



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE RUSSAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA

RUSSAS

2018

Reitor

Henry de Holanda Campos

Vice-Reitor

Custódio Luís Silva de Almeida

Pró-Reitor de Graduação

Cláudio de Albuquerque Marques

Pró-Reitora Adjunta

Simone da Silveira Sá Borges

Coordenadora da COPAC

Ana Paula de Medeiros Ribeiro

Diretor do Centro, Instituto ou Faculdade

Lindberg Lima Gonçalves

Vice-diretor

Aliny Abreu de Sousa Monteiro

Coordenador de Programas Acadêmicos

Aliny Abreu de Sousa Monteiro

Coordenador do curso

Edvan Cordeiro de Miranda

Vice-Coordenador

Cândido Jorge Sousa Lobo

Membros do Colegiado

Edvan Cordeiro de Miranda
Cândido Jorge de Sousa Lobo
Antônio Márcio Pereira Silva
Luiz Antônio Caetano Monte
Anderson Magno Chaves Cunha
Sílvia Teles Viana
Camilo Augusto Santos Costa
Ary Lucas Santos Oliveira

Membros do NDE

Edvan Cordeiro de Miranda
Cândido Jorge de Sousa Lobo
Carlos Humberto O. Costa
George Luiz Gomes de Oliveira
Luiz Antônio Caetano Monte
Sílvia Teles Viana
Camilo Augusto Santos Costa
Pedro Helton Magalhães Pinheiro

Comissão de elaboração

Edvan Cordeiro de Miranda
Cândido Jorge de Sousa Lobo
Pedro Helton Magalhães Pinheiro
Raimunda Nádia Rabelo Freires

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO

- 1.1 Histórico da UFC
- 1.2 Histórico do curso
- 1.3 Contextualização nacional, regional e local

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- 2.1 Nome do curso
- 2.2 Titulação conferida
- 2.3 Modalidade do curso
- 2.4 Duração do curso
- 2.5 Regime do curso
- 2.6 Número de vagas oferecidas por semestre/ano
- 2.7 Turnos previstos
- 2.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso
- 2.9 Ato de autorização
- 2.10 Processo de ingresso
- 2.11 Relação do curso com as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão constantes no PDI
- 2.12 Princípios norteadores
- 2.13 Objetivos do curso
- 2.14 Perfil profissional do egresso
- 2.15 Áreas de atuação do futuro profissional

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

- 3.1 Conteúdos curriculares
- 3.2 Unidades e Componentes curriculares
- 3.3 Integralização curricular
- 3.4 Metodologias de ensino e de aprendizagem
- 3.5 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem
- 3.6 Estágio curricular supervisionado
- 3.7 Trabalho de Conclusão de Curso
- 3.8 Atividades complementares
- 3.9 Ementário e bibliografias

4. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

- 4.1 Coordenação
- 4.2 Colegiado
- 4.3 Núcleo Docente Estruturante
- 4.4 Integração com as redes públicas de ensino

4.5 Apoio ao discente

4.6 Acompanhamento e avaliação do PPC

5. INFRAESTRUTURA DO CURSO

6. REFERÊNCIAS

7. ANEXOS

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de um curso de graduação é um instrumento norteador fundamental para entender de como deve ser o funcionamento do curso. Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Engenharia Mecânica localizado no Campus de Russas da Universidade Federal do Ceará (UFC). Por se tratar de um curso de engenharia, o mesmo segue as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Engenharia- Resolução CNE/CES nº 11, de 11 de março de 2002, instituída pelo Presidente da Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), tendo em vista o disposto no Art. 9º, do § 2º, alínea “c”, da Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995.

Esta resolução trata em seu artigo segundo e terceiro, respectivamente que as:

“Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Engenharia definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos necessários à formação de engenheiros, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Engenharia das Instituições do Sistema de Ensino Superior”.

“o Curso de Graduação em Engenharia têm como perfil do formando egresso/profissional o engenheiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade”

Um grupo de professores da UFC específicos da área de formação do curso se reuniram para elaboração deste projeto, no qual foram tomados como balizadores: o PPC

de Engenharia Mecânica do Centro de Tecnologia da UFC em Fortaleza, elaborado em 2004; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº. 9.394/1996; as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Engenharia – Parecer CNE/CES nº. 1.362/2001 e a Resolução CNE/CES nº. 11/2002; e as Resoluções da UFC, especificamente aquelas que dispõem sobre o estágio, as atividades complementares, o tempo máximo de integralização dos cursos de graduação e o núcleo docente estruturante.

Este projeto teve início no primeiro semestre de 2015, quando entrou a primeira turma do curso de engenharia mecânica do Campus de Russas, a partir deste ano, a medida que o curso ia avançando novos professores chegavam para compor o quadro do curso, com o aumento do quadro de docentes foi possível constituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso. Assim por meio de reuniões se discutiu bastante o projeto pedagógico atual, realizando as adequações necessárias para formação das primeiras turmas. Sabe-se que o projeto pedagógico de um curso, deve-se estar constantemente em evolução e atualização para as novas demandas de mercado, ensino, pesquisa e extensão, e isso vem feito e será atualizado sempre que necessário.

Desse modo, o curso de Engenharia de Mecânica, configura-se como Bacharelado, na modalidade de ensino presencial, com oferta anual de 50 vagas, duração ideal de 10 semestres/5 anos, e máxima de 15 semestres/7 anos e meio, e atividades previstas para os turnos da manhã e da tarde, caracterizando-se, portanto, como integral, haja vista que de acordo com a Portaria Normativa MEC nº. 40, publicada em de 12 de dezembro de 2007, republicada em 2010, os cursos de graduação são de turno integral, caso a oferta de suas disciplinas e atividades sejam inteira ou parcialmente em mais de um turno (manhã e tarde, manhã e noite, ou tarde e noite) exigindo a disponibilidade do estudante por mais de 6 horas diárias durante a maior parte da semana.

1.1 Histórico da UFC

A ideia da criação de uma universidade, com sede em Fortaleza, foi discutida com veemência pela primeira vez no ano de 1944, quando o médico cearense Dr. Antônio Xavier de Oliveira encaminhou ao Ministério da Educação e Saúde um relatório sobre a refederalização da Faculdade de Direito do Ceará. A partir daí, tal ideia passou a vigorar no pensamento dos cearenses, notadamente de alunos e professores das escolas superiores existentes.

Somente em 30 de setembro de 1953, o então presidente Getúlio Vargas enviou ao Poder Legislativo o projeto de lei de criação da Universidade do Ceará, sancionado pelo presidente Café Filho por meio da Lei nº 2.373 em 16 de dezembro de 1954, criando a Universidade do Ceará, cuja instalação ocorreu no dia 25 de junho de 1955. No início, sob a direção de seu fundador, Prof. Antônio Martins Filho, foi constituída pela união da Escola de Agronomia, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina e Faculdade de Farmácia e Odontologia.

Desde sua instalação (1955), a Universidade Federal do Ceará vem experimentando um padrão de expansão que se aproxima bastante do processo observado na maioria das universidades federais brasileiras, de forma que, parcela significativa de seu dinamismo sempre esteve condicionada à disponibilidade de recursos federais. Nos anos sessenta, por ocasião da reforma universitária (Lei nº 5.540/68), medida que esteve associada a um importante surto expansionista de algumas universidades públicas, a UFC apresentou um comportamento bastante modesto no seu processo de expansão. Já nos anos que se seguiram à reforma, não se observam alterações significativas relativas ao processo de expansão da UFC. Quanto as décadas de 80 e 90, a atuação da UFC foi afetada de forma significativa pela crise de financiamento do Estado.

A partir do ano de 2006, a UFC experimentou um significativo processo de expansão por meio da ampliação de sua atuação no interior do estado do Ceará, seguindo o Programa de Expansão das Universidades Federais. No referido ano, iniciou-se a implantação dos campi de Sobral e do Cariri. Vale salientar que o crescimento do campus do Cariri possibilitou a criação da Universidade Federal do Cariri (UFCA) em 2014, a partir do desmembramento da Universidade Federal do Ceará. A expansão da

Universidade segue em 2007, com o início da implantação do campus de Quixadá e posteriormente, no ano de 2011, com a criação dos campi de Crateús e Russas.

Atualmente, a Universidade Federal do Ceará é composta de sete campi, denominados Campus do Benfica, Campus do Pici e Campus do Porangabussu, localizados no município de Fortaleza (sede da UFC), além do Campus de Sobral, Campus de Quixadá, Campus de Crateús e Campus de Russas, integrando praticamente todas as áreas do conhecimento e atuando nas diferentes macrorregiões do estado do Ceará.

Constituída como Autarquia Federal de Regime Especial vinculada ao Ministério da Educação, a missão da Universidade é formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores éticos, científicos, artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

Assim, a UFC orienta sua atuação permanentemente no sentido de alcançar os seguintes objetivos:

- Promover a formação humana e profissional de seus estudantes, preparando-os para uma atuação responsável e construtiva na sociedade;
- Fomentar a geração de conhecimentos voltados para o desenvolvimento sustentável do Ceará e do Nordeste;
- Impulsionar o desenvolvimento, a produção e a preservação da cultura e das artes, com ênfase para as manifestações regionais.
- Promover a interação com a sociedade, através da difusão científica, tecnológica, artística e cultural e do desenvolvimento comunitário, sintonizados com as demandas sociais;
- Incentivar a capacitação permanente dos quadros docente e técnico-administrativo;
- Intensificar e ampliar as relações de parceria e intercâmbio com instituições nacionais e estrangeiras, governamentais e não governamentais;

- Buscar a profissionalização da gestão administrativa, apoiada em processos de planejamento e avaliação, executada com base em modelo organizacional flexível, eficiente e eficaz;
- Exercitar permanentemente o instituto da autonomia universitária, superando restrições e estabelecendo novos parâmetros na gestão e nas relações institucionais;
- Assegurar a qualidade no desenvolvimento de todas as ações administrativas e acadêmicas;
- Distinguir-se como referência regional pela excelência acadêmica de suas ações nas áreas do ensino, geração do conhecimento e prestação de serviços à população, bem como na produção de arte e cultura.

No cumprimento da sua missão e objetivos institucionais, a UFC ministra cursos de graduação e de pós-graduação que atendem a demandas de formação e estimulam a pesquisa científica e tecnológica em todos os campos do saber, produzindo vasto conhecimento e formando profissionais que contribuem significativamente para o desenvolvimento socioeconômico do estado do Ceará.

Hoje a UFC oferece 118 cursos presenciais de graduação; 124 cursos de pós-graduação, sendo 58 mestrados acadêmicos, 13 mestrados profissionais, 45 doutorados e 8 especializações, conforme anuário estatístico da UFC 2017. Além disso, são mais de 1000 ações de extensão, onde a articulação do Ensino e Pesquisa proporcionam as trocas educativas, culturais e científicas entre a Universidade e a Sociedade. Nesse âmbito, as ações de extensão são desenvolvidas nas seguintes áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho.

Apoiada em um sólido patrimônio de conhecimentos, a Universidade também oferece cursos a distância, por meio do Instituto UFC Virtual. Hoje, são sete cursos de licenciatura e dois bacharelados, que potencializam o acesso ao ensino de qualidade, constituindo-se em uma via aberta para a democratização do saber.

Ao longo de toda sua existência, a UFC vem contribuindo de forma decisiva para a evolução da educação superior do Ceará e do Nordeste. Nesse sentido, a mesma foi tutora na criação da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Grandes passos já foram dados rumo a sua consolidação como instituição de ensino superior — inserida entre as grandes universidades brasileiras —, e novos desafios se apresentam ao seu futuro. Cada vez mais o lema “O universal pelo regional”, do Reitor Martins Filho, fundador da UFC, reafirma-se como vocação desta instituição que vem exercendo seu compromisso de servir à região, sem esquecer o caráter universal de sua produção.

Em 2016, a UFC foi classificada na décima posição do Ranking Universitário da Folha (RUF) [RUF 2016], sendo a sétima entre as federais e a primeira do Nordeste. O RUF é um levantamento anual do jornal Folha de S. Paulo que, em 2016, mapeou o desempenho de 195 instituições em cinco dimensões: pesquisa, ensino, reconhecimento do mercado, internacionalização e inovação. No mesmo ano, a UFC foi classificada como a 87^a melhor universidade da América Latina, segundo o QS University Rankings - Latin America 2015, em divulgação feita no site da QS World University [QS 2016]. A avaliação é feita com base em sete indicadores: reputação acadêmica, reputação como empregador, relação com o corpo docente, citações por artigo, número de artigos por faculdade, proporção de corpo de servidores com PhD e impacto na web.

Em um dos importantes rankings universitários internacionais, divulgado pelo Center for World University Rankings (CWUR), a Universidade Federal do Ceará **subiu cinco posições** e passou a ser a **13^a mais bem colocada** do Brasil em 2018, consolidando-se como a melhor do Norte e Nordeste do País. A UFC é uma das 20 instituições brasileiras, todas públicas, citadas pelo CWUR, que lista as mil melhores universidades do mundo. No panorama mundial, a UFC ocupa a 814^a colocação [CWUR 2018].

No ano de 2016 a Universidade Federal do Ceará obteve destaque mais uma vez na avaliação do ensino superior realizada pelo Ministério da Educação (MEC). Com

IGC - Índice Geral de Cursos igual a 4, em uma escala que vai de 1 a 5, a UFC alcança a posição de melhor universidade do Norte e Nordeste do Brasil, entre instituições públicas e privadas. No geral, a UFC coloca-se em 15º lugar entre as universidades públicas e privadas do País, sendo a 11ª entre as instituições federais de ensino superior. Já em 2017, após avaliação in loco do Ministério da Educação (MEC), dentro do fluxo processual para o recredenciamento institucional, a UFC obteve CI - Conceito Institucional máximo, ou seja, igual a 5. O cálculo utilizado para obter o CI considera cinco eixos: planejamento e avaliação institucional, políticas acadêmicas, desenvolvimento institucional, infraestrutura e políticas de gestão.

1.2 Histórico do Curso

O curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica do Campus de Russas da Universidade Federal do Ceará (UFC) foi criado em 22 de julho de 2014 por meio da resolução Nº12/CONSUNI da UFC, na modalidade presencial, turno diurno, com oferta anual de cinquenta vagas, com carga horária de 3600 horas e tempo de duração de dez semestres letivos, a primeira entrada de alunos ocorreu em 2015.1.

A criação do curso de engenharia mecânica no Campus de Russas representou um importantíssimo passo rumo ao desenvolvimento da Mesorregião do Vale do Jaguaribe e é uma ação determinante e definitiva no processo de expansão e de interiorização da UFC.

Este curso foi criado também devido a necessidade e importância de formação de novos engenheiros mecânicos para o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do país, onde a oferta desses profissionais ainda mostra-se insuficiente para atender-la, tornando essa demanda crescente.

1.3 Contextualização nacional, regional e local

O campus de Russas foi idealizado para atender as regiões do Vale do Jaguaribe e do Litoral Leste do Ceará. As cidades abrangidas pelo campus de Russas vão desde Jaguaribe e Pereiro, ao sul, até Aracati, Fortim e Icapuí, no litoral.

O município de Russas está localizado a 165 km da capital Fortaleza, tendo como principal acesso a BR 116. A cidade constitui um dos mais importantes centros populacionais

e econômicos do Vale do Jaguaribe. É um importante pólo econômico do Vale do Jaguaribe e do Estado do Ceará. Localizada numa região de solo fértil do Vale Jaguaribano, sempre foi ponto estratégico para o transporte de pessoas e mercadorias, por ali ter passado a Estrada Real do Jaguaribe no período colonial, depois a estrada Transnordestina e hoje a BR-116. Após o ciclo da Carne de Charque, a economia do município passou pelo ciclo do algodão, o ciclo da carnaúba, e o da laranja. Esta última lhe rendeu o título de “Terra da Laranja Doce”, pois se criou uma verdadeira marca para a laranja da região, a “Laranja de Russas” conhecida nacionalmente.

Além do campus da UFC de Russas, as regiões do Vale do Jaguaribe e do Litoral Leste do Ceará contam com seis campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), nas cidades de Aracati, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Tabuleiro do Norte e Jaguaribe, e com um campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE), na cidade de Limoeiro do Norte. O Centro Vocacional Tecnológico (CVT), unidade operacional vinculada ao Instituto Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC), também está presente, com campi nas cidades de Fortim, Itaiçaba, Russas, Quixeré, Limoeiro do Norte, Tabuleiro do Norte e Jaguaribara. Juntos, o IFCE, a UECE e o CVT oferecem diversos cursos técnicos e superiores, principalmente nas áreas referentes às licenciaturas, às ciências agrárias, aos agronegócios, e à tecnologia de alimentos. Além da UFC, apenas o IFCE oferece cursos relacionados a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), como o curso técnico de Informática nos campi de Morada Nova e de Aracati, o curso superior tecnológico de Redes de Computadores no campus de Jaguaribe e o curso de bacharelado em Ciência da Computação, também no campus de Aracati.

O estado do Ceará conta, há mais de cinquenta anos, com a contribuição da UFC na formação de pessoal altamente qualificado, na geração e preservação de conhecimento, na inovação tecnológica e na integração com a sociedade através de atividades e projetos de extensão. Atualmente, a UFC conta com três campi em Fortaleza e quatro novos campi no interior do estado: Sobral, Quixadá, Russas e Crateús. O estado do Ceará conta também com a Universidade Federal do Cariri (UFCA), que nasceu campus da UFC e tornou-se uma universidade independente em 2013 e com a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) que é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação com sede em Redenção.

Em 2006, foi criado o campus da UFC de Sobral, em 2007, foi criado o campus da UFC de Quixadá, e em 2014 foram criados mais dois campi no interior do estado, um em Crateús e outro em Russas. O campus de Russas, além do curso de Engenharia Mecânica, conta com os cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Civil, Engenharia de Software e Ciência da Computação.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Nome do curso

Bacharelado em Engenharia Mecânica

2.2 Titulação conferida

Bacharel(a) em Engenharia Mecânica

2.3 Modalidade do curso

Presencial

2.4 Duração do curso

Integralização mínima em 10 semestres (5 anos) e máxima em 15 semestres (7 anos e meio)

2.5 Regime do curso

Semestral e Anual

2.6 Número de vagas oferecidas

50 vagas por ano

2.7 Turnos previstos

Manhã e Tarde

2.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso

2015.1

2.9 Ato de Autorização

Resolução Nº 12/CONSUNI, de 22 de julho de 2014

2.10 Processo de ingresso

Atualmente o acesso aos cursos de graduação presenciais da UFC se dá unicamente pelo processo MEC-SiSU. Outras formas de ingresso também são previstas pela legislação para a ocupação das vagas residuais: readmissão ao curso, transferência interna ou externa, portador de diploma de nível superior, continuidade de estudos, convênio resultante de acordo cultural e intercâmbio acadêmico, programa de mobilidade acadêmica entre as universidades federais.

2.11 Relação do curso com as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão constantes no PDI

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), conforme Decreto nº 5.773 de 2006, é um instrumento de planejamento e gestão que considera a identidade da IES, no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão que propõe, às estratégias para atingir suas metas e objetivos, à sua estrutura organizacional, ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) com as diretrizes pedagógicas, que orientam suas ações e as atividades acadêmicas e científicas, que desenvolve ou que pretende desenvolver, e os recursos financeiros que dispõe.

O presente Projeto Pedagógico articula-se naturalmente com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da UFC 2018-2022, na medida em que seus pressupostos refletem aqueles estabelecidos neste documento.

2.12 Princípios Norteadores

Este presente Projeto Pedagógico assume os mesmos princípios que norteiam o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFC, quais sejam: Sustentabilidade; Inovação; Empreendedorismo; Internacionalização; Governança; e Inclusão (de acordo com a Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015). De maneira mais detalhada, pode-se destacar que:

- ✓ o curso contempla, como princípio, o respeito às diferenças e à diversidade humana, buscando combater a indiferença, a discriminação, o preconceito, a injustiça e os rótulos em relação a todo e qualquer indivíduo. O respeito às singularidades transcende o respeito às deficiências;
- ✓ A manutenção da vocação histórica da universidade, a liberdade de pensamento e a geração de novos conhecimentos, que lhes são característicos, reafirmando sua identidade como instituição formadora/produtora de conhecimentos e desencadeadora de desenvolvimento social;
- ✓ A garantia de um ensino que contemple a diversidade do conhecimento e que, simultaneamente, forme profissionais com competências em áreas específicas, capazes de incorporar valores que propiciem o pleno exercício profissional;
- ✓ A adoção de práticas pedagógicas que privilegiem a evolução dos conhecimentos produzidos, que mudam numa velocidade sem precedentes na sociedade contemporânea;

- ✓ O desenvolvimento de atividades de ensino e de iniciação científica para que o aluno pense com liberdade e saiba agir criticamente no contexto social mais amplo, o que implica desenvolver no aluno o saber-pensar e o saber-agir com reflexão e criatividade;
- ✓ A ênfase na integração da formação geral com a específica como condição básica para a formação profissional/humana, associando ciência, técnica e humanismo ético;
- ✓ A articulação entre teoria e prática, pois os conhecimentos devem sempre ser/estar, de alguma forma, vinculados à atividade prática dos seres humanos no mundo natural e social;
- ✓ A criação de condições para a busca do diferente, do novo (inusitado), de forma consequente. Em outras palavras, isso se traduz no incentivo e valorização de atitudes proativas, criativas e empreendedoras;
- ✓ A compreensão da importância e da necessidade da continuidade de estudos na formação profissional, partindo-se do entendimento de que a graduação constitui apenas a primeira etapa da formação de um engenheiro;
- ✓ A inter-relação entre docência, ciência/pesquisa e extensão na prática pedagógica, criando condições para o pensamento crítico e criativo.

2.13 Objetivos do curso

O curso de Engenharia Mecânica da UFC Campus Russas tem como objetivo propiciar a seus alunos condições de formação profissional com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, os capacitando para absorver e desenvolver novas tecnologias de maneira a contribuir para o processo de desenvolvimento local, regional e nacional na área de Engenharia Mecânica, considerando ainda, aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística.

2.14 Perfil profissional do egresso

O egresso do curso de Engenharia de Mecânica da UFC em Russas deverá formar engenheiros que, conforme Resolução CNE/CES nº 11, de 11 de março de 2002, tenham uma sólida formação técnica, científica e profissional geral que o capacite a apreender e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. A necessidade de mercado para um egresso do curso de engenharia mecânica pode ser bastante dinâmica, fomentando a busca por adequação/evolução do perfil do egresso sempre que necessário, desta maneira o curso de engenharia mecânica irá acompanhar os seus egressos por meio das seguintes ações:

- Manutenção de cadastros atualizados dos egressos
- Estabelecimento de canais de comunicação com egressos (virtuais, mala direta, ouvidorias etc)
- Promoção de eventos com participação de egressos (palestras, seminários de abertura de cursos, relatos de experiências, convites para bancas de TCC)
- Pesquisa com egressos (questionários online)
- Criação do portal do egresso no site do campus/curso, criando um fórum para que os alunos egressos possam encontrar um local de encontro e discussão profissional com professores, colegas de profissão e alunos em formação, de maneira a detalhar as dificuldades no mercado de trabalho, ascensão profissional e oportunidades para novos profissionais em formação
- Criação de banco de talentos ou galeria com divulgação no site da IES.

2.15 Áreas de atuação do futuro profissional

O egresso terá condições de assumir um papel de agente transformador do mercado, sendo capaz de provocar mudanças através da incorporação de novas tecnologias na solução dos problemas e propiciando novos tipos de atividades, agregando.

A seguir estão elencadas as habilidades e competências gerais que os egressos do curso de Engenharia Mecânica deverão adquirir, segundo a Resolução CNE/CES Nº 11/2002.

- Aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia;
- Projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados;
- Conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos;
- Planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia;
- Identificar, formular e resolver problemas de engenharia;
- Desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas;
- Supervisionar a operação e a manutenção de sistemas;
- Avaliar criticamente a operação e a manutenção de sistemas;
- Comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- Atuar em equipes multidisciplinares;
- Compreender e aplicar a ética e responsabilidades profissionais;
- Avaliar o impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental, principalmente no âmbito local e regional;
- Avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharia;
- Assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

Vale-se registrar que a profissão do Engenheiro Mecânico é fiscalizada pelo Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura - CREA e suas competências e atribuições são reguladas e discriminadas, respectivamente, pela Lei n. 5.194, de 1966 e pela Resolução n. 218 de 1973.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Toda a estrutura curricular do curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica foi elaborada de forma a contemplar os objetivos do curso e atingir o perfil profissional proposto. A organização do currículo permite a compreensão, o entendimento e o conhecimento para aplicar e desenvolver modelos, utilizando as novas tecnologias e metodologias, assegurando as inter-relações com outras áreas do conhecimento, contribuindo assim, com o processo de compreensão e transformação da realidade,

desenvolvendo no discente não só competências, como também formando um cidadão consciente do seu papel na sociedade e alicerçado nos princípios da ética e da cidadania.

A organização curricular do Curso de Engenharia Mecânica da Universidade Federal do Ceará – Campus Russas, está estruturada de acordo com os princípios norteadores anteriormente apresentados, em consonância com o perfil profissional dos egressos, e estão baseados na RESOLUÇÃO Nº 11 DO CNE/CES de 11 de março de 2002 e perpassam as áreas que congregam o conjunto das disciplinas obrigatórias, opcionais e de escolha livre, além dos componentes curriculares obrigatórios: Trabalho de Conclusão de Curso, estágio supervisionado e Atividades Complementares. Eventualmente, respeitado o limite, algumas disciplinas poderão ser ministradas a distância.

Ao longo de dez semestres (5 anos), a carga horária do Curso totaliza o mínimo de 3.600 horas-aulas, o que corresponde a 225 créditos. Esta carga horária atende à exigência da Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007, em seu Art. 2, Inciso III e item “d”, do Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

O currículo do curso de Engenharia Mecânica deverá ser integralizado pelo aluno em um tempo médio de cinco anos (dez semestres). De acordo com a Resolução Nº 14/2007 do CEPE/UFC, o tempo máximo é o somatório do tempo normal mais 50% do mesmo, ou seja, sete anos e meio (quinze semestres), conforme Tabela 1.

Tabela 1. Demonstrativo do tempo de duração do Curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica.

Prazos ¹	Informar em semestres
Mínimo	10
Médio	10
Máximo	15

3.1 Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares contidos no Projeto refletem a complexidade da formação interdisciplinar que o caracteriza e ao mesmo tempo fundamentam o perfil profissional projetado para o egresso. Estes são resultado de um processo de discussão por módulos e por núcleos, configurando-se como um a construção lógica que leva em conta o equilíbrio entre teoria e prática dentro de cada disciplina e estabelecendo

¹De acordo com os limites definidos pela Resolução CEPE/UFC nº. 14, de 3 de dezembro de 2007 que dispõe sobre a regulamentação do tempo máximo para conclusão dos cursos de graduação. Atenção também para informações sobre integralização de cursos de grau bacharelado que constam na Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007.

relações entre elas. Estes conteúdos estão, em consonância com o perfil profissional dos egressos, e estão baseados na RESOLUÇÃO Nº 11 DO CNE/CES de 11 de março de 2002, abrangendo quatro grupos de disciplinas classificadas conforme os conteúdos, ou seja:

- Conteúdos Básicos;
- Conteúdos Profissionalizantes;
- Conteúdos Específicos;
- Conteúdos Complementares.

Conteúdos Básicos – os componentes curriculares com conteúdo de formação básico visam proporcionar ao aluno uma formação básica científica e tecnológica, fornecendo os meios adequados para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o cenário em que está inserida sua profissão, incluindo as dimensões históricas, econômicas, políticas e sociais.

Conteúdos Profissionalizantes - os componentes curriculares com conteúdo de formação profissional têm por finalidade promover capacitação instrumental ao aluno, por meio do estabelecimento de métodos de análise e de síntese, e aprofundamento teórico-prático do ferramental que foi desenvolvido nas disciplinas de formação básica para que possa intervir no desenvolvimento da área da engenharia mecânica, seja na análise ou na síntese de soluções de problemas.

Conteúdos Específicos - os componentes curriculares com conteúdo de formação profissional específico são todos optativos e têm por finalidade o aprimoramento de técnicas avançadas em uma área específica da Engenharia Mecânica, proporcionando ao aluno, à sua escolha, um refinamento do campo de estudo que lhe seja mais atrativo.

Conteúdos Complementares - os componentes curriculares com conteúdo de formação complementar, aqui elencados num grupo denominado de Atividades Complementares, de acordo com a Resolução nº 07/CEPE, de 17 de junho de 2005, visam articular teoria e prática e acrescentar à formação dos discentes saberes e habilidades a serem desenvolvidos durante o curso. Nesse grupo de componentes, que perfaz um total de 352 horas, são destinadas 48 horas às atividades de revisão de conteúdos de física e matemática.

As atividades complementares possibilitam o reconhecimento de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, contribuindo para a flexibilização do currículo, com a contabilização no histórico escolar de vivências adquiridas fora da sala de aula. Trata-se, portanto, de componentes curriculares enriquecedores da formação.

A Tabela 1 mostra a distribuição geral da carga horária mínima, para obtenção de diploma do Grau de Bacharel em Engenharia Mecânica, com relação aos núcleos de conteúdos e atividades.

Tabela 1. Distribuição da Carga Horária por Núcleos de Conteúdos e Atividades.

Núcleo / Atividade	Carga horária (h/a)	%
Núcleo de Conteúdos Básicos (NCB) – obrigatório	1.472	41,7
Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes (NCP) – obrigatório	1.280	35,6
Trabalho de Conclusão de Curso (obrigatório)	64	1,8
Estágio Supervisionado (obrigatório)	160	4,4
Núcleo de Conteúdos Específicos (NCE) – optativas	272	6,7
Atividades Complementares (48 horas são destinadas às atividades de Revisão)	352	9,8
Total Geral do Curso	3.600	100,0

3.2 Unidades e Componentes curriculares

A integralização curricular compõe-se de disciplinas obrigatórias e optativas e de atividades obrigatórias e complementares. Nas Unidades Curriculares, por sua vez, estão as disciplinas obrigatórias e optativas de acordo com a matriz curricular do Curso.

As unidades curriculares do curso são:

- Unidade curricular de Conteúdos Básicos;
- Unidade curricular de Projeto;
- Unidade curricular de Térmica;
- Unidade curricular de Materiais e Fabricação;
- Unidade curricular de Produção;
- Unidade curricular de Complementar e Humanística.

Estas unidades curriculares podem ser vistas na Tabela 2, no qual foram compostas de componentes curriculares que apresentaram afinidades entre si. A tabela mostra ainda o núcleo que qual componente curricular faz parte.

As disciplinas optativas-livres podem ser escolhidas fora do elenco específico de disciplinas do curso, respeitando o limite máximo de 64h. Nesse caso, o aluno pode ter acesso a disciplinas de qualquer outro curso, e devem ser contadas para a integralização curricular.

Conteúdos Básicos, Projeto, Térmica, Materiais e Fabricação, Produção e Complementar e Humanística.

Tabela 2. Conteúdos e disciplinas de cada unidade curricular.

Unidade Curricular	Componente Curricular
Conteúdos Básicos	Cálculo Fundamental
	Álgebra Linear
	Física Fundamental
	Física Experimental para Engenharia
	Química Geral para Engenharia
	Programação Computacional e Introdução ao Cálculo Numérico
	Desenho para Engenharia
	Cálculo Vetorial
	Eletromagnetismo
	Física Ondulatória e de Partículas
	Eletrotécnica
	Probabilidade e Estatística
	Matemática Aplicada
	Álgebra Aplicada I
	Análise Aplicada I
	Métodos Numéricos
Projeto	Desenho de Máquinas e Instalações
	Mecânica I
	Mecânica II
	Resistência dos Materiais I
	Resistência dos Materiais II
	Elementos de Máquinas I
	Elementos de Máquinas II
	Dinâmica das Máquinas
	Mecanismos
	Instrumentação

	Tribologia
	Vibrações
	Transportadores Industriais
	Sistemas Dinâmicos
	Metodologia de Projeto
	Monitoração e Diagnóstico de Máquinas
	Análise de Sinais
	Controle de Sistemas Contínuos
	Elementos Finitos para Engenharia Mecânica I
	Elementos Finitos para Engenharia Mecânica II
	Tópicos Especiais em Engenharia Mecânica III
	Introdução a Automação Industrial
	Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos
	Introdução a Mecatrônica
	Introdução a Robótica
Térmica	Mecânica dos Fluidos
	Transmissão de Calor
	Termodinâmica Aplicada
	Máquinas Térmicas
	Máquinas de Fluxo
	Refrigeração e Condicionamento de Ar
	Fontes Alternativas de Energia
	Projeto de Refrigeração e Ar Condicionado
	Projeto de Sistemas Térmicos
	Transferência de Calor e Mecânica dos Fluidos Computacional
Tópicos Especiais em Engenharia Mecânica IV	
Materiais e Fabricação	Ciência dos Materiais
	Metrologia e Avaliação Dimensional
	Materiais Metálicos para Engenharia
	Fundição e Soldagem
	Processos de Conformação Plástica
	Comportamento Mecânico dos Materiais
	Manutenção de Equipamentos Industriais
	Processos Tradicionais de Usinagem e CNC
	Engenharia de Soldagem
	Metalurgia da Soldagem
	Processos de Soldagem
	Projeto de Ferramentas e Matrizes
	Mecânica da Fratura
Biomateriais	

	Processos de Metalurgia Mecânica
	Tópicos Especiais em Engenharia Mecânica I
Produção	Fundamentos da Economia e da Administração
	Administração Estratégica
	Controle Estatístico de Processos
	Gestão de Custos
	Introdução à Pesquisa Operacional
	Planejamento e Controle da Produção I
	Planejamento e Controle da Produção II
	Gerência de Manutenção
	Tópicos Especiais em Engenharia Mecânica II
Complementar e Humanística	Introdução à Engenharia
	Trabalho de Conclusão de Curso
	Estágio Supervisionado
	Higiene Industrial e Segurança Trabalho
	Engenharia Econômica
	Engenharia Ambiental
	Língua Brasileira de Sinais
	Português Instrumental
	Inglês Técnico
	Francês Instrumental I
	Relações Étnico Raciais e Africanidades
	Educação em Direitos Humanos
	Educação Ambiental
Ética e Legislação	

Os cursos de graduação ofertados no Campus de Russas estão voltados para ciência e tecnologia, dificultando a contratação de professores para disciplinas de áreas diferentes, mas não menos importante para formação discente, como as disciplinas de Inglês Técnico, Francês Instrumental, Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental, Relações Étnico-Raciais e Africanidades, e Língua Brasileira de Sinais. Para ministrar estas disciplinas recebemos professores de outros campis da UFC, devido a isso as disciplinas mencionadas serão ofertadas em caráter modular. Os módulos funcionarão como disciplinas intensivas, com maior flexibilidade quanto à sua duração e, geralmente, terão sua carga horária distribuída em um período de até oito semanas.

Temas importantes para a sociedade, como acessibilidade, dengue e outras doenças transmitidas pelo *Aedes Aegypti*, educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais e africanidades, estão sendo considerados em disciplinas obrigatórias. Por terem um caráter transversal, esses temas também são contemplados em programas institucionais, como o “Combate ao *Aedes Aegypti*, agente transmissor da

dengue, da zika, da chikungunya e da febre amarela” (projeto de iniciação acadêmica), e em atividades complementares, na forma de palestras e mini-cursos, no decorrer de todo o curso.

3.3 Integralização curricular

A integralização curricular do curso de Engenharia Mecânica do Campus de Russas pode ser encontrada na Tabela 3. Vale salientar que o curso atualmente não possui disciplinas na modalidade de Ensino à distância, não existindo carga horária associada a esta modalidade de ensino nos componentes curriculares. Da mesma forma, o curso ainda não contempla atividades de extensão de natureza obrigatória, conforme a Resolução No 28/CEPE, de 1o de dezembro de 2017, uma vez que o Art. 15º desta resolução prevê um prazo de 5 (cinco) anos para os cursos de graduação atualizarem seus projetos pedagógicos, isso será contemplado em revisões futuras deste documento.

Tabela 3. Integralização Curricular do curso de Engenharia Mecânica.

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito(s)	Correquisitos	Equivalência(s)
1º/2º	RUS0016	Cálculo Fundamental	128		128			
1º/2º	RUS0017	Álgebra Linear	64		64			
1º/2º	RUS0022	Probabilidade e Estatística	64		64			
1º/2º	RUS0020	Física Fundamental	128		128			
1º/2º	RUS0019	Física Experimental para Engenharia		32	32			
1º/2º	RUS0023	Química Geral para Engenharia	64	32	96			
1º/2º	RUS0024	Programação Computacional e Introdução ao Cálculo Numérico	64	32	96			
1º/2º	RUS0018	Desenho para Engenharia	64		64			
1º/2º	RUS0021	Introdução à Engenharia	32		32			
3º	RUS0030	Cálculo Vetorial Aplicado	64		64	RUS0016		
3º	RUS0025	Eletromagnetismo	64		64	RUS0020		
3º	RUS0026	Ciência dos Materiais	48	16	64	RUS0023		
3º	RUS0027	Mecânica I	48		48	RUS0016; RUS0020; e RUS0019		
3º	RUS0032	Desenho de Máquinas e Instalações	64		64	RUS0018		
3º	RUS0028	Matemática Aplicada	64		64	RUS0017; e RUS0016		RUS0034
3º	RUS0029	Termodinâmica Aplicada	64		64	RUS0020		

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito(s)	Correquisitos	Equivalência(s)
4º	RUS0037	Mecânica II	48		48	RUS0027		
4º	RUS0041	Metrologia e Avaliação Dimensional	64		64	RUS0016		
4º	RUS0038	Eletrotécnica	32	32	64	RUS0025		
4º	RUS0040	Métodos Numéricos	48		48	RUS0024; e RUS0028		RUS0045
4º	RUS0039	Física Ondulatória e de Partículas	64		64	RUS0020		
5º	RUS0031	Fundamentos da Economia e da Administração	64		64	RUS0022		
5º	RUS0124	Materiais Metálicos para Engenharia	64		64	RUS0026		
5º	RUS0048	Resistência dos Materiais I	64		64	RUS0027		
5º	RUS0042	Mecânica dos Fluidos	64		64	RUS0027; e RUS0030		
5º	RUS0285	Transmissão de Calor	64		64	RUS0029		
6º	RUS0127	Engenharia Ambiental	48		48	RUS0023		
6º	RUS0133	Resistência dos Materiais II	64		64	RUS0048		
6º	RUS0128	Fundição e Soldagem	64		64	RUS0124		
6º	RUS0129	Instrumentação	64		64	RUS0038		
6º	RUS0132	Mecanismos	64		64	RUS0037		RUS0055
6º	RUS0131	Máquinas Térmicas	64		64	RUS0029		
6º	RUS0130	Máquinas de Fluxo	64		64	RUS0042		RUS0052
7º	RUS0136	Higiene Industrial e Segurança Trabalho	48		48			
7º	RUS0134	Dinâmica das Máquinas	64		64	RUS0028		
7º	RUS0135	Elementos de Máquinas I	64		64	RUS0133		
7º	RUS0137	Processos de Conformação Plástica	64		64	RUS0124		
7º	RUS0138	Refrigeração e Condicionamento de Ar	64		64	RUS0029; e RUS0285		
8º	RUS0140	Elementos de Máquinas II	64		64	RUS0135		
8º	RUS0139	Comportamento Mecânico dos Materiais	32		32	RUS0124		
8º	RUS0141	Manutenção de Equipamentos Industriais	32		32	RUS0134		
8º	RUS0258	Processos Tradicionais de Usinagem e CNC	64		64	RUS0041; e RUS0124		
9º	RUS0142	Engenharia Econômica	48		48	RUS0031		
9º	RUS0293	Ética e Legislação	32		32			
9º/10º	RUS0259	Trabalho de Conclusão de Curso	64	-	64			

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito(s)	Correquisitos	Equivalência(s)
10º	RUS0260	Estágio Supervisionado	-	160	160			
Optativa	RUS0143	Álgebra Aplicada I	64		64			
Optativa	RUS0144	Análise Aplicada I	64		64			
Optativa	RUS0105	Língua Brasileira de Sinais	64		64			
Optativa	RUS0163	Português Instrumental	64		64			
Optativa	RUS0154	Inglês Técnico	64		64			
Optativa	RUS0264	Francês Instrumental I	64		64			RUS0210
Optativa	RUS0263	Relações Étnico-Raciais e Africanidades	64		64			PRG0002
Optativa	RUS0262	Educação em Direitos Humanos	64		64			PRG0004
Optativa	RUS0261	Educação Ambiental	64		64			PRG0003
Optativa	RUS0043	Administração Estratégica	64		64	RUS0031		
Optativa	RUS0149	Engenharia de Soldagem	48		48	RUS0124		
Optativa	RUS0265	Introdução a Automação Industrial	32		32	RUS0137; e RUS0258		RUS0295
Optativa	RUS0158	Metalurgia da Soldagem	48		48	RUS0124		
Optativa		Processos de Soldagem	48		48	RUS0128		
Optativa	RUS0165	Projeto de Ferramentas e Matrizes	32		32	RUS0124; e RUS0137		
Optativa	RUS0157	Mecânica da Fratura	64		64			
Optativa	RUS0169	Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos	64		64	RUS0130		RUS0292
Optativa	RUS0266	Tópicos Especiais em Engenharia Mecânica I	32		32			
Optativa	RUS0267	Tópicos Especiais em Engenharia Mecânica II	32		32			
Optativa	RUS0268	Tópicos Especiais em Engenharia Mecânica III	64		64			
Optativa	RUS0269	Tópicos Especiais em Engenharia Mecânica IV	64		64			
Optativa	RUS0172	Tribologia	48		48	RUS0023; e RUS0042		
Optativa	RUS0146	Biomateriais	32		32	RUS0124		
Optativa	RUS0164	Processos de Metalurgia Mecânica	64		64	RUS0124		
Optativa	RUS0270	Controle Estatístico de Processos	64		64	RUS0022		RUS0147
Optativa	RUS0153	Gerência de Manutenção	32		32	RUS0031; e RUS0053		
Optativa	RUS0053	Gestão de Custos	64		64			

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito(s)	Correquisitos	Equivalência(s)
Optativa	RUS0056	Introdução à Pesquisa Operacional	64		64	RUS0017		RUS0155
Optativa	RUS0161	Planejamento e Controle da Produção I	64		64	RUS0022; e RUS0017		
Optativa	RUS0162	Planejamento e Controle da Produção II	64		64	RUS0161		
Optativa	RUS0145	Análise de Sinais	64		64	RUS0028		
Optativa	RUS0148	Controle de Sistemas Contínuos	64		64	RUS0168		
Optativa	RUS0150	Elementos Finitos para Engenharia Mecânica I	48		48	RUS0133		
Optativa	RUS0151	Elementos Finitos para Engenharia Mecânica II	48		48	RUS0150		
Optativa	RUS0174	Introdução a Mecatrônica	32		32	RUS0134		
Optativa	RUS0156	Introdução a Robótica	64		64	RUS0134		
Optativa	RUS0159	Metodologia de Projeto	32		32	RUS0132		
Optativa	RUS0160	Monitoração e Diagnóstico de Máquinas	64		64	RUS0134		
Optativa	RUS0168	Sistemas Dinâmicos	32		32	RUS0134		
Optativa	RUS0171	Transportadores Industriais	64		64	RUS0132		
Optativa	RUS0173	Vibrações	64		64	RUS0028		
Optativa	RUS0152	Fontes Alternativas de Energia	32		32	RUS0285		
Optativa	RUS0166	Projeto de Refrigeração e Ar Condicionado	64		64	RUS0138		
Optativa	RUS0167	Projeto de Sistemas Térmicos	64		64	RUS0029; e RUS0285		
Optativa	RUS0170	Transferência de Calor e Mecânica dos Fluidos Computacional	64		64	RUS0285		

A Tabela 4 mostra distribuição da carga horária do curso.

Tabela 4. Distribuição de carga horária do curso de Engenharia Mecânica.

Distribuição da Carga Horária			
Tipo do Componente	Componente Curricular	Carga Horária	
Componentes obrigatórios	Disciplinas obrigatórias	2752	2976
	Estágio supervisionado	160	
	Trabalho final de curso	64	
	Unidade curricular Especial de Extensão*	0	
Componentes optativos	Disciplinas optativas (das quais 64 horas podem ser cursadas em optativas-livres**)	272	
Atividades complementares		352	
		Total	3600

(*) este curso ainda não considera a opção do curso pela carga horária de extensão como definido no Artigo 5º, Inciso I da Resolução Nº 28/CEPE/2017.

(**) considera-se CARGA HORÁRIA OPTATIVA LIVRE o limite máximo, definido em horas, da carga horária optativa mínima do currículo do Curso, que poderá ser integralizado pelo discente, por meio de matrículas em componentes curriculares de outros Cursos

Considerando o tempo de duração do curso pode-se definir a carga horaria máxima, média e mínima que o discente poderá cursar por semestre ao longo do curso, conforme Tabela 5. Ao final do período máximo estabelecido, o discente entrará em processo de desligamento, conforme regimento da UFC.

Tabela 5. Limites de carga horária por semestre.

Carga horária por semestre	Número de horas
Carga horária mínima	240
Carga horária média	370
Carga horária máxima	500

3.4 Metodologias de ensino e de aprendizagem

O curso de Engenharia Mecânica do Campus da UFC em Russas pretende desenvolver metodologias de ensino- aprendizagens inovadoras, que façam uso de novas tecnologias, baseiem-se na construção do conhecimento e não na sua mera transmissão, instituindo novos papéis para professores e alunos.

Nesse sentido, será incentivada e valorizada a atuação do docente como mediador/facilitador dos processos de ensino-aprendizagem, intermediando a relação entre os discentes e o conhecimento. Também se espera que os professores procurem atuar de forma comprometida com o projeto pedagógico, tendo em vista o perfil de profissional que se almeja formar e procurando, sempre que possível, relacionar os assuntos abordados em sua disciplina com temáticas de outras disciplinas, promovendo a interdisciplinaridade e contribuindo para que o estudante tenha a visão holística do conhecimento. Outro aspecto considerado relevante é a articulação dos conteúdos abordados em sala de aula com a realidade, pois, como muitos educadores defendem, essa articulação torna a aprendizagem mais significativa, o que aumenta a motivação dos alunos.

Particularmente, nos cursos de Engenharia, é sabido que o distanciamento entre as aulas e o contexto profissional é um fator que tem alimentado o desinteresse discente. Por essa razão, é necessário o docente desenvolver estratégias didáticas que promovam a articulação entre teoria e prática, o que pode ser trabalhado através da problematização, quando se colocam problemas reais para os alunos tentarem solucionar com a mediação do professor.

Sob essa ótica, a metodologia de ensino mesmo que faça uso de aulas expositivas, deverá privilegiar aulas dialogadas/interativas, inclusive com atividades em grupo, assim como, o uso de diferentes recursos audiovisuais, visitas técnicas e palestras. Quanto aos alunos será estimulada a sua participação ativa, como seres pensantes e coparticipes da sua formação.

As metodologias de ensino e de aprendizagem terão como norteadores a construção do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades definidas neste curso, tendo em vista o perfil do profissional delineado.

Ainda no âmbito das disciplinas, a metodologia de ensino e aprendizagem baseia-se no planejamento combinado de aulas expositivas, aulas práticas (laboratórios), trabalhos individuais e em equipe, a fim de articular da forma mais adequada a carga horária teórica e prática prevista para cada disciplina.

A carga horária teórica é tipicamente conduzida através de aulas expositivas e atividades de leitura e análise de textos. O Campus de Russas oferece salas de aula com projetor digital e quadro branco, além de várias ferramentas para compartilhamento de materiais didáticos. A carga horária prática é tipicamente conduzida através de atividades práticas em sala ou laboratório, e por trabalhos individuais e em equipe.

A carga teórica visa habilitar o aluno na definição, identificação, compreensão, descrição, e combinação dos fundamentos científico-tecnológicos relacionados com a ementa da disciplina. A carga horária prática visa habilitá-lo na análise, comparação, explicação, e aplicação dos conceitos teóricos em situações de cunho prático.

Vale salientar que, mesmo em disciplinas onde tradicionalmente não é prevista carga horária prática, os professores são incentivados a desenvolver atividades em laboratório ou em campo (visitas técnicas) para sedimentar os conhecimentos teóricos obtidos na disciplina.

Os programas de ensino das disciplinas preveem o planejamento de carga horária para cada unidade e assunto das aulas. Esses programas são elaborados e mantidos pelas unidades curriculares, e quando sofrem alterações são enviados para aprovação pelo colegiado do curso.

As seguintes atividades são propostas de como conduzir as disciplinas para alcançar os objetivos de formação:

- Aulas presenciais expositivas;
- Apresentação de vídeos ou documentários;
- Grupos de discussão e debates;
- Aulas mescladas (expositivas e exercícios práticos);
- Preparação de resumos;
- Listas de exercícios;
- Trabalhos práticos individuais e em equipe;
- Preparação e apresentação de seminários;
- Resolução de problemas (PBL – Problem-based learning).

Essas atividades são conduzidas com apoio de:

- Espaços das salas de aula, laboratórios e bibliotecas;
- Listas de discussão, grupos em redes sociais;
- Ambientes virtuais de aprendizado;
- Sistemas de acompanhamento;
- Ferramentas e tecnologias do estado da prática.

O compartilhamento de materiais e abordagens de ensino entre os professores dos cursos permite uma unificação do conteúdo entre disciplinas lecionadas por professores diferentes.

Um aspecto importante é a preocupação dos docentes com alunos com deficiências, em especial, com deficiências auditivas e visuais. Algumas medidas incentivadas e/ou utilizadas pelos professores são:

- Preparar extenso material de apoio didático, como notas de aula e apresentações, com bastante conteúdo visual;

- Demonstrar e resolver exercícios passo a passo, permitindo que o aluno acompanhe o raciocínio em questão;
- Contar com um intérprete de Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) em sala de aula, quando a turma tiver aluno deficiente auditivo;
- Disponibilizar previamente o material de apoio, permitindo que o intérprete e os alunos se preparem antecipadamente para a aula;
- Ministrando a aula de maneira pausada, dando tempo ao intérprete traduzir o conteúdo;
- Minimizar ruídos em sala;
- Discutir assuntos em sala de forma que uma pessoa fale por vez, com o objetivo de facilitar a tradução do intérprete;
- Escrever grande parte do texto falado no quadro;
- Conversar constantemente com o intérprete de LIBRAS, com o objetivo de descobrir as melhores abordagens e práticas a serem adotadas em sala de aula;
- Utilizar um intérprete acompanhando os deficientes auditivos na realização de trabalhos de grupo, em horários agendados;
- Utilizar tecnologias de reconhecimento automático de texto falado, e projetar esse texto, quando a utilização de um intérprete for impossibilitada.
- Usar movimentos manuais com as mãos de um deficiente visual, com o intuito de exemplificar um conceito visual;
- Fazer uso de material físico, concreto e palpável para a explicação de conceitos tridimensionais;
- Usar áudio-descrição, quando necessário;
- Ler material em voz alta;
- Utilizar tecnologias de leitura automática de telas de computadores;
- Reservar assentos preferenciais aos deficientes, nas primeiras fileiras.

Além dessas medidas, os professores e a coordenação do curso têm mantido conversas frequentes com a Secretaria de Acessibilidade da Universidade Federal do Ceará, a fim de sanar eventuais dúvidas sobre como atender os alunos deficientes de maneira apropriada e efetiva.

No contexto do ensino superior, algumas iniciativas têm sido realizadas buscando melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem, no sentido de evitar a evasão e o insucesso acadêmico.

No âmbito do ensino de Engenharia, a utilização de metodologias de ensino-aprendizagem baseadas na resolução de problemas ou em projetos tem sido cada vez mais crescente, ambas têm como foco o processo de aprendizagem do estudante, o que representa uma mudança de paradigma.

Conforme descreve Fernandes (2010) a aprendizagem baseada problemas (Problem-Based Learning – PBL) foi inicialmente utilizada no curso de Medicina da Universidade de McMaster, no Canadá, como resposta à falta de preparação e adequação dos currículos face às rápidas transformações no âmbito das tecnologias de informação e comunicação. Ainda de acordo com esta pesquisadora, essa metodologia tem como principais características:

a aprendizagem é centrada no aluno; o trabalho é realizado em pequenos grupos, com o apoio de um tutor; o papel do tutor é o de facilitador ou de guia da aprendizagem do aluno; a aprendizagem baseia-se em problemas reais; os problemas encontrados pelos alunos, durante o processo, servem para melhorar a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências de resolução de problemas; e, por último, o conhecimento é apreendido com base numa autorregulação da aprendizagem pelo aluno. O conhecimento é adquirido através da atividade desenvolvida pelo aluno com vista à compreensão dos princípios subjacentes ao problema e à resolução do mesmo. Assim, esta abordagem não nega a importância de aprender os conteúdos, mas não reconhece a utilidade futura do conteúdo memorizado, adquirido em contextos abstratos; antes coloca a ênfase na capacidade de adquirir conhecimento conceptual, à medida que ele é necessário, e de tirar o máximo partido desse conhecimento numa dada situação (p. 46-47).

A metodologia de aprendizagem baseada em projetos (Project-Based Learning), por sua vez, segundo Fernandes (2010), começou a ser utilizada nos anos 70 no âmbito dos cursos de Engenharia, sendo as Universidades de Roskilde (1972) e a Universidade de Aalborg (1974), na Dinamarca, as pioneiras na implementação dessa metodologia no contexto do ensino de Engenharia. Os principais traços dessa abordagem são:

a resolução de um problema, a capacidade de iniciativa por parte do aluno ou da equipa de alunos, a obtenção de um produto final (ex: relatório, protótipo, modelo de programação), com uma duração mais ou menos longa no tempo e o papel dos professores como facilitadores do processo de ensino e aprendizagem, durante todas as fases do projeto – concepção, desenvolvimento e conclusão (p. 48).

É precisamente o desenvolvimento de um projeto o principal elemento que diferencia a metodologia de aprendizagem baseada em projetos da metodologia de aprendizagem baseada em problemas. Mas, esse não é o único aspecto diferenciador, conforme explica Perrenet et al (2000) apud Fernandes (2010):

- As tarefas no âmbito do projeto são mais próximas da realidade profissional e, portanto, têm um período de duração maior do que a resolução de um problema no contexto da aprendizagem baseada em problemas (que pode durar somente uma única sessão, uma semana ou algumas semanas).

- *A aprendizagem baseada em projetos é mais direcionada para a aplicação do conhecimento, enquanto a aprendizagem baseada em problemas é mais direcionada para a aquisição de conhecimentos.*
- *A aprendizagem baseada em projetos é geralmente suportada por disciplinas ao contrário da aprendizagem baseada em problemas que não o é.*
- *A gestão de tempo e de recursos pelos alunos, bem como a divisão de tarefas e de papéis no grupo é muito importante na aprendizagem baseada em projetos.*
- *A auto regulação do estudante é mais desenvolvida no trabalho de projeto, em comparação com a aprendizagem baseada em problemas, uma vez que o processo de aprendizagem é menos orientado pelo próprio problema (p. 51-52).*

De acordo com o exposto podemos destacar o esforço de aplicação desta metodologia e o caráter interdisciplinar entre as áreas de ensino do curso de graduação em engenharia mecânica da UFC campus Russas. Onde o curso integra o ciclo básico com as áreas profissionais e complementares através de eixos temáticos das linhas de Conteúdos Básicos; Projeto; Térmica; Materiais e Fabricação; Produção; Complementar e Humanística, onde o discente trabalha metodologias ativas Aplicadas em Projeto, o que permite que os conhecimentos adquiridos em algumas linhas de disciplinas sejam integrados e avaliados. As metodologias ativas são aplicadas em disciplinas específicas dos diferentes eixos tais como Introdução à engenharia mecânica (Ciclo Básico), Materiais Metálicos (Unidade Curricular de Materiais e Fabricação), Resistência dos Materiais I e II (Unidade Curricular de projetos), Mecânica dos Fluidos (Unidade Curricular de Térmica), dentre outras. Os discentes dispõem de laboratórios com softwares de simulação atuais onde desenvolvem as atividades proativamente, fora do ambiente de sala de aula.

O curso sabe do grande desafio de implantação do PBL, pois trata-se de um processo longo e que deverá levar bastante tempo em sua implantação. Desta maneira aos poucos está sendo implantado em conteúdos específicos, e espera-se conseguir a preparação e o amadurecimento necessário para implantação em todo seu currículo.

Além do exposto, o curso de Engenharia Mecânica do Campus de Russas busca fomentar a interdisciplinaridade entre diferentes campos do conhecimento e estimular a interação com a diversidade de saberes territoriais onde se desenvolverem ações de pesquisa e extensão dos docentes e dos discentes do Curso.

Na pesquisa pode-se destacar grupos formados por professores e discentes, dentre os quais, temos o Laboratório de Metalografia e Caracterização de Materiais, onde os alunos começam a ter uma aplicação científica do que aprende em sala de aula. Temos ainda o grupo de pesquisa SIPROEN (Simulação de Problemas em Engenharia) onde através de estudos científicos relevantes levou alunos a publicarem e apresentarem seus trabalhos em um importante congresso internacional em engenharia. A pesquisa tem uma relação direta e importante na aplicação de conteúdos básicos e profissionalizantes e até complementares vivenciado pelos discentes em sala de aula.

Na extensão temos um importante grupo que promove a interdisciplinaridade denominado ARATINGA. O projeto se baseia no estudo de engenharia aeronáutica com o intuito de aplicar o conhecimento de sala de aula na construção de aeronaves, sejam elas planadores ou aeromodelos, promovendo ainda pesquisa e oferecendo ao discente uma experiência inovadora e carente no mercado local, regional e nacional.

Além dos projetos tradicionais de extensão com afinidade direta a formação do engenheiro mecânico, o curso através de sua coordenação incentiva o desenvolvimento de extensão em áreas totalmente diferente da formação pretendida, promovendo com isso a multidisciplinaridade. O curso incentiva também ações que impactem diretamente na sociedade local, de maneira a ajudar em seu desenvolvimento. Desta maneira professores e discentes desenvolveram um importante projeto de extensão denominado "Aprova UFC". O objetivo deste projeto é a preparação intelectual dos estudantes do ensino médio das escolas públicas do município de Russas que realizarão a prova do ENEM. A necessidade de criação deste projeto foi identificada logo no primeiro ano do curso de engenharia mecânica, onde aproximadamente somente dez por cento dos alunos do curso eram oriundos do Vale do Jaguaribe. Desta maneira, este projeto visa proporcionar melhores condições para que jovens da sociedade de Russas/Vale do Jaguaribe possam pleitear sua entrada em cursos da UFC-Campus de Russas, promovendo assim por meio da educação a possibilidade de desenvolvimento local e regional através da universidade. Este projeto tem uma característica multidisciplinar, trazendo ao discente uma formação ética, social, humanística e cidadã.

3.5 Procedimento de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

Está presente no curso de engenharia mecânica três formas de avaliação, aleatoriamente distribuídas nas disciplinas: diagnóstica, que avalia presença ou ausência de pré-requisitos para novas aprendizagens e propõe atividades que busquem a superação de dificuldades; formativa, que acompanha o processo de ensino-aprendizagem constatando se os objetivos da disciplina estão sendo atingidos através de avaliações durante o semestre letivo; somativa, classificando os resultados obtidos pelos alunos ao fim do semestre de acordo com os níveis pré-estabelecidos para o aproveitamento do discente. As avaliações são implementadas em forma de provas, apresentação de seminários, projetos integralizadores, atividades práticas e outras atividades aprovadas pelo colegiado do curso e conselho do campus, descritos no plano de cada disciplina.

De modo geral, os mecanismos de avaliação da aprendizagem do aluno em sala são muito particulares a cada professor que os determina no momento da elaboração do plano de ensino. Entretanto, o curso de Engenharia Mecânica de Russas pretende

incentivar a definição conjunta entre docentes e discentes das formas de avaliação e a utilização de instrumentos diversos, que além das provas objetivas, possam contemplar a realização de seminários, a elaboração de relatórios, a construção de projetos, protótipos, entendendo que a aprendizagem não se dá através da simples memorização de conteúdos, mas sim, a partir da sua compreensão e contextualização.

Para atender alunos com deficiência auditiva, as avaliações são disponibilizadas previamente aos intérpretes de LIBRAS, para que estes possam gravar a prova. Essa prova gravada é exibida somente para o aluno com deficiência auditiva, em local e horário separados dos demais alunos. Alunos com deficiência visual têm o acompanhamento de um monitor para a leitura da avaliação. Além disso, alunos deficientes têm mais tempo para resolver a avaliação.

Ao lado disso, pretende-se a cada início de ano, realizar alguns fóruns de avaliação dos resultados do desempenho dos alunos em relação aos objetivos de cada disciplina e atividade, a fim de detectar dificuldades na aprendizagem, replanejar e tomar decisões que diminuam o represamento e evasão de alunos.

A avaliação dos alunos nas diversas disciplinas segue o regimento geral aprovado pelo Conselho Nacional de Educação, conforme Parecer N° 218/82, de 4 de maio de 1982 e atualizado em junho de 2011, o Regimento Geral da UFC e a Resolução N° 12/CEPE, de 19 de junho de 2008 da Universidade Federal do Ceará que trata das regras para aprovação e reprovação por nota ou por falta nas disciplinas. A avaliação do rendimento escolar por disciplina abrange a assiduidade e a eficiência, ambas eliminatórias por si mesmas. Na verificação da assiduidade, será aprovado o aluno que frequentar 75% (setenta e cinco por cento) ou mais da carga horária da disciplina, vedado o abono de faltas. Na verificação da eficiência, será aprovado por média o aluno que, em cada disciplina, apresentar média aritmética das notas resultantes das avaliações progressivas igual ou superior a 07 (sete). O aluno que apresentar a média igual ou superior a 04 (quatro) e inferior a 07 (sete), será submetido à avaliação final. Nesse caso, o aluno será aprovado se obtiver nota igual ou superior a 04 (quatro) na avaliação final e média final (a média aritmética entre a média das avaliações progressivas e a avaliação final) igual ou superior a 05 (cinco).

A resolução N° 12/CEPE dispõe sobre as reprovações por assiduidade: a) o estudante de graduação que contrair duas reprovações por frequência na mesma disciplina ou atingir um total de quatro reprovações por frequência em disciplinas do curso terá sua matrícula do semestre subsequente bloqueada; b) Esta Resolução não se aplica às reprovações ocorridas em Monografia, Estágio e Projeto Final de Curso c) O desbloqueio da matrícula só poderá ser feito após assinatura de Termo de Compromisso no qual o estudante atestará que está ciente de que qualquer outra reprovação por frequência causará o cancelamento definitivo de sua matrícula.

3.6 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado é um componente curricular sugerido pelas Diretrizes Curriculares. No qual, segundo Artigo 7º da Resolução Nº 11/2002 DO CNE/CES, “os estágios devem ser obrigatórios sob supervisão direta da instituição de ensino, através de relatórios técnicos e acompanhamento individualizado durante o período de realização da atividade. A carga horária mínima do Estágio Curricular deverá atingir 160 (cento e sessenta) horas”.

O Estágio Supervisionado faz parte da estrutura curricular do curso de Engenharia Mecânica de Russas e é uma atividade semestral ofertada no 5º Ano (10º semestre), com caráter obrigatório e carga horária de 160 horas-aula práticas, conforme estabelecem as Diretrizes Nacionais, correspondendo a 4,4% da carga horária total do Curso.

O estágio supervisionado tem por finalidade a complementação do ensino e da aprendizagem realizados no curso de Engenharia Mecânica. As atividades do estágio é um instrumento de integração, em termos de treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e relacionamento humano. É importante destacar que o estágio não é emprego. Logo, não cria vínculo empregatício entre as partes e é regulamentado pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e pela Instrução Normativa Nº 32/CEPE, de 30 de outubro de 2009.

O estágio supervisionado constitui, portanto, uma atividade prática exercida pelo aluno do Curso de Engenharia Mecânica, em situação real de trabalho tanto em Projetos de Engenharia, como Empresas, Instituições e Entidades Públicas ou Privadas, com o objetivo de complementar sua capacitação profissional.

As instruções ou regras que irão nortear o desenvolvimento dessa atividade estão definidas no Manual de Normatização do Estágio (Anexo I) desenvolvido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovadas pelo Colegiado do Curso e Conselho do Campus de Russas. Quanto aos professores que estiverem ministrando essa atividade, o cômputo da carga horária docente seguirá os critérios definidos no Regimento da UFC.

3.7 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC objetiva capacitar os alunos na elaboração e apresentação de um trabalho acadêmico produzido a partir da inter-relação de conhecimentos vistos durante o curso, seguindo normas técnicas relativas à formatação do documento, às referências bibliográficas e às citações.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Engenharia, “é obrigatória a oferta de uma atividade de final de curso, como atividade de síntese e integração do conhecimento”. Dessa forma, o curso de Engenharia de Mecânica em Russas conta com

um Trabalho de Conclusão de Curso a ser ofertado em regime anual no 5º Ano (9º e 10º períodos/semestres), com uma carga horária de 32 horas em cada semestre, totalizando 64 horas de TCC.

O TCC deverá ser entregue em formato de monografia e defendido perante uma banca examinadora (defesa pública) composta de 03 (três) professores da área, sendo um, o professor-orientador da atividade e os outros dois convidados. Cabe à banca atribuir a nota final do aluno.

Como uma forma de flexibilizar esta atividade, além de incentivar o aprofundamento da formação científica do aluno, será permitido a ele substituir a entrega e defesa de uma monografia, por um artigo que tenha sido publicado ou aceito para publicação em uma revista com Qualis Capes (Engenharias III) entre A1 e B5. Mais informações sobre o TCC podem ser encontradas no Regulamento para o Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo II).

3.8 Atividades complementares

As atividades complementares possibilitam o reconhecimento de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, contribuindo para a flexibilização do currículo com a contabilização no histórico escolar de vivências adquiridas fora da sala de aula. Trata-se, portanto, de componentes curriculares enriquecedores da formação.

Na UFC, essas atividades encontram-se normatizadas pela Resolução No. 07/CEPE, de 17 de Junho de 2005, segundo a qual:

Art. 2o. – São consideradas atividades complementares:

I – Atividades de iniciação à docência;

II – Atividades de iniciação à pesquisa;

III – Atividades de extensão;

IV - Atividades artístico-culturais e esportivas;

V – Atividades de participação e/ou organização de eventos;

VI – Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas;

VII – Produção Técnica e/ou Científica;

VIII – Vivências de gestão;

IX – Outras atividades, estabelecidas de acordo com o Art. 3o. desta Resolução.

Art. 3º. – As Coordenações de Cursos de Graduação poderão aprovar normatizações específicas, incluindo estratégias pedagógico-didáticas não previstas no Art. 2º. Desta Resolução e estipulando carga horária mínima integralizada ou período cursado das Atividades Complementares.

As Atividades Complementares são parte obrigatória da integralização curricular do curso de Engenharia Mecânica de Russas, o aluno deverá integralizar 352 horas de atividades complementares, sendo que 48 horas são destinadas às atividades de Revisão para Matemática do Ensino Médio e Revisão para Física do Ensino Médio. Essas duas atividades possuem caráter obrigatório e deverão ser realizadas no 1º ano do curso.

Cada categoria especificada na resolução anterior engloba uma série de diferentes atividades que podem ser aproveitadas. No último semestre do curso, os alunos são orientados a protocolar as atividades complementares realizadas, a serem validadas pela Coordenação. A descrição dessas atividades, bem como outras informações importantes sobre as atividades complementares podem ser encontradas no Regulamento das Atividades Complementares (Anexo III).

As atividades complementares visam diversificar a formação do aluno através de projetos de graduação, atividades artístico-culturais, cursos e participação em eventos científicos, experiência em gestão, entre outras atividades.

Abaixo são descritos os objetivos e metodologia das atividades complementares fomentadas pela própria coordenação do curso, docentes e unidade acadêmica, que servem como complementação da formação.

Monitoria de Iniciação à Docência:

A atividade de monitoria de iniciação à docência engloba o acompanhamento de uma disciplina junto com o docente responsável, auxiliando em aulas de exercício, correção de trabalhos e listas de exercícios, bem como oferecendo plantão para esclarecimento de dúvidas.

As atividades de monitoria auxiliam os alunos com maior dificuldade, permitindo que esses alunos sejam acompanhados por alunos mais experientes e pelos professores do curso. Dentre as disciplinas contempladas por bolsistas de monitoria, duas disciplinas que formam a base de um curso de Engenharia Mecânica podem ser citadas: Cálculo Fundamental e Ciência dos Materiais.

Projetos de Iniciação à Pesquisa e Extensão:

Alunos com bom rendimento acadêmico têm a oportunidade de participar dos grupos de pesquisa e de trabalho, com a possibilidade de obtenção de bolsas de iniciação científica oferecidas por agências governamentais (PIBIC do CNPq, FUNCAP, etc.). O desenvolvimento de trabalhos de iniciação científica contribui tanto para o aprimoramento dos conhecimentos técnicos do aluno, como para a obtenção de experiência no desenvolvimento de pesquisas e no relacionamento com pesquisadores e com outros alunos. Projetos de extensão também promovem oportunidade interessante para os alunos atuarem em ações mais ligadas a sociedade e/ou a pesquisa aplicada e

também contam com a possibilidade de obtenção de bolsas de extensão em programas da Pró-Reitoria de Extensão.

Iniciação Acadêmica:

Alunos com situação de vulnerabilidade socioeconômica podem participar do programa de Iniciação Acadêmica, que visa principalmente evitar a evasão. Através desse programa, os alunos participantes desenvolvem atividades de iniciação científica, de extensão, docência, ou atuam em projetos e atividades acadêmicas de natureza técnica ou administrativa. Com a participação nesse programa, objetiva-se ao aluno obter uma percepção maior sobre o curso, grupos de pesquisa e projetos dentro da Universidade.

Projetos de Monitoria de Graduação:

Esses projetos visam a melhoria da oferta dos cursos de graduação da UFC. No Campus de Russas, os projetos de monitoria de graduação podem promover estudos pontuais para melhoria em disciplinas e atividades ofertadas, tais como adoção de ferramentas, melhores práticas, etc.

Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis:

O Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE) tem como principal objetivo colaborar no combate à evasão discente e, conseqüentemente, melhorar a taxa de conclusão nos cursos de graduação da UFC. A principal estratégia utilizada é a difusão de células estudantis – grupos de estudo que utilizam a metodologia de aprendizagem cooperativa. A aprendizagem cooperativa promove uma maior interação entre os estudantes e a construção de relacionamentos positivos. Com isso, há um encorajamento mútuo entre os alunos da graduação no enfrentamento de problemas acadêmicos e extra-acadêmicos, contribuindo para um melhor rendimento e aprovação em disciplinas da graduação. O programa oferece bolsas para alunos da graduação.

Eventos Acadêmicos:

Anualmente, são promovidos no Campus de Russas e/ou em várias cidades do Vale do Jaguaribe e do Litoral Leste uma série de eventos acadêmicos, científicos e tecnológicos, que visam propiciar aos alunos o contato com tendências no mercado de trabalho, em pesquisas acadêmicas, e também de abrir espaço para que os alunos apresentem seus trabalhos universitários.

Encontros Universitários: evento anual de divulgação de projetos de iniciação científica, extensão e docência. Nesses encontros alunos, professores e a comunidade realizam discussão e troca de ideias e experiências sobre assuntos acadêmicos e de mercado.

Mobilidade Acadêmica:

O MEC introduziu o programa de Mobilidade Acadêmica que permite o intercâmbio entre alunos de IFES. Este programa se mostra amplamente adequado para que alunos dos cursos de Russas possam por períodos determinados conhecer a realidade da formação de outros cursos, ampliando suas possibilidades de formação. Os alunos do curso de Engenharia Mecânica são incentivados a participar desse tipo de programa para manter contato com outros sistemas educacionais e possam consolidar o conhecimento adquirido.

3.9 Ementário e bibliografias

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – CAMPUS RUSSAS		
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA		
DISCIPLINA /SEMESTRE	Carga Horária	EMENTA E BIBLIOGRAFIA
CÁLCULO FUNDAMENTAL 1º E 2º SEMESTRE	128h	<p>EMENTA: Limites. Derivadas. Método de Newton. Máximos e mínimos. Teoremas fundamentais do Cálculo diferencial e integral de uma variável. Série de Taylor. Integrais definidas e indefinidas. Aproximação numérica de integrais. Cálculo de Zeros de funções. Áreas entre curvas. Volumes. Métodos de integração. Cônicas. Hipérboles.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. G. B. Thomas Jr. E R.L Finney; Cálculo e Geometria Analítica. Livros Técnicos e Científicos Editora LTDA,1989, vols. 1 e 2. 2. James Stuart, Cálculo vols. 1 e 2 - 7ª Ed. 2013, Editora Cengage Learning, 3. Jon Rogawski; Cálculo vols. 1 e 2 - 7ª Ed. 2013. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Guidorizzi, Hamilton Luiz; Um Curso de Cálculo Vols. 1, 2, 3 e 4 - 5ª Edição 2002; Ltc. 2. Anton, Howard; Bivens, Irl C.; Davis, Stephen L.; Cálculo - Vols. 1 e 2 - 8ª Ed. 2007. Bookman. 3. Munem, Mustafa A.; Cálculo - Vols. 1 e 2. Ltc. 4. Hughes, Deborah; Calculo Vols. 1 e 2 - a Uma e a Várias Variáveis. Ltc. 5. Salas; Hille; Etgen Calculo Vols. 1 e 2 - 9ª Edição. – Ltc.
ÁLGEBRA LINEAR 1º E 2º SEMESTRE	64h	<p>EMENTA: Álgebra matricial; Espaços Vetoriais; Espaços de funções; Fatoração de matrizes; Programação de matrizes; Programação linear; Aplicações em Engenharia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. David R. Hill e Bernard Kolman; Álgebra Linear com Aplicações. Editora LTC- 9ª Ed. 2013. 2. Alfredo Steinbruch, Álgebra Linear. Makron Books 3. Howard Anton, Álgebra Linear com Aplicações. Editora Bookman, 10ª Ed. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>

		<ol style="list-style-type: none"> 1. Callioli, Carlos A.; Álgebra Linear e Aplicações - 6ª Ed. 1990. Atual. 2. Lay, David C.; Álgebra Linear e Suas Aplicações - 4ª Ed. 2013. Ltc. 3. Strang, Gilbert; Introdução À Álgebra Linear - 4ª Ed. 2013. Ltc. 4. J. Leon, Steven; Álgebra Linear Com Aplicações - 8ª Ed. 2011. Ltc. 5. Robert, Alain M. Linear Algebra; World Scientific Pub Co Inc.
<p>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</p> <p>1º E 2º SEMESTRE</p>	64h	<p>EMENTA: O Papel da Estatística na Engenharia. Análise Exploratória de Dados. Elementos Básicos de Teoria das Probabilidades. Variáveis Aleatórias e Distribuições de Probabilidade Discretas e Contínuas. Amostragem. Estimacão e Testes de Hipóteses de Média, Variância e Proporção. Testes de Aderência, Homogeneidade e Independência. Análise de Variância. Regressão Linear Simples e Correlação. Regressão Linear Múltipla.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Montgomery, D.C. e Runger, G.C. (2003) Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros. LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.. Rio de Janeiro, RJ. 2. Triola, M.F. (1999) Introdução à Estatística. LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., Rio de Janeiro, RJ. 3. Bussab, W.O. e Morettin, P.A. Estatística Básica. Editora Saraiva, (2002), São Paulo, SP. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Lopes, P.A. (1999) Probabilidades & Estatística: Conceitos, Modelos e Aplicações em Excel. Reichmann & Affonso Editores, Rio de Janeiro, RJ. 2. Lapponi, J.C. (1997) Estatística Usando Excel 5 e 7. Lapponi Treinamento e Editora, São Paulo, SP. 3. Stevenson, W.J. (1986) Estatística Aplicada à Administração. Editora Harbra Ltda., São Paulo, SP. 4. Milton, J.S. e Arnold, J.C. (1990) Introduction 10 Probability and Statistics: Principles and Applications for Engineering and the Computing Sciences. McGraw Hill, New York, EUA. 5. Ang, A.H.S. e Tang, W.H. (1975). Probability Concepts in Engineering Planning and Design. Volume 1 - Basic Principles. John Wiley & Sons, Inc. New York, EUA. 6. Benjamin, J.R. e Cornell C.A. (1970) Probability, Statistics, and Decision for Civil Engineers. McGraw-Hill Book Company. New York, EUA.
<p>FÍSICA FUNDAMENTAL</p> <p>1º E 2º SEMESTRE</p>	128h	<p>EMENTA: Movimento uni e bi-dimensional. Leis de Newton. Lei de conservação da energia. Momento linear e angular. Movimento harmônico. Campo gravitacional. Mecânica dos fluidos. Calor e leis da termodinâmica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Halliday, David, Resnick, Robert, Walker, Jearl; Fundamentos de Física; Vols. I, II, 9ª Edição; Ed. LTC; 2012.

		<p>2. Tipler, Paul A.; Física Vols I e II ; 2ª Edição. Ed. LTC; 2012.</p> <p>3. Hugh D. Young e Roger A. Freedman. Física I – Mecânica , 12ª edição.</p> <p>4. Hugh D. Young e Roger A. Freedman. Física II – Termodinâmica e Ondas, 12ª edição.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>1. Chaves, Alaor ; Física Básica – Mecânica 1ª Edição. Editora LTC (Grupo GEN).</p> <p>2. Alaor Chaves; Física Básica – Gravitação, Fluidos, Ondas, Termodinâmica - Editora LAB (Grupo GEN).</p> <p>3. John D. Cutnell, Kenneth W. Johnson; Física - Vol. 1 - LTC (GRUPO GEN)</p> <p>4. 4Nussenzveig, Hersh Moyses; Curso de Física Básica 1 - Mecânica - 5ª Ed. 2013 Editora Edgard Blucher.</p> <p>5. Nussenzveig, Hersh Moyses; Curso de Física Básica 2 - Fluidos, Oscilações e Ondas Calor - 4ª Edição 2002. Editora Edgard Blucher.</p>
<p>FÍSICA EXPERIMENTAL</p> <p>1º E 2º SEMESTRE</p>	<p>32h</p>	<p>EMENTA: Aulas práticas em laboratório: Instrumentos de medidas. Experiências de mecânica. Experiência de estática dos fluidos. Experiência de acústica. Experiência de calor. Experiência de Eletrostática. Instrumentos de medidas elétricas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>1. Halliday, David, Resnick, Robert, Walker, Jearl; Fundamentos de Física; Vols. I, II, 9ª Edição; Ed. LTC; 2012.</p> <p>2. Tipler, Paul A.; Física Vols I e II ; 2ª Edição. Ed. LTC; 2012.</p> <p>3. Hugh D. Young e Roger A. Freedman. Física I – Mecânica , 12ª edição.</p> <p>4. Hugh D. Young e Roger A. Freedman. Física II – Termodinâmica e Ondas, 12ª edição.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>1. Chaves, Alaor ; Física Básica – Mecânica 1ª Edição. Editora LTC (Grupo GEN).</p> <p>2. Alaor Chaves; Física Básica – Gravitação, Fluidos, Ondas, Termodinâmica - Editora LAB (Grupo GEN).</p> <p>3. John D. Cutnell, Kenneth W. Johnson; Física - Vol. 1 - LTC (GRUPO GEN)</p> <p>4. 4Nussenzveig, Hersh Moyses; Curso de Física Básica 1 - Mecânica - 5ª Ed. 2013 Editora Edgard Blucher.</p> <p>5. Nussenzveig, Hersh Moyses; Curso de Física Básica 2 - Fluidos, Oscilações e Ondas Calor - 4ª Edição 2002. Editora Edgard Blucher.</p>
<p>QUÍMICA GERAL PARA ENGENHARIA</p> <p>1º E 2º SEMESTRE</p>	<p>96h</p>	<p>EMENTA: Estudo dos conceitos fundamentais da química, relações de massa e energia nos fenômenos químicos, desenvolvimento do modelo do átomo, classificação periódica e estrutura molecular com ênfase em ligações no estado sólido. Água e soluções. Cinética e Equilíbrio Químico. Discussão das relações de equilíbrio e suas aplicações em fenômeno envolvendo ácidos, bases e sistemas eletroquímicos, especialmente corrosão.</p>

		<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Brown, T.L., le May, Jr. H.E., Bursten, B.R., Burdge, J.R.; Química a Ciência Central. 9ª ed., Pearson, São Paulo, 2005. 2. Kotz, J.C., Treichel Jr. P. M., Química Geral e Reações Químicas, 5ª ed., vol. 1 e 2, Thomson, São Paulo, 2005. 3. Masterton, W.L. Slowinski, E.J., Stanitski, C.L., Princípios de Química, 6aed., Guanabara, 1990. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fine, L., Beall, H., Chemistry for Engineers and Scientists, Saunders , 1990. 2. Chang, R., Química Geral-Conceitos Essenciais, 4a ed., McGraw Hill, São Paulo, 2006. 3. Oxtobv, D.W; Nachtrieb, N.H., Frieman, W.A., Chemistry: Science of Change. 3a ed., Saunders, Philadelphia, 2003. 4. Atkins P, Jones L., Princípios de Química 4a ed., Bookman, Porto Alegre 2001. 5. Maia, Daltamir Justino; Maia, Daltamir Justino. Química Geral – Fundamentos. Prentice Hall – Br.
<p>PROGRAMAÇÃO COMPUTACIONAL E INTRODUÇÃO AO CÁLCULO NUMÉRICO</p> <p>1º E 2º SEMESTRE</p>	<p>96h</p>	<p>EMENTA: Algoritmos. Estruturas Básicas de Controle. Introdução à Programação. Estruturas de Controle de Dados. Erros em aproximação numérica. Zero de funções. Solução numérica de sistemas Lineares e Inversão de Matrizes. Interpolação e Aproximação. Diferenciação Numérica. Integração numérica. Solução de Valores Iniciais de Equações Diferenciais Ordinárias.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. B.W. Kernighan, D.M. Ritchie, A linguagem C de programação, Editora Campus, 1986. 2. J.L. Szwarcfiter e L. Markenzon, Estruturas de dados e seus algoritmos, LTC - Livros Técnicos e Científicos Ed., Rio de Janeiro, 1994. 3. RUAS, V. Curso de Cálculo Numérico, São Paulo: LTC, 1983. 4. BARROSO, L. Numérico com Aplicações e outros Cálculo, Harbra, 1987. 5. RUGIERO, M.A.G. et al. Cálculo Numérico: Aspectos Teóricos e Computacionais, McGraw-Hill do Brasil, 1988. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Lages, N. & Guimarães, A; Algoritmos e Estruturas de Dados. Editora LTC, Rio de Janeiro, 1994. 2. Tremblay, Jean-Paul; Bunt, Richard B.; Ciência dos Computadores - Uma Abordagem Algorítmica; McGraw-Hill, 1983. 3. Viana, Mateus Mosca; Fundamentos de Informática para Universitários; BRASPORT, Rio de Janeiro, 1996. 4. Winder, R., Developing C++ Software; Wiley; London; 1993. 5. Cláudio D. M. et al, Cálculo Numérico Computacional: teoria e prática, Ed. Atlas S.A., 1989.

DESENHO PARA ENGENHARIA 1º SEMESTRE E 2º SEMESTRE	64h	<p>EMENTA: Instrumentos e equipamentos de desenho. Normas Técnicas da ABNT para Desenho. Classificação dos desenhos. Formatação de papel. Construções geométricas usuais. Desenho à mão livre; Regras de cotagem. Vistas ortográficas. Cortes e seções. Perspectivas. Noções de Geometria Descritiva: generalidades; representação do Ponto; estudo das retas; retas especiais; visibilidade; planos bissetores; estudo dos planos; traços; posições relativas de retas e planos. Projeções cotadas. Computação gráfica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FRENCH, Tomas E. e VIERCK, Charles 1. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica, Ed. Globo, 53 Edição, 1995. 2. ABNT - Coletânea de Normas Técnicas para Desenho. 3. PEREIRA, Ademar. Desenho Técnico Básico, Livraria Francisco Alves Editora S.A, 93 Edição, 1990. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SILVA, Sylvio F. A Linguagem do Desenho Técnico. 2. PRÍNCIPE Jr., A dos R. Noções de Geometria Descritiva Vol. I, Livraria Nobel SI A, 118 Edição. 3. PINHEIRO, Virgílio de Athayde. Noções de Geometria Descritiva, vol. I, 4ª Edição, Ao Livro Técnico SIA - Indústria e Comércio, 1985. 4. RANGEL, A. P., Projeções Cotadas, Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 1999. 5. NEIZEL, ERNST, Desenho Técnico Para Construção Civil 1 - Col. Desenho Técnico. Epu.
INTRODUÇÃO A ENGENHARIA 1º E 2º SEMESTRE	32h	<p>EMENTA: Engenharia, Ciência e Tecnologia. Engenharia, Sociedade e Meio Ambiente. Origem e evolução da Engenharia. Atribuições do Engenheiro, Campo de Atuação Profissional e os cursos de engenharia na UFC. Natureza do conhecimento científico. O método científico. A pesquisa: noções gerais. Como proceder a investigação. Como transmitir os conhecimentos adquiridos. A importância da comunicação técnica (oral e escrita). O computador na engenharia. Otimização. A tomada de decisões. O conceito de projeto de engenharia. Estudos Preliminares. Viabilidade. Projeto básico. Projeto executivo. Execução. Qualidade, prazos e custos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>

		<ol style="list-style-type: none"> 1. CORDEIRO, Darcy. Ciência, pesquisa e trabalho científico: uma abordagem metodológica . 2. ed. Goiânia: Ed. UCG, 1999. 173p. 2. BASTOS, Cleverson Leite. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica . 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 104p. ISBN 8532605869. 3. ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto. Apontamentos de metodologia para ciência e técnicas de redação científica: (monografias, dissertações e teses) de acordo com a ANT 2002.3. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sergio Antônio Fabris, 2003. 181p. ISBN 8588278340(broch.) <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CARVALHO, Maria Cecília M. Construindo o saber: metodologia científica : fundamentos e técnicas . 8.ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998. 175p. ISBN 8530800710 2. BAZZO, Walter Antônio & PEREIRA, Luiz Teixeira do Vale. Introdução à Engenharia. 5a Edição. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997. 3. HOLTZAPPLE, Mark T. & REECE, W.Dan. Introdução à Engenharia. LTC Editora, 2006. 4. Coletâneas de Leis, Decretos e Resoluções do CONFEA e dos CREA'S. 5. Bibliografias complementares referentes a assuntos específicos que serão definidas conforme novidades tecnológicas e afins.
<p>CÁLCULO VETORIAL APLICADO</p> <p>3° SEMESTRE</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Funções vetoriais; Derivadas parciais; Equações diferenciais parciais; Equações a diferenças; Integrais múltiplas; Série de Taylor; Análise vetorial: teorema da divergência de Gauss e teorema de Stokes; Aplicações em Engenharia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. G. B. Thomas Jr. E R.L Finney; Cálculo e Geometria Analítica. Livros Técnicos e Científicos Editora LTDA,1989, vols. 1 e 2. 2. James Stuart, Cálculo vols. 1 e 2 - 7ª Ed. 2013, Editora Cengage Learning. 3. Jon Rogawski; Cálculo vols. 1 e 2 - 7ª Ed. 2013. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Guidorizzi, Hamilton Luiz; Um Curso de Cálculo Vols. 1, 2, 3 e 4 - 5ª Edição 2002; Ltc. 2. Anton, Howard; Bivens, Irl C.; Davis, Stephen L.; Cálculo - Vols. 1 e 2 - 8ª Ed. 2007. Bookman. 3. Munem, Mustafa A.; Cálculo - Vols. 1 e 2. Ltc. 4. Hughes, Deborah; Calculo Vols. 1 e 2 - a Uma e a Várias Variáveis. Ltc. 5. Salas; Hille; Etgen Calculo Vols. 1 e 2 - 9ª Edição. - Ltc.
<p>ELETROMAGNETISMO</p> <p>3° SEMESTRE</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Carga elétrica; Campo e potencial elétricos; Dielétricos; Corrente e circuitos elétricos; Campo magnético; Lei de Ampère; Lei de Faraday; Propriedades magnéticas da matéria; Oscilações eletromagnéticas; Circuitos de Corrente Alternada; Equações de Maxwell. Ondas Eletromagnéticas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>

		<ol style="list-style-type: none"> 1. Halliday, David, Resnick, Robert, Walker, Jearl; Fundamentos de Física; Vols. I, II, 9ª Edição; Ed. LTC; 2012. 2. Tipler, Paul A.; Física Vols I e II ; ª Edição. Ed. LTC; 2012. 3. Hugh D. Young e Roger A. Freedman. Física I – Mecânica , 12ª edição. 4. Hugh D. Young e Roger A. Freedman. Física II – Termodinâmica e Ondas, 12ª edição. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Chaves, Alaor ; Física Básica – Mecânica 1ª Edição. Editora LTC (Grupo GEN). 2. Alaor Chaves; Física Básica – Gravitação, Fluidos, Ondas, Termodinâmica - Editora LAB (Grupo GEN). 3. John D. Cutnell, Kenneth W. Johnson; Física - Vol. 1 - LTC (GRUPO GEN) 4. Nussenzveig, Hersh Moyses; Curso de Física Básica 1 - Mecânica - 5ª Ed. 2013 Editora Edgard Blucher. 5. Nussenzveig, Hersh Moyses; Curso de Física Básica 2 - Fluidos, Oscilações e Ondas Calor - 4ª Edição 2002. Editora Edgard Blucher.
<p>CIÊNCIA DOS MATERIAIS</p> <p>3º SEMESTRE</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Ligações químicas. Estruturas cristalinas. Defeitos nos cristais. Difusão atômica. Solidificação dos metais. Estrutura do lingote metálico. Deformação dos materiais. Recozimento dos metais. Fratura dos materiais. Diafragma de equilíbrio. Materiais orgânicos e suas propriedades. Polímeros termoplásticos e termofixos. Fibras de vidro. Ensaio físicos, dureza, tração e impacto.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Callister W. D.; Ciência e Engenharia de Materiais, Uma Introdução-; 5a Ed., LTC, 2002 2. Askeland D. R.; The Science and Engineering of Materials, 3rd Ed., PWS Publishing Co., Boston, 1994. 3. Padilha Angelo F, Materiais de Engenharia, Hemus Editora Ltda., 1997. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Shackelford, J.F., Introduction to Materials Science for Engineers, Pentice Hall, 1996. 2. Shercliff, Hugh; Ashby, Michael; Cebon, David; Materiais - Engenharia, Ciência, Processamento e Projeto - Tradução da 2ª Edição.; Elsevier – Campus. 2012. 3. Newell, James; Fundamentos da Moderna Engenharia e Ciência dos Materiais. LTC, 2010. 4. Van Vlack, Lawrence Hall; Princípios de Ciências e Tecnologia dos Materiais. Campus. 5. SMITH, WILLIAM F.; HASHEMI, JAVAD; Fundamentos de engenharia e ciência dos materiais. Bookman Companhia Ed. 2012

<p>MECÂNICA I</p> <p>3º SEMESTRE</p>	<p>48h</p>	<p>EMENTA: Sistema de Forças. Estática dos pontos materiais; Estática dos corpos rígidos; Forças distribuídas e Propriedades geométricas; Trabalho virtual e Energia potencial.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. James L. Meriam e L. G Kraige. Estática e Dinâmica. 4ª Edição. Livros Técnicos e Científicos Editora, S.A. 2. F. P. Beer & E. R. Johnston Jr; Mecânica vetorial para engenheiros: Estática. Markron Books. 3. Hibbeler, R. C.; Estática - Mecânica Para Engenharia - 12ª Ed. 2011. Pearson Education – Br. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Schmidt, Richard J.; Boresi, Arthur P. Estática. Thomson Pioneira. I.S.B.N.: 8522102872. 2. Anthony M. Bedford, Wallace Fowler. Engineering Mechanics: Statics & Dynamics (5th Edition). ISBN-13: 978-0136142256. 3. Michael Plesha, Gary Gray, Francesco Costanzo; Engineering Mechanics: Statics and Dynamics. ISBN-13: 978-0073380315. 4. Jong, B. G. Rogers. Engineering Mechanics: Statics. ISBN-13: 978-0195171396. 5. William F. Riley, Leroy D. Sturges; Engineering Mechanics, Statics. Publisher: Wiley; 2 edition (October 30, 1995). ISBN-13: 978-0471053330
<p>DESENHO DE MÁQUINAS E INSTALAÇÕES</p> <p>3º SEMESTRE</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Apresentação da disciplina e introdução. Introdução – noções gerais, definições e normalizações. Leitura e interpretação de desenhos. Técnicas de Cotagem. Fundamentos do corte e hachuras empregadas. Técnicas de corte. Vistas auxiliares, vistas parciais e seções. Tolerâncias – representação e leitura. Estado de superfícies e acabamento. Representação de elementos de máquinas. Simbologia de soldagem. Representação de desenho de conjunto.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ribeiro, A. C.; Peres, M. P.; Izidoro, N.; Leitura e Intrerpretação de Desenho Técnico, Apostila, 2002. 2. Giezacke, F. E. et al., 2002, “Comunicação Gráfica Moderna”, Editora Bookman, Porto Alegre-RS, 534 pp. 3. Telecurso 2000, Ensino Profissionalizante, Leitura e Interpretação de Desenho Técnico Mecânico – Volumes 1 e 2, Editora Globo, 2000. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Pereira, A.; Desenho Técnico Básico, Livraria Francisco Alves Editora S. A , 9a Edição, 1990. 2. Provenza, F., 1976, “Desenhista de Máquinas”, Escola Pro-tec.

		<ol style="list-style-type: none"> 3. Manf�, G.; Pozza, R.; Scarato, G., 1975, "Manual de Desenho Técnico Mecânico", Renovada Livros Culturais LTDA, 228 pp. 4. Cruz, Michele David da; Desenho Técnico Para Mecânica - Conceitos, Leitura e Interpreta�o. ERICA. 2010. 5. Leake, James; Borgerson, Jacob; Manual de Desenho Técnico para Engenharia. LTC, 2010.
<p>MATEMÁTICA APLICADA</p> <p>3° SEMESTRE</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Aplica�es de equa�es diferenciais ordinárias para a soluço de problemas estruturais, termodinâmicos, de recursos hídricos, de saneamento ambiental e de geotecnia e mecânica dos solos; Solu�o de problemas de engenharia que envolve sistemas de equa�es diferenciais usando notaa�o matricial; Autovalores e autovetores; Solu�o de problemas de engenharia que envolve equa�es diferenciais parciais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ZILL, Dennis G, e CULLEN, Michael R.(2005), Equa�es Diferenciais, 3a, Edi�o MAKRON Books, São Paulo, 2. ZKREYSZIG, Erwin (1998), Advanced Engineering Mathematics 8th Edition, John Wiley & Sons, Inc. New York, NY. 3. BOYCE, W. E. e PRIMA, R. C. D, (1994). Equa�es Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno, 5ª edi�o, Editora Guanabara Koogan S. A. 4. BAJPAI, A. C., MUSTOE, L. R. e WALKER, E. (1980). Matemática Avanada para a Engenharia, Hemus Livraria e Editora LTDA. 5. HILDEBRAND, F. B. (1976), Advanced Calculus for Applications, 2nd Edition, Prentice-Hall, Englewood Cliffs, NJ. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BIRKHOFF, G. e ROTA, G. Ordinary Differential Equations, 4th Edition, John Wiley & Sons, Inc. NY. 1989. 2. CHURCHILL, R. V. e BROWN, J. W.; Fourier Series and Boundary Value Problems, 4th Edition. MacGraw-Hill, NY. 1987. 3. ZAUDERER, E.; Partial Differential Equations of Applied Mathematics, 2nd Edition, John Wiley & Sons, Inc. NY. 1988. 4. ARTICOLA, G. A.; Partial Differential Equations and Boundary Value Problems With Maple. V. Academic Press. NY. 1998. 5. GREENBERG, M. D.; Advanced Engineering Mathematics. Prentice-Hall, Inc. Upper Saddle River, NJ. 1998. 6. BETOUNES, D.; Partial Differential Equations for Computational Sciences: With Maple and Vector Analysis. Springer Verlag Inc. NY. 1998.

<p>TERMODINÂMICA APLICADA</p> <p>3° SEMESTRE</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Primeira Lei da Termodinâmica. Segunda Lei da Termodinâmica. Entropia. Irreversibilidade e disponibilidade. Ciclos de potência e de Refrigeração. Mistura de gases. Mistura de gás-vapor. Relações termodinâmicas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. VAN WYLEN,G.J., SONNTAG, R.E., BORKNAKKE, C.; Fundamentos da Termodinâmica, Trad. da 6ª ed. americana, Ed. Edgard Blücher, 2003, 577p. 2. MORAN, M.J., SHAPIRO, H.N.; Princípios de Termodinâmica para Engenharia; 4ª Ed.; LTC editora; 2002, 681 p. 3. Boles, Michael A.; Cengel, Yunus A.; Cengel, Yunus A. Termodinâmica - 7ª Ed. 2013 + CD. Amgh Editora. I.S.B.N.: 9788580552003. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BEJAN, A.; Advanced Engineering Thermodynamics; 2ªEd., John Wiley & Sons, Inc.; 1997, 850 p. 2. Potter, Merle C.; Scott, Elaine P.Thomson; Termodinâmica. Edição : 1 / 2006. I.S.B.N.: 8522104891. 3. NEGRO, LUIZ. Termodinâmica. 1ª Edição. Editora: PRENTICE HALL BRASIL. ISBN-13: 9788587918758. 4. William Craig Reynolds; Engineering Thermodynamics. Mcgraw-Hill College; 2 edition (May 1, 1977). ISBN-13: 978-0070520462. 5. Claus Borgnakke, Richard E. Sonntag; Fundamentals of Thermodynamics. Wiley; 8 edition (December 26, 2012). ISBN-13: 978-1118131992.
<p>MECÂNICA II</p> <p>4° SEMESTRE</p>	<p>48h</p>	<p>EMENTA: Cinética de Partículas. Cinética de Sistemas de Partículas. Cinemática Plana de Corpos Rígidos. Vibrações. Introdução à Mecânica Lagrangeana.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. James L. Meriam e L. G Kraige. Estática e Dinâmica. 4ª Edição. Livros Técnicos e Científicos Editora, S.A. 2. F. P. Beer & E. R. Johnston Jr; Mecânica vetorial para engenheiros: Dinâmica. Markron Books. 3. Hibbeler, R. C.; Dinâmica- Mecânica Para Engenharia - 12ª Ed. 2011. Pearson Education – Br. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Schmidt, Richard J.; Borezi, Arthur P. Dinâmica. Thomson Pioneira. I.S.B.N.: 8522102872. 2. Anthony M. Bedford, Wallace Fowler. Engineering Mechanics: Statics & Dynamics (5th Edition) Hardcover. ISBN-13: 978-0136142256. 3. Michael Plesha, Gary Gray, Francesco Costanzo; Engineering Mechanics: Statics and Dynamics; ISBN-13: 978-0073380315. 4. I. C. Jong, B. G. Rogers. Engineering Mechanics: Dynamics; ISBN-13: 978-0030263170.

		5. William F. Riley and Leroy D. Sturges. Engineering Mechanics: Dynamics (Dec 28, 1995). ISBN-13: 978-0471053392.
METROLOGIA E AVALIAÇÃO DIMENSIONAL 4º SEMESTRE	64h	<p>EMENTA: Princípios de normalização. Metrologia. Tolerâncias e ajustes. Desvio de forma e de posição. Introdução ao controle de qualidade. Aulas práticas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Gonçalves, A, A, Metrologia - Parte 1, UFSC, Florianópolis, 2002 2. Lira, F.; Metrologia na Indústria, Editora Érica, São Paulo, 2001. 3. Link, W. – Metrologia Mecânica – Expressão da Incerteza de Medição . IN-METRO, Rio de Janeiro, 1997. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Plano Nacional de Metrologia. Comitê Brasileiro de Metrologia. Rio de Janeiro, 1998. 2. Frota, M. N. & Ohayon, P. Padrões e Unidades de Medida. INMETRO-LMN-BNM. Rio de Janeiro, 1998. 3. Catálogos de Fabricantes de Instrumentos de Medição, Verificação e Controle 4. Normas ISO, Norma ABNT 5. Júnior, M. J. S. & Irgoyen, E. R. C.; Metrologia Dimensional, Teoria e Prática – Editora UFRS, 1985. 6. Agostinho, O. L. et all, Tolerâncias, Ajustes, Desvios e Análise de Dimensões. Edgard Blucher, São Paulo, 1973. 7. Novaski, O. ; Introdução à Engenharia de Fabricação Mecânica Editora Edgard Blücher, São Paulo, 1994.
ELETROTÉCNICA 4º SEMESTRE	64h	<p>EMENTA: Conceitos básicos de eletricidade; Esquemas: unifilar, multifilar e funcional; dispositivos de comando de iluminação; previsão de cargas e divisão dos circuitos da instalação elétrica; fornecimento de Energia elétrica; dimensionamento da instalação elétrica; aterramento; proteção.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CERVELIN, Severino.; Instalações Elétricas prediais. Editora Erica. 2011. 2. COELCE. Normas técnicas para instalação em baixa tensão. Fortaleza: Companhia Energética do Ceará. 3. NISKIER, Júlio. Instalações Elétricas. Ed. Guanabara. 1991. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CREDER, Hélio. Instalações Elétricas. 15ª Edição. LTC. 2003.

		<ol style="list-style-type: none"> 2. NEGRISOLI, Manoel E. M. Instalações Elétricas – Projetos Prediais em Baixa Tensão. Edgard Blucher. 2002. 3. LIMA FILHO, Domingos Leite. Projetos de Instalações Elétricas Prediais. 1ª Ed. Erica. 1997. 4. KRATO, Hermann. Projetos de Instalações Elétricas. 1ª Ed. EPU. 1974. 5. COTRIM, Ademaro Alberto M. B. Instalações Elétricas. 4ª Ed. Makron Books. 2003.
MÉTODOS NUMÉRICOS 4º SEMESTRE	48h	<p>EMENTA: Introdução aos métodos variacionais. Solução de equações diferenciais pelo método dos resíduos ponderados. Análise do método dos elementos finitos em uma dimensão. Análise em duas dimensões. Análise de problemas transientes. Aplicações em problemas de engenharia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Akim, I.E.; Finite Element for Analysis and Design. Editora: Academia Press, Ano: 1994. 2. Reddy, I. N. ; An Introduction to the Finite Element Method. Editora: Mc Graw-Hill, Ano: 1984. 3. Assan, A. E.; Método dos Elementos Finitos Primeiros Passos. Editora: Unicamp. Ano: 2003. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. RUGIERO, M.A.G. et al. Cálculo Numérico: Aspectos Teóricos e Computacionais, McGraw-Hill do Brasil, 1988. 2. Cláudio D. M. et al, Cálculo Numérico Computacional: teoria e prática, Ed. Atlas S.A., 1989. 3. RUAS, V. Curso de Cálculo Numérico, São Paulo: LTC, 1983. 4. Selma, Arenales; Darezzo, Artur; Cálculo Numérico - Aprendizagem com Apoio de Software. THOMSON, Edição : 1 / 2008. I.S.B.N.: 9788522106028. 5. Franco, Neide Maria Bertoldi. Cálculo Numérico. Prentice Hall – Br. I.S.B.N.: 8576050870Edição : 1ª / 2006.
FÍSICA ONDULATÓRIA E DE PARTÍCULAS 4º SEMESTRE	64h	<p>EMENTA: Propriedades da luz, Interferência e Difração. Teoria da Relatividade. Física Quântica. Modelos Atômicos. Condução de Eletricidade em Sólidos. Física Nuclear. Física de Partículas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Halliday, David, Resnick, Robert, Walker, Jearl; Fundamentos de Física; Vols. I, II, 9ª Edição; Ed. LTC; 2012. 2. Tipler, Paul A.; Física Vols I e II ; 3ª Edição. Ed. LTC; 2012. 3. Hugh D. Young e Roger A. Freedman. Física I – Mecânica , 12ª edição. 4. Hugh D. Young e Roger A. Freedman. Física II – Termodinâmica e Ondas, 12ª edição. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>

		<ol style="list-style-type: none"> 1. Chaves, Alair ; Física Básica – Mecânica 1ª Edição. Editora LTC (Grupo GEN). 2. Alair Chaves; Física Básica – Gravitação, Fluidos, Ondas, Termodinâmica - Editora LAB (Grupo GEN). 3. John D. Cutnell, Kenneth W. Johnson; Física - Vol. 1 - LTC (GRUPO GEN) 4. Nussenzveig, Hersh Moyses; Curso de Física Básica 1 - Mecânica - 5ª Ed. 2013 Editora Edgard Blucher. 5. Nussenzveig, Hersh Moyses; Curso de Física Básica 2 - Fluidos, Oscilações e Ondas Calor - 4ª Edição 2002. Editora Edgard Blucher.
<p>FUNDAMENTOS DA ECONOMIA E DA ADMINISTRAÇÃO</p> <p>5º SEMESTRE</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Conceitos Básicos de Economia. Os recursos econômicos e o processo de produção. As questões-chave da Economia: eficiência produtiva. Eficácia alocativa, justiça distributiva e ordenamento institucional. Fundamentos da Macroeconomia. As organizações e a administração. Os primórdios da administração. Abordagens da administração. O desempenho das organizações e o Modelo japonês de administração. Processo de administração. Administração de pessoas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria Geral da Administração: edição compacta. São Paulo: Editora Elsevier, 2004. 2. MAXIMIANO, Antônio C. A. Fundamentos de Administração: manual compacto para cursos de formação tecnológicas e sequenciais. São Paulo: Atlas, 2004. 3. ROSSETI, José P. Introdução à Análise Econômica. São Paulo: Ed. Atlas, 2001. 4. GALBRAITH, John K. A Economia ao Alcance de Quase Todos. São Paulo: Thomson Pioneira, 2001. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. São Paulo: Editora Campus, 2000. 2. CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltda, 1999. 3. CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Empresas: uma abordagem contingencial. São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltda, 1994. 4. CRAINER, Stuart.; Grandes Pensadores da Administração: as ideias que revolucionaram o mundo dos negócios. São Paulo: Ed. Futura, 2000. 5. MAXIMIANO, Antônio C. A. Teoria Geral da Administração. 3 Ed. São Paulo: Atlas, 2003. 6. DE VASCONCELOS, Marco Antônio S.; Economia: Micro e Macro. São Paulo: Editora Atlas, 2002. 7. DE LACERDA, Antônio C.; Economia Brasileira. 2 Ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2003. 8. DE SOUZA, Nali de Jesus. Curso de Economia. São Paulo: Ed. Atlas, 2002. 9. LEITE, Antônio Dias.; A Economia Brasileira: de onde viemos e aonde estamos. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2004. 10. KUPFER, David. Economia Industrial. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2002.

MATERIAIS METÁLICOS PARA ENGENHARIA 5° SEMESTRE	64h	<p>EMENTA: Aços ao carbono, de baixas e médias ligas. Tratamento térmico dos aços. Ferro fundido. Ligas metálicas especiais. Aços inoxidáveis, superligas, aços para ferramentas e matrizes. Metais e ligas não-ferrosas. Metais refratários, ligas de cobre, alumínio, zinco, magnésio, chumbo e estanho. Metalografia e estudo das propriedades, tratamentos e aplicações de materiais metálicos e não metálicos de interesse no projeto mecânico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Smith, W.F. – Structure and Properties of Engineering Alloys, 2nd Ed. McGraw Hill.1993. 2. Callister W. D.; Ciência e Engenharia de Materiais, Uma Introdução-; 5a Ed., LTC, 2002. 3. Chiaverini V.; Aços e Ferros Fundidos; 7a Edição; Editora ABM, 2002. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Shackelford, J.F., Introduction to Materials Science for Engineers, Pentice Hall, 1996. 2. Costa e Silva, ^aL.; Mei, P.R.- Aços e Ligas Especiais, Editora Eletrometal S.A., 2a Ed. São Paulo, 1988. 3. Askeland D. R.; The Science and Engineering of Materials, 3rd Ed., PWS Publishing Co., Boston, 1994. 4. Shercliff, Hugh; Ashby, Michael; Cebon, David; Materiais - Engenharia, Ciência, Processamento e Projeto - Tradução da 2ª Edição.; Elsevier – Campus. 2012.. 5. Newell, James; Fundamentos da Moderna Engenharia e Ciência dos Materiais. LTC, 2010. 6. Van Vlack, Lawrence Hall; Princípios de Ciências e Tecnologia dos Materiais. Campus.
RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS I 5° SEMESTRE	64h	<p>EMENTA: Tensão e Deformação. Propriedades Mecânicas dos Materiais. Tração. Compressão. Cisalhamento. Torção. Flexão de Vigas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HIBBELER, R. C.; Resistência dos Materiais. Pearson Education do Brasil, 5ª edição, 2004. 2. GERE, J. M.; Mecânica dos Materiais – Pioneira Thomson Learning LTDA., 2003 3. BEER, F. P. & JOHNSTON Jr., E. R.; Resistência dos Materiais. Markron Books do Brasil Editora Ltda. 3ª edição, 1996.

		<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. D. K. SINGH; Strength of Materials. 3ª Edition. Ane Books Pvt. Ltd. 2014. 2. FERDINAND P. BEER; E. RUSSELL JOHNSTON JR.; et al.; Mechanics of Materials. 6ª Edition. McGraw-Hill Science. 2011. 3. R. C. HIBBELER; Mechanics of Materials. 9ª Edition. Prentice Hall. 2013. 4. CRAIG Jr., R. R.; Mecânica dos Materiais. LTC: Livros Técnicos e Científicos. Editora S. A. 2ª Edição, 2003. 5. FÉODOSIEV, V.; Resistência dos Materiais. Lopes da Silva Editora. Porto, Portugal. 2ª Edição. 6. WILLEMS, N.; EASLEY, J. T. & ROLFE, S. T.; Resistência dos Materiais. Editora McGraw-Hill do Brasil Ltda. 1983.
<p>MECÂNICA DOS FLUIDOS</p> <p>5º SEMESTRE</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Propriedades dos Fluidos. Estática dos fluidos. Cinemática dos fluidos: Método de Lagrange e de Euler; Equação de continuidade. Dinâmica dos fluidos: Teorema das quantidades de movimento linear e angular. Dinâmica dos fluidos reais; Base moderna da dinâmica dos fluidos: Análise dimensional. Semelhança dinâmica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FOX and MCDONALD. Introdução à Mecânica dos Fluidos. 5 Ed. Guanabara Dois, Rio de Janeiro, 2001. 2. STREETER, V.L.; WYLIE, E.B.: Mecânica dos Fluidos. 7 ed. McGraw-Hill, São Paulo, 1982. 3. MUNSON, B.R.; YOUNG, D. F. ; OKIISHI, T. H. : Fundamentos da Mecânica dos Fluidos. Ed. Edgard Blucher, São Paulo, 1997. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MALISKA, C. R.; Transferência de Calor e Mecânica dos Fluidos Computacional. LTC, Rio de Janeiro. 1995. 2. SCHLICHTING, H.; Boundary – Layer Thory. McGraw-Hill Book Company. 1968. 3. SHAMES IRVING H.; Mecânica dos Fluidos. Editora Edgard Blucher Ltda. 4. YALIN M. S.; Theory of Hydraulic Models. The Mc Millan Press Ltda. 1971. 5. BRUCE R. MUNSON; ALRIC P. ROTHMAYER et al.; Fundamentals of Fluid Mechanics. 7ª Edition. 2012.
<p>TRANSMISSÃO DE CALOR</p> <p>5º SEMESTRE</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Introdução à condução. Condução unidimensional em regime permanente. Condução bidimensional em regime permanente. Condução transiente. Radiação: processos e propriedades. Troca de calor entre superfícies. Leis básicas da convecção. Convecção em escoamentos externos. Convecção no interior de dutos. Convecção natural. Princípios de ebulição e condensação. Introdução a trocadores de calor.</p>

		<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. INCROPERA, F.P, DE WITT, D.P.; Fundamentos de transferência de calor e de massa; 5ª Ed.; LTC editora, 2003, 698p. 2. KREITH, F., BOHN, M.S.;Princípios de Transferência de Calor; Ed. Thomson, 2003, 623p. 3. BEJAN, A.;Transferência de Calor; Ed. Edgard Blücher Ltda; 1996, 540p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARPACI, V.S.; Conduction Heat Transfer, Addison-Wesley Publishing Company, 1966, 550p. 2. Cengel, Yunus A.; Transferência de Calor e Massa - Uma Abordagem Prática - 4ª Ed. 2012; / Amgh Editora 3. Frank P.; Incropera, Dewitt, David P.; Fundamentos de Transferência de Calor e de Massa - 7ª Ed. 2014; Incropera, / LTC. 4. Braga Filho, Washington; Transmissão de Calor; Thomson Pioneira 5. Jack Holman; Heat Transfer (Mcgraw-Hill Series in Mechanical Engineering).
<p>ENGENHARIA AMBIENTAL</p> <p>6° SEMESTRE</p>	<p>48h</p>	<p>EMENTA: Conceitos Básicos de Meio Ambiente: Agenda 21, Protocolo de Quioto, Protocolo de Montreal e Legislação Ambiental. Mudanças Globais. Evolução da Questão Ambiental no Brasil e no Mundo. Princípios de Gestão ambiental. Gestão Ambiental em Empresas de Engenharia. Meio Ambiente e Poluição. Controle da Poluição da água, solo, ar e sonora. Resíduos Sólidos. Certificação Ambiental. Riscos Ambientais. Impactos Ambientais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA, J. R.; MELLO, C. dos S. Gestão ambiental: Planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação. Rio de Janeiro, Thex Ed., 2000,259 p. 2. ANDRADE, R. B. de. Gestão ambiental - Enfoque Estratégico Aplicado ao Desenvolvimento Sustentável. São Paulo, MAKRON Books, 2000, 206 p. 3. BACKER, P., Gestão ambiental: A administração verde. Rio de Janeiro, Qualitymark Ed., 1995, 248 p. 4. CORSON, H. W. Manual Global de Ecologia. São Paulo, Editora AUGUSTUS, 1996,413 p. 5. DIAS, M. C. O. de. (Coord.). Manual de Impactos Ambientais. Fortaleza, Banco do Nordeste, 1999,250 p. 2000, 259 p. 6. MOTA, S., Introdução à Engenharia Ambiental. Fortaleza, Edições UFC, 1987,280 p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MAIMON, D, Passaporte Verde: Gestão Ambiental e Competitividade. Rio de Janeiro, Qualitymark Ed., 1996, 111 p. 2. BARBIEI, J. C., Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21. Petrópolis, RJ, Vozes, 1997,156 p. 3. CHEHEBE, 1. R. B., Análise do ciclo de vida de produtos – ferramentas gerencial da ISO 9000. Rio de Janeiro, Editora Qualitymark, 1998, 104 p.

		<ol style="list-style-type: none"> 4. VALLE, C. E., Como se Preparar para as Normas ISO 14000: Qualidade ambiental. São Paulo, Pioneira, 1995, 127 p. 5. VITERBO, J. E., Sistema integrado de gestão ambiental: como implementar um sistema de gestão que atenda à norma ISO 14001, a partir de um sistema baseado na norma ISO 9000. São Paulo, Ed. Aquariana, 1998, 224 p.
RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS II 6° SEMESTRE	64h	<p>EMENTA: Análise de Tensões e Deformações. Deformações de Vigas. Flambagem de Colunas. Métodos de Energia. Critérios de Ruptura.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HIBBELER, R. C.; Resistência dos Materiais. Pearson Education do Brasil, 5ª edição, 2004. 2. GERE, J. M.; Mecânica dos Materiais – Pioneira Thomson Learning LTDA., 2003 3. BEER, F. P. & JOHNSTON Jr, E. R.; Resistência dos Materiais. Markron Books do Brasil Editora Ltda. 3ª edição, 1996. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CRAIG Jr, R. R.; Mecânica dos Materiais. LTC: Livros Técnicos e Científicos. Editora S. A. 2ª Edição, 2003. 2. TIMOSHENKO, S. p. & GERE, J. E.; Mecânica dos Sólidos. LTC: Livros Técnicos e Científicos S. A. 2 volumes. 1994 (vol. 1). 1998 (vol. 2). 3. FÉODOSIEV, V.; Resistência dos Materiais. Lopes da Silva Editora. Porto, Portugal. 2ª Edição. 4. POPOV, E. P.; Introdução à Mecânica dos Sólidos. Editora Edgard Blucher Ltda. 1978. 5. HIGDON, A.; OHLSEN, E. H.; STILES, W. B.; WEESE, J. A. & RILEY, W. F.; Mecânica dos Materiais. Editora Guanabara Dois S. A.; 3ª Edição. 1981. 6. SHAMES, I. H.; Introdução à Mecânica dos Sólidos. Prentice-Hall do Brasil. 1983. 7. WILLEMS, N.; EASLEY, J. T. & ROLFE, S. T.; Resistência dos Materiais. Editora McGraw-Hill do Brasil Ltda. 1983.
FUNDIÇÃO E SOLDAGEM 6° SEMESTRE	64h	<p>EMENTA: Apresentação da disciplina e introdução. Aspectos gerais dos processos de fundição: projeto e execução das etapas envolvidas. Aspectos metalúrgicos dos processos de fundição. Tipos de ligas empregadas para fundição. Classificação e abordagem dos principais processos de fundição. Aspectos gerais dos processos de soldagem. Classificação e abordagem dos principais processos de soldagem por fusão e por pressão. Principais aspectos operacionais e metalúrgicos dos processos de soldagem. Processo de soldagem MIG/MAG. Processo de soldagem a Eletrodos Revestidos. Processos de soldagem TIG e Plasma. Processo de soldagem a Arame Tubular. Processo de soldagem a Arco Submerso.</p>

		<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Chiaverini, V., Tecnologia Mecânica, Processos de Fabricação e Tratamento, Mc Graw-Hill, 2a edição, São Paulo, 1986. 2. Soldagem e Técnicas Conexas, Ivan Guerra Machado, Editado pelo autor, 1996. 3. Dieter, G. E., Metalurgia Mecânica, Editora Guanabara Dois, 2a edição, 1981. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Kalpakjian, S., Manufacturing Processes for Engineering Materials, Addison-Wesley Publishing Company, 1a edition, 1995. 2. Soldagem e Técnicas Conexas, Ivan Guerra Machado, Editado pelo autor, 1996. 3. Emílio Wainer, Sérgio Brand et al. Soldagem – Processos e Metalurgia, Editora Edgard Blücher Ltda, 1992. 4. Stuart Gibson; Advanced Welding, Editora Macmillan Press, U.K., 1997. 5. J. Norrish; Advanced Welding Process, IOP Publishing Ltd., 1992.
<p>INSTRUMENTAÇÃO</p> <p>6° SEMESTRE</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Performance de Sistemas; Transdutores; Condicionamento de Sinal; Equipamento de Amostra e Gravação; Deslocamento; Medida de velocidade Angular e Frequência; Medição de Tensão; Medição de Força; Medição de Pressão; Medição de Vibração e Ruído; Medição de Temperatura.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ISMAIL, KAMAL A. R.; GONÇALVES, MÔNICA M. e BENEVENUTO, 2. FRANCISCO J. , Instrumentação Básica Para Engenharia, Ed. UNICAMP, São Paulo, 1998. 3. HASLAM, J. A., SUMMERS, G. R. and WILLIAMS, D., Engineering Instrumentation and Control, Edward Arnold, London, 1981 4. DOEBELIN, ERNEST O., Measurement Systems Application and Design, 4ª Edition, McGraw-Hill, Singapore, 1994. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BOLTON, W. , Engineering Instrumentation & Control, Butterworths, London 1983. 2. JONES, Instrument Technology Mechanical Measurements, Butterworths, London, 1985. 3. Brusamarello, Valner João; Balbinot, Alexandre; Instrumentação e Fundamentos de Medidas - Vol. 2 - 2ª Ed. LTC. 4. Balbinot, Alexandre; Brusamerello, Valner João; Balbinot, Instrumentação e Fundamentos de Medidas - Vol. 1 - 2ª Ed. 2010 / LTC. 5. Alan S Morris (Author), Reza Langari Ph.D. Mechanical Engineering University of California Berkeley 1991; Measurement and Instrumentation: Theory and Application. Butterworth-Heinemann; 1 edition (September 26, 2011). 6. S. Sheel; Instrumentation: Theory and Applications. ISBN-13: 978-1842657683.

<p>MECANISMOS</p> <p>6° SEMESTRE</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Fundamentos de Cinemática. Introdução aos Mecanismos. Conceitos Gerais em Mecanismos. Síntese Gráfica de Mecanismos de Barras. Síntese Gráfica de Mecanismos de Barras. Cames. Trens de Engrenagens. Teoria do Engrenamento. Balanceamento. Falha Superficial. Elementos de Máquinas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. NORTON, R. L. Design of Machinery. McGraw Hill. 1992. 2. RABELO, João J. E. Mecanismos. Departamento de Engenharia Mecânica e de Produção da UFC. 2002. 3. COLLINS, JACKIE; Projeto Mecânico de Elementos de Máquinas; Ltc.. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MABIE, H.H.. OCVIRK, F.W. Mecanismos. Livros Técnicos e Científicos, 1980. 2. J. EDWARD SHIGLEY. Cinematica Dos Mecanismos S. Paulo 1a.Ed Usp-Edgard Blucher 3. G. G. BARANOV. Curso De La Teoria De Mecanismos E Maquinas 1a. ED. ED. MIR 1979 URSS. 4. ARTOBOLEOSKI. Theorie Des Mecanismes Et Des Machines URSS 1a. ED. MIR 1977 5. KIMBLELL, J. T.. Kinematics Analysis and Synthesis. . McGraw Hill. 1991 6. DAVID H. MYSZKA; Machines & Mechanisms: Applied Kinematic Analysis (4th Edition); ISBN-13: 978-0132157803
<p>MÁQUINAS TÉRMICAS</p> <p>6° SEMESTRE</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Trocadores de calor. Geração e utilização de vapor. Máquinas térmicas. Refrigeração. Motores de combustão interna. Ciclos de potência a gás e a vapor. Turbinas a vapor e a gás.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Incopera, F. P. e Dewitt, D. P. Fundamentos de Transferência de Calor e de Massa, Ed. Livro Técnico. 2. Wilbert F. Stoecker, Refrigeração e Ar condicionado, Editora McGraw Hill Ltda. 3. Luis Carlos Martinelli Jr., Máquinas Térmicas I - Motores de Combustão Interna; Unijuí – Campus Panambi. 4. Raul Pergallo Torreira, Geradores de Vapor, Companhia Melhoramentos, 1995. 5. Edwin F. Church, Steam Turbine; 3a. Ed. McGraw-Hill, 1950. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Obert, Edward F. Motores de Combustão Interna. Editora Globo. 2. John F. Lee, Theory and Design Of Steam and Gás Turbines, MxGraw Hill Book Company. 3. Lucien Vivier, Urma, Madri; Turbinas de Vapor y de Gás, , 1975. 4. Fundamentals of Gas Turbines – William W. Bathie, 2a.Ed., John Wiley, New York, 1996.

		5. Anton Stanislavovich; Máquinas Térmicas de Fluxo: Cálculos Termodinâmicos e Estruturais; Mazurenko, / Interciência.
MÁQUINAS DE FLUXO 6° SEMESTRE	64h	<p>EMENTA: Classificação das Máquinas de Fluxo. Máquinas Hidráulicas. Turbomáquinas. Geradoras e Motoras. Campo de Aplicação das Máquinas de Fluxo. Elementos Construtivos. Cavitação. Teorema do Impulso. Estudo das Turbobombas. Compressores. Ventiladores.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Paulo Sergio B. Rodrigues; Compressores Industriais -- Ed. EDC, 1991. 2. Archibald Joseph Macintyre; Ventilação Industrial e Controle da Poluição, LTC, 1990. 3. Edwin F. Church, Stream Turbines -3a Ed., McGraw Hill, 1950. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. William W. Bathie, 2a. Ed., John Wiley, Fundamentals of gas turbines, New York, 1996. 2. MATTOS, E.E., FALCO, R.; Bombas Industriais; 2ª Ed.; Ed. Interciência; 1998. 3. Carlos Alfredo Clezar e Antonio Carlos R. Nogueira Ventilação Industrial – Ed. da UFSC, 1999. 4. Lucien Vivier, Urma, S.A. de Ediciones; Turbinas de vapor y de gas, , Madri, 1975. 5. Mário Werneck de Alencar Lima, Elementos da Turbina de Vapor, Imprensa da Universidade de Minas Gerais, 1964.
HIGIENE INDUSTRIAL E SEGURANÇA DO TRABALHO 7° SEMESTRE	48h	<p>EMENTA: Conceitos. Problemas devido à pressão, à temperatura, à ventilação, à umidade. Metabolismo basal. Poluição atmosférica. Aparelhos de medição. Noções de doenças profissionais. Legislação trabalhista. Segurança industrial. Interesse da Segurança. Ordem e limpeza. Segurança de andaimes e obras. Perigos da corrente elétrica e das explosões. Incêndios.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Segurança e Medicina do Trabalho – Normas Regulamentadoras. Ed. Atlas. 2. Curso de Engenharia do Trabalho – FUNDACENTRO – 6 volumes. 3. TORREIRA, Raúl Peragallo; Segurança Industrial e Saúde. Ed. Libris, 1997. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MESQUITA, Armando Luis de Sousa. Engenharia de Ventilação Industrial. Ed. CETESB/ ASCETESB, 1985. 2. BARBOSA FILHO, Antônio Nunes; Segurança do Trabalho & Gestão Ambiental. Ed. Atlas 2001. 3. GONÇALVES, Edwar A.; GONÇALVES, José Alberto de A.; SST – Segurança e Saúde no Trabalho. 5ª Ed. LTR. 2013. 4. DE OLIVEIRA MATTOS, Ubirajara Aluízio. Higiene e Segurança do Trabalho. Elsevier – Campus. 2011.

		5. SZABO JÚNIOR, Adalberto Mohai; Manual de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho. 7ª Ed. Rideel. 2014.
DINÂMICA DAS MÁQUINAS 7º SEMESTRE	64h	<p>EMENTA: Análise Estática. Análise Dinâmica Mecanismo de Movimento Plano. Movimento Oscilatório. Vibração Livre. Movimento Excitado Harmonicamente. Vibração Transiente. Sistemas de Dois Graus de Liberdade. Sistemas de Muitos Graus de Liberdade. Sistemas de Parâmetros Concentrados. Sistemas Contínuos. Equação de Lagrange.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. THOMSON, W. T. Teoria da Vibração com aplicação. Interciência. 1978. 2. RAO, S. S. Mechanical Vibrations. Addison Wesley, 1990. 3. MEIROVITCH, L.. Elements of Vibration Analysis. McGraw Hill. 1986. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Balachandran, B.; B. Magrab, Edward; B. Vibrações Mecânicas - Tradução da 2ª Edição Norte-americana / Cengage Learning. 2. S. Graham Kelly; Mechanical Vibrations: Theory and Applications. Cengage Learning; 1 edition (March 3, 2011). ISBN-13: 978-1439062128. 4. Daniel J. Inman; Engineering Vibration 4th Edition. Prentice Hall; 4 edition (March 17, 2013), ISBN-13: 978-0132871693. 5. William J. Palm III; Mechanical Vibration. Wiley; 1 edition (March 3, 2006). ISBN-13: 978-0471345558. 6. Daniel J. Inman; Engineering Vibration 3rd Edition; Prentice Hall; 3 edition (May 19, 2007). ISBN-13: 978-0132281737.
ELEMENTOS DE MÁQUINA I 7º SEMESTRE	64h	<p>EMENTA: Teorias de Falha por Fadiga. Falha Superficial. Uniões soldadas e Coladas. Eixos, Chavetas e Acoplamentos. Mancais de Rolamento e Lubrificação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Norton, Robert L. Machine design: an integrated approach. Prentice hall. 2000. 2. Shigley, Joseph Edward. Elementos de máquinas. Vol. 1 e 2. Livros técnicos e científicos ltda. 1984. 3. Robert Norton. Projeto de máquinas: Uma abordagem integrada. Editora Artmed. 2004. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Melconian, Sarkis; Elementos de Máquinas - 9ª Ed. / ERICA 2. Jackie; Collins, Projeto Mecânico de Elementos de Máquinas / LTC. 3. Elementos de Máquinas de Shigley - Projeto de Engenharia Mecânica - 8ª Ed. - 2011 Keith Nisbett, J.; Keith Nisbett, J.; Budynas, Richard G.; Budynas, Richard G. / Amgh Editora. 4. Robert L. Norton; Machine Design; 5th Edition (Sep 16, 2013).

		<p>5. Jack A. Collins, Henry R. Busby and George H. Staab; Mechanical Design of Machine Elements and Machines.</p> <p>6. Merhyle F. Spotts, Terry E. Shoup and Lee E. Hornberger; Design of Machine Elements 8th Edition (Oct 24, 2003).</p>
<p>PROCESSOS DE CONFORMAÇÃO PLÁSTICA</p> <p>7º SEMESTRE</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Apresentação da disciplina e introdução. Aspectos metalúrgicos dos processos de conformação plástica. Processo de Laminação. Processo de Forjamento. Processo de Extrusão. Processo de Trefilação. Processo de Corte por Matrizes de Estampagem. Processo de Estampagem - Repuxo Profundo. Processo de Estampagem – Conformação em geral.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Bresciani Filho, E.; Zavaglia, C. A. C.; Button, S. T.; Gomes, E.; Nery, Fernando A. C., Conformação Plástica dos Metais, Editora da Unicamp, 5a edição, 1997. 2. Chiaverini, V., Tecnologia Mecânica, Volume II, Processos de Fabricação e Tratamento, Mc Graw Hill, 2a edição, São Paulo, 1986. 3. Dieter, G. E., Metalurgia Mecânica, Editora Guanabara Dois, 2a edição, 1981. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Kalpakjian, S., Manufacturing Processes for Engineering Materials, Addison-Wesley Publishing Company, 1a edition, 1995. 2. Helman, H.; Cetlin, P. R., Fundamentos da Conformação Mecânica dos Metais, Editora Guanabara Dois, 1983. 3. Telecurso 2000, Ensino Profissionalizante, Processos de Fabricação – Volumes 1 - 4, Editora Globo, 2000. 4. Rocha, Alexandre da Silva; Schaesser, Lirio; Conformação Mecânica - Cálculos Aplicados em Processos de Fabricação. Imprensa Livre. 5. Serope Kalpakjian and Steven Schmid; Manufacturing Processes for Engineering Materials. 5th Edition. 2007. 6. Mikell P. Groover; Introduction to Manufacturing Processes. Wiley. 2011.
<p>REFRIGERAÇÃO E CONDICIONAMENTO DE AR</p> <p>7º SEMESTRE</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Introdução, Sistema de compressão de vapor, Componentes do sistema de compressão de vapor, Fluidos refrigerantes, Psicrometria aplicada, Sistemas de condicionamento do ar, Conforto térmico, Noções de carga térmica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Stoecker, W.F e Jones, J. W., Refrigeração e ar condicionado, trad. José M. Saiz Jabardo et al, ed. McGraw-Hill do Brasil, São Paulo, 1985, 481p 2. Jones, W. P., Engenharia do Ar Condicionado, trad. Alcir de Faro Orlando, ed. Campus, Rio de Janeiro, 1983, 505p 3. McQuiston, F. C e Parker, J. D., Heating, Ventilating, and Air Conditioning: Analysis and Design, 4th ed., John Wiley & Sons, 1994, 742 p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>

		<ol style="list-style-type: none"> 1. Stoecker, W.F e Jabardo, J.M.S., Refrigeração industrial, ed. Edgar Blücher Ltda, São Paulo, 1994, 453p. 2. Gosney, W.B. Principles of refrigeration, Cambridge University Press, 1982, 473p 3. ASHRAE Handbooks, American Society of Heating, Refrigerating, and Air Conditioning Engineers, Atlanta, Ga, anual. 4. Stoecker, W. F., Principles for Air Conditioning Praticce, Industrial Press, Inc, New York, 1968. 5. ASHRAE , 'Refrigeration Handbook'.
<p>ELEMENTOS DE MÁQUINAS II</p> <p>8° SEMESTRE</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Mancais de Rolamento. Engrenagens de dentes retos. Engrenagens helicoidais. Engrenagens Cônicas. Parafuso e coroa sem fim. Molas de compressão. Molas de Extensão. Molas de torção. Molas Belleville. Parafusos de Potência. Parafusos de Fixação. Freios e Embreagens.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Norton, Robert L. Machine design: an integrated approach. Prentice hall. 2000. 2. Shigley, Joseph Edward. Elementos de máquinas. Vol. 1 e 2. Livros técnicos e científicos ltda. 1984. 3. Robert Norton. Projeto de máquinas: Uma abordagem integrada. Editora Artmed. 2004 <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Melconian, Sarkis; Elementos de Máquinas - 9ª Ed. ERICA. 2009 2. Collins, Jackie; Projeto Mecânico de Elementos de Máquinas. LTC. 2012. 3. Keith Nisbett, J.; Budynas, Richard G. Elementos de Máquinas de Shigley - Projeto de Engenharia Mecânica - 8ª Ed. Amgh Editora. 2011. 4. Robert L. Norton ;Machine Design. 5th Edition. Prentice Hall. 2013. 5. Jack A. Collins, Henry R. Busby and George H. Staab Mechanical Design of Machine Elements and Machines.2009. 6. Merhyle F. Spotts, Terry E. Shoup and Lee E. Hornberger; Design of Machine Elements. 8th Edition. 2003.
<p>COMPORTAMENTO MECÂNICO DOS MATERIAIS</p> <p>8° SEMESTRE</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Importância do comportamento dos materiais no projeto mecânico. Propriedades e ensaios destrutivos: tração. Compressão, torção, impacto, dureza, fadiga e fluência. Influência do processo de fabricação e do tratamento térmico nas propriedades dos materiais. Dimensionamento dos elementos mecânicos através dos conceitos de tensão e resistência: concentração de tensões, tensões acima do limite elástico, critérios de resistência. Fadiga: limite de resistência à fadiga, regra de Miner, solicitações combinadas-linhas de Solderber e Goodman, ensaios, Fluência (creep).</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>

		<ol style="list-style-type: none"> 1. Callister W. D.; Ciência e Engenharia de Materiais, Uma Introdução-; 5a Ed., LTC, 2002 2. Chiaverini V; Tecnologia Mecânica, vols. I e II; Editora USP, 1991. 3. Dieter, G.E. – Mechanical Metallurgy, 3rd Ed. McGraw Hill.1986. 4. Martins da Silva, Lucas Filipe;Comportamento mecânico dos materiais. Publindústria. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Van Vlack, Lawrence Hall; Princípios de Ciências e Tecnologia dos Materiais. Campus. 2. SMITH, WILLIAM F.; HASHEMI, JAVAD; Fundamentos de engenharia e ciência dos materiais. Bookman Companhia Ed. 2012. 3. Ansel C. Ugural. Mecânica Dos Materiais. LTC. 2009. 4. Schön, Cláudio G.; Mecânica Dos Materiais - Fundamentos e Tecnologia do Comportamento Mecânico. CAMPUS. 5. Beer, Ferdinand P.; Johnston, E. Russell, Jr.; Dewolf, John T. Mecânica Dos Materiais - 5ª Ed. Amgh Editora. 2011. 6. Gere, James M. Mecânica Dos Materiais. Cengage Learning.
<p>MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS</p> <p>8º SEMESTRE</p>	<p>32h</p>	<p>EMENTA: Introdução a Manutenção de Equipamentos Industriais. Tipos de Manutenção. Gestão estratégica da manutenção. Ferramentas para aumento da confiabilidade. Técnicas Preditivas. Manutenção de elementos de máquina.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Moura O. R. C., Manutenção Mecânica Industrial, Apostila do Curso de Manutenção, 2000. 2. Kardec A.; Nascif J. , Manutenção: função estratégica, Editora Qualitymark, Rio de Janeiro,1998. 3. Xenos H. G. P., Gerenciando a Manutenção Produtiva, Editora de Desenvolvimento Gerencial,, Belo Horizonte, 1998. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tavares A. L., Administração Moderna da Manutenção, Novo Pólo Publicações e Assessoria, Rio de janeiro, 1999. 2. Nepomuceno, L. X. Técnicas de Manutenção Preditiva, Editora Edgard Blücher, vol. 1 e 2, São Paulo, 1989. 3. Mirshawka, V; Manutenção Preditiva – Caminho para Zero Defeitos, Editora Makron Books, São Paulo, 1991. 4. Telecurso 2000, Ensino Profissionalizante, Manutenção, Editora Globo, 2000 5. Tavares A. L., Administração Moderna da Manutenção, Novo Pólo Publicações e Assessoria, Rio de janeiro, 1999.
<p>PROCESSOS TRADICIONAIS DE USINAGEM E CNC</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Introdução aos processos de usinagem; Geometria da ferramenta; Fundamentos da teoria do corte dos metais; Custo de usinagem; Processo de torneamento; Processo de fresamento; Processo de furação; Processos de aplainamento e brochamento; Processos de usinagem por abrasão; Introdução ao comando numérico.</p>

<p>8° SEMESTRE</p>		<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Stemmer, E. G., Ferramentas de Corte, Volume I, Editora UFSC, Florianópolis, 2001. 2. Stemmer, E. G., Ferramentas de Corte, Volume II, Editora UFSC, Florianópolis, 2001. 3. Diniz, A E., Marcondes, F. C., Coppini, N. L., Tecnologia da Usinagem dos Materiais, Editora Artiliber, 3a Edição, 2001, 244 p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Gorczyca, F. E.; Application of Metal Cutting Theory. Industrial Press Inc. New York, USA, 1987. 2. Ferraresi, D. Fundamentos da Usinagem dos Metais, Editora Edgard Blücher, São Paulo, 1977. 3. Machado, A R & da Silva, M. B., Usinagem dos Metais, Apostila, Gráfica da UFU, 1997. 4. Kalpadjian, S., Schmd, S. R., Manufacturing Engineering and Technology, Prentice Hall, 4th Edition, 2000. 5. Manuais de fabricantes de ferramentas de usinagem. Normas técnicas da ABNT.
<p>ENGENHARIA ECONÔMICA</p> <p>9° SEMESTRE</p>	<p>48h</p>	<p>EMENTA: Fundamentos da Matemática Financeira. Capitalização Simples. Desconto. Capitalização Composta. Taxa de juros. Séries de Pagamentos Uniformes. Empréstimos. Análise de Alternativas de Investimento. Risco e Incerteza.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MOTA, Regis, CALOBA, Guilherme. Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas, 2002. 2. CASAROTTO, Nelson Filho, KOPITTKE, Bruno Hartmut. Análise de Investimentos. São Paulo. Editora Atlas, 1998. 3. MATHIAS, Washington Franco & GOMES, Jose Maria. Matemática Financeira. São Paulo, Atlas, 2002. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. VIEIRA SOBRINHO, Jose Dutra. Matemática Financeira. São Paulo. Atlas, 1997. 2. ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas aplicações. São Paulo, Atlas, 1998. 3. DIAS, Mário. Conhecimentos Financeiros indispensáveis a um executivo. São Paulo, Edicta. 4. SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática Financeira. São Paulo, Prentice Hall, 2002. 5. TEIXEIRA, James & PIERRO NETTO, Scipione Di. Matemática Financeira. São Paulo, Makron Books, 1998

<p>ÉTICA E LEGISLAÇÃO</p> <p>9º SEMESTRE</p>	<p>32h</p>	<p>EMENTA: A ética e a cidadania. Responsabilidade social. A constituição federal. O código civil. Noções de direito comercial, direito administrativo e direito tributário. A consolidação das leis do trabalho.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SROUR, Robert Henry. Ética Empresarial – 2ª Edição Revista e Atualizada. Campus Rio de Janeiro: 2003. 2. SROUR, Robert Henry. Poder, Cultura e Ética nas Organizações. Campus Rio de Janeiro: 1998. 3. ARRUDA, Maria Cecília Coutinho. Código de Ética. Campus Rio de Janeiro: 2001. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 2. BRASIL. Código Civil, Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002. 1a edição. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002. 3. BRASIL. Código Comercial Brasileiro, Lei nº 556, de 25 de junho de 1850. 5. ed. Rio de Janeiro : Forense, 1987. 4. BRASIL. Código Tributário Nacional, Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 27 out. 1966. 5. BRASIL. Consolidação das leis do trabalho, Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. 104.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
<p>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</p> <p>9º E 10º SEMESTRE</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: A disciplina deve incluir uma orientação dos alunos quanto ao desenvolvimento da proposta e do projeto propriamente dito, incluindo aspectos de redação e formatação de relatórios técnicos e científicos. O conteúdo restante depende do tema escolhido pelo aluno. Deve conter uma revisão bibliográfica relacionada ao tema escolhido e a preparação do plano do trabalho a ser iniciado neste semestre e concluído no semestre seguinte.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Severino, A. J. (1999) Metodologia do Trabalho Científico. 20ª edição. Cortez São Paulo. 2. BASTOS, Cleverson Leite.; KELLER , Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 111 p. ISBN 9788532605863 (broch.). 3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. xvi, 297 p. ISBN 9788522457588 (broch.). <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 6. ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto. Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica: (monografias, dissertações e teses)

		<p>de acordo com a ABNT 2002. 3. ed. rev. e ampl. Porto Alegre, RS: Sergio Antonio Fabris, 2003. 181p. ISBN 8588278340(broch.).</p> <p>7. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2007. 162 p. ISBN 8576050471 (broch.).</p> <p>8. MANZANO, Andre Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Trabalho de conclusão de curso utilizando o Microsoft Office Word 2010. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2014. 205 p. ISBN 9788536503431 (broch.).</p> <p>9. MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 247 p. ISBN 9788532636034 (broch.).</p> <p>10. BRASIL, Alexia Carvalho; CARDOSO, Daniel Ribeiro; MARINHO, Claudia. Metodologia centrada na lógica das ações : Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12991/1/2012_eve_acbrasil.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2015.</p>
<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>10º SEMESTRE</p>	<p>160h</p>	<p>EMENTA: Prática em Situação Real de Trabalho.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Resolução nº 19/CEPE, de 17 de junho de 1992; 2. Lei nº. 11.788/2008. 3. Lima, C. M, Olivo S.; Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso, Editora Thomson Learning, 2006. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Bianchi M. C. A.; Manual de Orientação - Estágio Supervisionado Cengage Learning, 2009. 2. Oliveira G. R.; Estágio Curricular Supervisionado, Editora Paco Editoria 2011. 3. Portela, K. C. A., Schumacher A. J; Estágio Supervisionado - Teoria e Prática, Editora Alexandre Schumacher, 2007. 4. MILANESI, I.; Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares, Editora UFPR, 2012.

<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – CAMPUS RUSSAS</p> <p>DISCIPLINAS OPCIONAIS DO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA</p>		
DISCIPLINA	Carga Horária	EMENTA E BIBLIOGRAFIA

<p>ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Conceitos básicos e Teorias da Administração Estratégica. Análise do ambiente externo. Análise do ambiente interno. Estratégias corporativas. Estratégias da unidade de negócio. Estratégias Funcionais: Estratégia de Produção e Operações. Implementação de Estratégias. Controle Estratégico e Desempenho.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HUNGER, J. D., WHEELEN, T. Gestão Estratégica: Princípios e prática: Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2002. 2. PAIVA, E. L., CARVALHO JR, J.M., FENSTERSEIFER, J.E. Estratégia de Produção e de Operações: Conceitos, melhores práticas; visão de futuro: Porto Alegre: Bookman, 2004. 3. Hitt, Michael A.; Ireland, R. Duane; Hoskisson, Robert E.; Administração Estratégica - 2ª Ed.; Thomson Pioneira. Edição : 02 / 2008. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P.; Organização orientada para a Estratégia: como as empresas que adotam o balanced scorecard prosperam no novo ambiente de negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 2. PORTER, M.; Vantagem Competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1989. 3. PORTER, M.; Competição = On competition: estratégias competitivas essenciais. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 4. WRIGHT, Peter, KROLL, M., PARNELL, John. Administração Estratégica: Conceitos. São Paulo: Atlas, 2000. 5. CERTO, SAMUEL C.; Administração Estratégica - Planejamento e Implantação de Estratégias - 3ª Ed. 2010; Pearson Education – Br. 6. BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S.; Administração Estratégica e Vantagem Competitiva - 3ª Ed. – 2011; Hesterly, W. S.; Prentice Hall – Br. Edição: 3 / 2011.
<p>ÁLGEBRA APLICADA I</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Espaços vetoriais; espaços vetoriais de dimensão finita; transformações lineares; polinômios; autovalores e autovetores; espaços com produto interno; operadores em espaços com produto interno; traço e determinante; sistemas lineares.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. David R. Hill e Bernard Kolman; Álgebra Linear com Aplicações, Editora LTC- 9ª Ed. 2013. 2. Alfredo Steinbruch; Álgebra Linear, Makron Books. 3. Howard Anton, Álgebra Linear com Aplicações, Editora Bookman, 10ª Ed. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Callioli, Carlos A.; Álgebra Linear e Aplicações - 6ª Ed. 1990. Atual.

		<ol style="list-style-type: none"> 2. Lay, David C; Álgebra Linear e Suas Aplicações - 4ª Ed. 2013. Ltc. 3. Strang, Gilbert; Introdução À Álgebra Linear - 4ª Ed. 2013. Ltc. 4. J. Leon, Steven; Álgebra Linear Com Aplicações - 8ª Ed. 2011. Ltc. 5. Robert, Alain M. Linear Algebra World Scientific Pub Co Inc.
ANÁLISE APLICADA I	64h	<p>EMENTA: Conjuntos finitos e infinitos; números reais; sequências de números reais; séries numéricas; noções de topologia; limites de funções; funções contínuas; derivadas; fórmula de Taylor e aplicações da derivada; a integral de Riemann; cálculo com integrais; sequências de séries de funções.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. G. B. Thomas Jr. E R.L Finney, Cálculo e Geometria Analítica, vols. 1 e 2, 1989. Livros Técnicos e Científicos Editora LTDA. 2. James Stuart, Editora Cengage Learning, Cálculo vols. 1 e 2 - 7ª Ed. 2013. 3. Jon Rogawski, 2013, Cálculo vols. 1 e 2 - 7ª Ed. 2013. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Guidorizzi, Hamilton Luiz; Um Curso de Cálculo Vols. 1, 2, 3 e 4 - 5ª Edição 2002. Ltc. 2. Anton, Howard; Bivens, Irl C.; Davis, Stephen L.; Cálculo - Vols. 1 e 2 - 8ª Ed. 2007. Bookman. 3. Munem, Mustafa A; Cálculo - Vols. 1 e 2. Ltc. 4. Hughes, Deborah; Calculo Vols. 1 e 2 - a Uma e a Várias Variáveis.; Ltc. 5. Salas/ Hille/ Etgen; Calculo Vols. 1 e 2 - 9ª Edição.– Ltc.
ANÁLISE DE SINAIS	64h	<p>EMENTA: Introdução a sinais e sistemas. Séries de Fourier para sinais contínuos e discretos. Transformada de Fourier para sinais contínuos. Transformada de Fourier para sinais discretos. Filtragem de sinais. Amostragem de sinais. Transformada de Laplace e transformada Z.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. PROAKIS, J. G.; MANOLAKIS, D. G.; Digital Signal Processing; 3 edição; Editora Prentice Hall, New Jersey; 1996. 2. STEARNS, S. D.; DAVID, R. A.; Signal Processing Algorithms in Matlab; Prentice Hall; New Jersey; 1994. 3. OPPENHEIM A. V. AND WILLSKY A. S.; Signals and Systems - Second Edition; Prentice Hall Signal Processing Series – New York; 1996. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HAYKIN S. AND VEEN B. VAN; Signals and Systems, John Willey & Sons - 1999 - (Edição em Português).

		<ol style="list-style-type: none"> 2. Ronald Bracewell; The Fourier Transform & Its Applications. Publisher: McGraw-Hill Science/Engineering/Math; 3 edition (June 8, 1999); ISBN-13: 978-0073039381. 3. E. Brigham; Fast Fourier; Transform and Its Applications. Publisher: Prentice Hall; 1st edition (April 8, 1988); ISBN-13: 978-0133075052. 4. Joel L. Schiff; The Laplace Transform: Theory and Applications (Undergraduate Texts in Mathematics); Springer; Softcover reprint of the original 1st ed. 1999 edition (October 4, 2013); ISBN-13: 978-1475772623. 5. Alan V. Oppenheim and Ronald W. Schafe; Discrete-Time Signal Processing (3rd Edition); Publisher: Prentice Hall; 3 edition (August 28, 2009); ISBN-13: 978-0131988422.
BIOMATERIAIS	32h	<p>EMENTA: Propriedades dos materiais. Propriedades de superfícies. Classes de materiais usados em bioengenharia: metais, cerâmicas, polímeros e compósitos. Recobrimentos e técnicas de recobrimento. Testes in vitro e in vivo. Caracterização de biomateriais. Materiais bioreabsorvíveis. Técnicas de produção de materiais porosos para preenchimento de defeitos ósseos. Interações moléculas-biomateriais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. B. Ratner, A. S. Hoffman, F.J. Schoen, and J. E. Lemmons (eds), Biomaterials Science: An Introduction to Materials in Medicine. Academic Press, NY, 1996. 2. Joon Park and R. S. Lakes; Biomaterials: An Introduction (Sep 7, 2007). 3. W. D. Callister, Jr.; Ciência e Engenharia de Materiais: Uma Introdução, 5ª Ed. LTC, Rio de Janeiro, R.J., Brasil, 2002. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Williams Dictionary of Biomaterials, 1999, DF Williams eds., Liverpool Univ Press, ISBN 0853239215. 2. C. M. Agrawal, J. L. Ong, Mark R. Appleford and Gopinath Mani; Introduction to Biomaterials: Basic Theory with Engineering Applications (Cambridge Texts in Biomedical Engineering... (Dec 16, 2013). 3. Joyce Y. Wong, Joseph D. Bronzino and Donald R. Peterson; Biomaterials: Principles and Practices (Dec 6, 2012). 4. David Williams; Essential Biomaterials Science (Cambridge Texts in Biomedical Engineering); (Jul 31, 2014). 5. Mitsuhiro Ebara, Yohei Kotsuchibashi, Ravin Narain and Naokazu Idota; Smart Biomaterials (NIMS Monographs) by (Apr 30, 2014)
CONTROLE DE SISTEMAS CONTÍNUOS	64h	<p>EMENTA: Conceitos básicos de controle de sistemas contínuo. Análise de resposta transiente e em regime contínuo. Sistemas dinâmicos de 1a. e 2a. ordens. Critério de estabilidade. Controle PID. Análise do lugar das raízes. Projeto de Controle de Sistemas no espaço de estados.</p>

		<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> Ogata, K., Engenharia de Controle Moderno. Prentice Hall do Brasil LTDA., Rio de Janeiro, RJ, 1998. Ogata, K., Projeto de Sistemas de Controle Lineares com Matlab. Prentice Hall do Brasil LTDA., Rio de Janeiro, RJ, 1998. Phillips, C. L., and R.D. Harbor. Sistemas de Controle e Realimentação. Makron Books. 1997. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> Hemerly, Elder M . Controle por computador de sistemas dinâmicos. Editora Edgard Blucher. 2ª edição. 1996. Gene F. Franklin, J. Da Powell and Abbas Emami-Naeini; Feedback Control of Dynamic Systems. 7th Edition. Prentice Hall. 2014. Sigurd Skogestad and Ian Postlethwaite. Multivariable Feedback Control: Analysis and Design. 2th Edition Wiley-Interscience. 2005. Charles L. Phillips and John Parr. Feedback Control Systems. 5th Edition. Prentice Hall. 2010 Watton, John; Fundamentos de Controle em Sistemas Fluidomecânicos. LTC. 2012.
<p>CONTROLE ESTATÍSTICO DE PROCESSOS</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Histórico e conceitos da qualidade; gráficos de controle de qualidade: variáveis e atributos; planos de inspeção por amostragem: variáveis e atributos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> DOUGLAS C. MONTGOMERY. Introdução ao Controle Estatístico da Qualidade. LTC –Livros Técnicos e Científicos Editora, 4ª. Edição, 2004. MARIA CRISTINA CATARINO WERKEMA. Ferramentas Estatísticas Básicas para o Gerenciamento de Processos. VOLUME 2, TQC-Gestão da Qualidade Total:SÉRIE Ferramentas da Qualidade, Fundação Christiano Ottoni, Belo Horizonte-MG, 1995. ANTONIO FERNANDO BRANCO COSTA ; EUGÊNIO KAHN EPPRECHT ; LUIZ CESAR RIBEIRO CARPINETTI. Controle Estatístico de Qualidade. EDITORA ATLAS, SÃO PAULO, 2004. D.C. MONTGOMERY. Introduction Statistical Quality Control. JOHN WILEY & SONS, INC., 2001. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> HITOSHI KUME. Métodos Estatísticos para a Melhoria da Qualidade. EDITORA GENTE, 1993. NBR 5426-JAN/1985 - Planos de Amostragem e Procedimentos na Inspeção por Atributos. OSMÁRIO DELLARETTI FILHO ; FÁTIMA BRANT DRUMOND. Itens De Controle E Avaliação De Processos. EDITORA LÍTTERA MACIE, 1994.

		<ol style="list-style-type: none"> 4. RUY DE C. B. LOURENÇO FILHO. Controle Estatístico de Qualidade. LIVROS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS EDITORA S.A., 1976. 5. FEIGENBAUM, Armand V. - "Total Quality Control". McGraw-Hill. 1986. 6. GRANT, Eugene L. ; LEAVENWORTH, Richard S. – "Statistical Quality Control". Fifth Edition, McGraw-Hill, 1980. 7. BRAVO, Paulo Carneiro - "Elementos de Controle Estatístico da Qualidade". VI SINAPE. 1984. Controle da Qualidade. 8. BRAVO, Paulo.- "Introdução ao controle estatístico da qualidade". XXII SOBRAPO, 1989. 9. GARVIN, David A. "Gerenciando a Qualidade-a visão estratégica e competitiva". Editora Qualitymark, Rio de Janeiro, 1992. 10. PARANTHAMAN, D. – "Controle da Qualidade" -TTTI – Madras. Mc-Graw-Hill, 1990.
<p style="text-align: center;">EDUCAÇÃO AMBIENTAL</p>	<p style="text-align: center;">64h</p>	<p>EMENTA: Educação Ambiental, conceitos e metodologias na pesquisa e no ensino. Princípios da Educação Ambiental. Fundamentos filosóficos e sociológicos da Educação Ambiental. Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis; A Agenda XXI; A Carta da Terra e outros marcos legais da EA. Educação Ambiental e sua Contextualização (Urbana e Rural). Paradigmas Epistemo-educativos Emergentes e a Dimensão Ambiental. Educação Ambiental: uma abordagem crítica. Educação Ambiental Dialógica e a Práxis em Educação Ambiental.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CARVALHO, I. C. M. A invenção ecológica: sentidos e trajetórias da educação ambiental no Brasil. 2. ed. Porto Alegre, RS: Editora da FURGS, 2002. 2. FIGUEIREDO, João B. A. Educação Ambiental Dialógica e Representações Sociais da Água em Cultura Sertaneja Nordestina: uma contribuição à consciência ambiental em Irauçuba-CE (Brasil). 2003. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas/Ecologia/ Educação Ambiental) – Universidade Federal de São Carlos - UFSCar , São Carlos, SP, 2003. 3. GUIMARÃES. Mauro. A dimensão ambiental na educação. Campinas, SP: Papyrus, 1995. 4. _____. Educação ambiental: No consenso um embate? Campinas, SP: Papyrus, 2000. 5. LOUREIRO, Carlos Frederico B. Trajetória e fundamentos da educação ambiental. São Paulo, SP: Cortez, 2004. 6. REIGOTA, M. O que é educação ambiental. 1ª reimp. São Paulo, SP: ed. Brasiliense, 1996. (Coleção Primeiros Passos). 7. TRISTÃO, Martha. Espaços/tempos de formação em educação ambiental. In: GUERRA, Antonio F. S. & TAGLIEBER, José E. (Orgs.). Educação Ambiental: fundamentos, práticas e desafios. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2007. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>

		<ol style="list-style-type: none"> 1. DUSSEL, Enrique. Europa, modernidade e eurocentrismo. In: LANDER, Edgardo. 2. (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. 1ª. ed. Buenos Aires,: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO, 2005. 3. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1974/13 ed., 1983. 4. _____. Pedagogia da Esperança: em reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1992. 5. _____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997. 6. LANDER, Edgardo. (Org.). Ciências sociais: saberes coloniais e eurocêtricos. In: LANDER, Edgardo. (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. 1ª. ed. Buenos Aires,: Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales – CLACSO, 2005. 7. QUIJANO, Aníbal. Colonialidad y Modernidad/Racionalidad. Revista Perú Indígena. vol. 13, No. 29, 1991, pp.11-20, Lima, Perú, 1991. 8. _____. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo. (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. 1ª. ed. Buenos Aires,: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO, 2005.
<p>EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Direitos Humanos, democratização da sociedade, cultura e paz e cidadanias. O nascituro, a criança e o adolescente como sujeitos de direito: perspectiva histórica e legal. O ECA e a rede de proteção integral. Educação em direitos humanos na escola: princípios orientadores e metodologias. O direito à educação como direito humano potencializador de outros direitos. Movimentos, instituições e redes em defesa do direito à educação. Igualdade e diversidade: direitos sexuais, diversidade religiosa e diversidade étnica. Os direitos humanos de crianças e de adolescentes nos meios de comunicação e nas mídias digitais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL/SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90). Brasília, 2008. 2. COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS/ SECRETARIA ESPECIAL 3. DOS DIREITOS HUMANOS. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: MEC/MJ/UNESCO, 2009. 4. RAYO, José Tuvilla. Educação em Direitos humanos: rumo a uma perspectiva global. 2.ed.Porto Alegre: Artmed, 2004. 5. SANDERSON, Cristiane. Abuso sexual em crianças: fortalecendo pais e professores para proteger crianças contra abusos sexuais e pedofilia. São Paulo: M Books do Brasil, 2008. 6. SILVEIRA, Rosa Maria Godot et al. Educação em Direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007. 7. TELLES, Vera da Silva. Direitos sociais: afinal do que se trata? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

		<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARES, Xesús R. Educação para a paz: sua teoria e sua prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 2. Artmed, 2002. 3. _____. Educar para a verdade e para a esperança em tempos de globalização, guerra preventiva e terrorismos. Porto Alegre: Artmed, 2005. 4. LAMA, Dalai. Uma ética para o novo milênio. 9. ed. Rio de Janeiro: sextante, 2000. 5. NOLETO, M. Jovchelovitch. Abrindo espaços: educação e cultura para a paz. Brasília: UNESCO, 2004. 6. SERRANO, Glória Pérez. Educação em valores: como educar para a democracia. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
<p>ELEMENTOS FINITOS PARA ENGENHARIA MECÂNICA I</p>	<p>48h</p>	<p>EMENTA: Introdução ao método de elementos finitos. Formulações integrais e métodos variacionais. Problemas unidimensionais de valor de contorno de segunda ordem. Flexão de vigas. Integração numérica e implementação computacional.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. REDDY, J.N. Introduction to the Finite Element Method; 2ª ed.; McGraw-Hill, 1993. 2. BATHE, K.J.; Finite Element Procedures; Prentice-Hall, 1996. 3. KIKUCHI, N. Finite Element Methods in Mechanics; Cambridge University Press, 1986. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HINTON, E. and OWEN, D.R.J.; Finite Element Programming; Academic Press, 1977. 2. ZIENZIEWICZ, O. C., Finite Element Method, The McGraw-Hill Company, 1991. 3. CHANDRUPATLA; T. R. e BELEGUNDU, A. D., An Introduction to Finite Elements in Engineering, Prentice-Hall, Inc., Englewood Cliffs, New Jersey, 1996. 4. Nam-Ho Kim, Bhavani V. Sankar; Introduction to Finite Element Analysis and Design. Wiley; 1 edition (October 20, 2008). ISBN-13: 978-0470125397. 5. Daryl L. Logan; A First Course in the Finite Element Method. Cengage Learning; 5 edition (January 1, 2011). ISBN-13: 978-0495668251. 6. Barna Szabó, Ivo Babuška; Introduction to Finite Element Analysis: Formulation, Verification and Validation. Wiley; 1 edition (April 18, 2011). ISBN-13: 978-0470977286.

<p>ELEMENTOS FINITOS PARA ENGENHARIA MECÂNICA II</p>	<p>48h</p>	<p>EMENTA: Problemas unidimensionais de autovalor e dependente do tempo. Problemas bidimensionais com uma variável. Funções de interpolação integração numérica e aspectos de modelagem. Elasticidade plana. Flexão de placas elásticas. Implementação computacional.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. REDDY, J.N. Introduction to the Finite Element Method; 2ª ed.; McGraw-Hill, 1993. 2. BATHE, K.J.; Finite Element Procedures; Prentice-Hall, 1996. 3. KIKUCHI, N. Finite Element Methods in Mechanics; Cambridge University Press, 1986. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HINTON, E. and OWEN, D.R.J.; Finite Element Programming; Academic Press, 1977. 2. ZIENZIEWICZ, O. C., Finite Element Method, The McGraw-Hill Company, 1991. 3. CHANDRUPATLA; T. R. e BELEGUNDU, A. D., An Introduction to Finite Elements in Engineering, Prentice-Hall, Inc., Englewood Cliffs, New Jersey, 1996. 4. Nam-Ho Kim, Bhavani V. Sankar; Introduction to Finite Element Analysis and Design. Wiley; 1 edition (October 20, 2008). ISBN-13: 978-0470125397. 5. Daryl L. Logan; A First Course in the Finite Element Method. Cengage Learning; 5 edition (January 1, 2011). ISBN-13: 978-0495668251. 6. Barna Szabó, Ivo Babuška; Introduction to Finite Element Analysis: Formulation, Verification and Validation. Wiley; 1 edition (April 18, 2011). ISBN-13: 978-0470977286.
<p>ENGENHARIA DE SOLDAGEM</p>	<p>48h</p>	<p>EMENTA: Introdução à engenharia de soldagem. Revisão dos processos de soldagem. Revisão dos efeitos metalúrgicos da soldagem. Projeto em soldagem. Tensões residuais e distorção. Descontinuidades. Especificação e qualificação de procedimentos de soldagem. Custos em soldagem. Soldagem de tubos/vasos de pressão/estrutura.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MACHADO, I. G., Soldagem & Técnicas Conexas: Processos, Porto Alegre: editado pelo autor, 1996, 477 p. 2. QUITES, A M. Introdução à Soldagem a Arco Voltaico, Editora SOLDASOFT, Florianópolis, 2002, 352 p. 3. CARY, H. B., Modern Welding Technology, Prentice Hall, 4ª edição, USA, 1998, 780 p. 4. GIBSON, S. W., Advanced Welding, Macmillan Press, 1997, 311 p.

		<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. KOU, S. Welding Metallurgy, John Wiley & Co, USA, 1987. 2. NORRISH, J., Advanced Welding Process, IOP Publishing, England, UK, 1st Edition, 1992 3. LANCASTER, J., Handbook of Structural Welding, Mc GrawHill, 1993, 430 p. 4. KOU, S. Welding Metallurgy, John Wiley & Co, USA, 1987. 5. NORRISH, J., Advanced Welding Process, IOP Publishing, England, UK, 1st Edition, 1992 6. LANCASTER, J., Handbook of Structural Welding, Mc GrawHill, 1993, 430 p.
<p>FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA</p>	<p>32h</p>	<p>EMENTA: Potencial energético nacional e regional. Usinas de geração de energia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. N. K. Bansal e S. C. Kaushik, Renewable Energy Sources and Conversion Technology, 1999. 2. Secretaria de Energia. BEN -Balanço Energético Nacional, MME. 3. V. Quaschnig, Hanser; Regenerative Energiesysteme, 1999. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DAVID M. BUCHLA, THOMAS E. KISSELL AND THOMAS L. FLOYD; RENEWABLE ENERGY SYSTEMS. PUBLISHER: PRENTICE HALL; 1 EDITION (JANUARY 12, 2014); ISBN-13: 978-0132622516. 2. FANG LIN LUO AND YE HONG; RENEWABLE ENERGY SYSTEMS: ADVANCED CONVERSION TECHNOLOGIES AND APPLICATIONS (INDUSTRIAL ELECTRONICS); PUBLISHER: CRC PRESS (SEPTEMBER 7, 2012); ISBN-13: 978-1439891094. 3. EWALD F. FUCHS AND MOHAMMAD A.S. MASOUM. POWER CONVERSION OF RENEWABLE ENERGY SYSTEMS; PUBLISHER: SPRINGER; 2011 EDITION (APRIL 1, 2011); ISBN-13: 978-1441979780. 4. B. K. HODGE; ALTERNATIVE ENERGY SYSTEMS AND APPLICATIONS; PUBLISHER: WILEY (APRIL 13, 2009); ISBN-13: 978-0470142509. 5. LEON FRERIS AND DAVID INFIELD. RENEWABLE ENERGY IN POWER SYSTEMS; PUBLISHER: WILEY; 1 EDITION (SEPTEMBER 2, 2008); ISBN-13: 978-0470017494.
<p>FRANCÊS INSTRUMENTAL I</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Estudo das situações pragmático- discursivas da língua francesa mediante o uso de estruturas léxico gramaticais de nível A1, do Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas (QECR), para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos sócio-culturais e interculturais de comunidades falantes dessa língua, sobretudo do mundo das tecnologias e do meio universitário.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BERTHET, A. et AL. Alter Ego 1. Méthode de Français. Paris: Hachette, 2006.

		<p>2. BERTHET, A. et AL. Alter Ego 1. Méthode de Français, cahier d'activités. Paris: Hachette, 2006.</p> <p>3. BRETON, G. et AL. Réussir Le Delf Niveau A1 du cadre européen commun de référence. Pris: Didier, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>1. Le Petit Robert: Dictionnaire alphabétique et analogique de La langue française.</p> <p>2. PASSOS, Maria José de Alencar; Schwebel, Aldaísia Novais & Guimarães, Maria Luiza Medeiros – Accès Au Français Instrumental, UFBA – Salvador, 1987, 3ª edição.</p> <p>3. RÓNAI, Paulo – Guia Prático de Tradução Francesa; 3ª edição. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1983.</p> <p>4. SCHWEBEL, Aldaísia Novais; LAVAU, Jean Marc; PASSOS, Maria José de Alencar & GUIMARÃES, Maria Luíza. Le français à 1' université. Salvador, Centro Editorial e Didático da UFBA, 1992. v. 1.</p> <p>5. Michaelis; Michaelis Francês - Gramática Prática. Melhoramentos. I.S.B.N.: 9788506064382</p>
<p>GERÊNCIA DE MANUTENÇÃO</p>	<p>32h</p>	<p>EMENTA: Conceitos básicos e objetivos da engenharia de manutenção. Manutenção corretiva, preventiva, preditiva e proativa. Planejamento da manutenção. Manutenção de instalações e equipamentos. Recursos de manutenção. Controle e avaliação da manutenção. Planos de manutenção.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>1. XENOS, H. Gerenciando a Manutenção Produtiva, DG ed, Belo Horizonte, 1998.</p> <p>2. VIANA, H. R. G. Planejamento e Controle da Manutenção, Qualitymark ed, Rio de Janeiro: 2002.</p> <p>3. OSADA, T; TAKAHASHI Y. Manutenção Produtiva Total, IMAM, São Paulo: 1993.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>1. Fogliato, Flavio; Ribeiro, Jose. Confiabilidade e Manutenção Industrial. 1ª Ed. Campus. 2009.</p> <p>2. Nepomuceno, L. X. Técnicas de Manutenção Preditiva - Vol. 1. Edgard Blucher. 1999.</p> <p>3. Nepomuceno, L. X.; Técnicas de Manutenção Preditiva Vol. 2. Edgard Blucher.</p> <p>4. Didelet Pereira, Filipe José; Vicente Sena, Francisco Manuel. Fiabilidade e Sua Aplicação à Manutenção. Publindústria. 2012.</p> <p>5. <u>Denis Green</u> and Jonathan F. Gosse; Industrial Maintenance. <u>Amer Technical Pub</u>. 2010.</p>

<p>GESTÃO DE CUSTOS</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Conceitos básicos de custos. Princípios básicos de contabilidade aplicados em custos. Classificação de custos. Custo dos produtos vendidos. Material direto. Mão-de-obra direta. Custos indiretos de fabricação. Sistemas de acumulação de custos. Métodos de custeamento. Análise da relação custo x volume x lucro. Formação do preço de venda. Sistemas de custeamento de produtos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos em empresas modernas. Porto Alegre: Bookman, 2002. 2. BRUNI, Adriano Leal, FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP12C e Excel. São Paulo: Atlas, 2002. 3. HANSEN, Don R., MOWEN, Maryanne M. Gestão de custos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. 4. KAPLAN, Robert S., COOPER, Robin. Custo e desempenho: administre seus custos para ser mais competitivo. São Paulo: Futura, 1998. 5. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2003. 6. MEGLIORINI, Evandir. Custos. São Paulo: Makron Books, 2001 7. PADOVEZE, Clóvis Luís. Curso básico gerencial de custos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 8. WERNKE, Rodney. Gestão de custos: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2001. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2002. 2. DUTRA, René Gomes. Custos: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2003. 3. LEONE, George S. Custos – planejamento, implantação e controle. São Paulo: Atlas, 2000. 4. NAKAGAWA, Masayuki. ABC: custeio baseado em atividades. São Paulo: Atlas, 2001. 5. NASCIMENTO, Jonilton Mendes do. Custos: planejamento, controle e gestão na economia globalizada. São Paulo: Atlas, 2001. 6. PEREZ JUNIOR, José Hernandez, OLIVEIRA, Luís Martins de. Gestão estratégica de custos. São Paulo: Atlas, 2001. 7. SANTOS, Joel J. Análise de custos: remodelado com ênfase para custo marginal, relatórios e estudos de casos. São Paulo: Atlas, 2000. 8. VICECONTI, Paulo Eduardo V., NEVES, Silvério das. Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo. São Paulo: Frase Editora, 2000.
--------------------------------	------------	---

<p>INGLÊS TÉCNICO</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Aspectos de linguística textual e Análise do discurso. Habilidades e Estratégias de leitura. Concepção de Leitura como processo entre leitor, autor e texto. Sistemas morfo-lexical, sintático, semântico e retórico da língua inglesa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GRENALL, Simon. Effective Reading. Cambridge Uni. Press. 1986. 2. GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto. 4ªEd. São Paulo: Ática. 1995. 3. KATO, Mary. No mundo da escrita. 3ªEd. São Paulo: Ática. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. KLEIMAN, Ângela. Leitura-ensino e pesquisa. 2ª Ed. São Paulo: Pontes. 1989. 2. KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto. 1997. 3. KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C.; Texto e Coerência. 4ª Ed. São Paulo: Cortez. 1995. 4. _____. A Coesão Textual. 7ª Ed. São Paulo: Contexto. 1997. 5. _____. A Coerência Textual. 7ª Ed. São Paulo: Contexto.
<p>INTRODUÇÃO A AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL</p>	<p>32h</p>	<p>EMENTA: Conceitos de automação. Controles automáticos. Computadores analógicos e digitais. Máquinas de controle numérico. Sistemas de controle. Aplicações.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Automação Industrial - 4ª Ed. 2007; Noberto Pires, J.; I.t.p. Latin America 2. NATALE, Ferdinando. Automação Industrial, Editora Érica, 2000. 3. SANTOS, José J. Horta – Automação Industrial – Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 1979. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Castrucci, Plinio; Moraes, Cícero Couto de; Engenharia de Automação Industrial - 2ª Ed. LTC. 2007. 2. Capelli, Alexandre; Automação Industrial - Controle do Movimento e Processos Contínuos. Erica. 2006. 3. Natale, Ferdinando; Automação Industrial. Editora Erica. 2001. 4. James V. Valentino, Joseph Goldenberg and AAA Predator Inc ; Introduction to Computer Numerical Control. 5th Edition. Prentice Hall. 2012. 5. Warren Seames; Computer Numerical Control: Concepts & Programming. LTC 2001. 6. Gary Kirckof. Cascading Logic: A Machine Control Methodology for Programmable Logic Controllers. ISA. 2002.

<p>INTRODUÇÃO A MECATRÔNICA</p>	<p>32h</p>	<p>EMENTA: Introdução a Mecatrônica. Definição. Sistemas de atuação. Modelos de sistema. Medidas em Sistemas. Interfaces computacionais</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Polonskii, Mikhail M. Introdução a Robótica e Mecatrônica. EDUCS. 1996. 2. W Bolton. Mechatronics. 3 edition. Prentice hall. 2003. 3. Lyshovski, Sergey Edward. Eletromechanical systems, eletric machines, and applied mechatronics. Boca Raton: Crc Press, 2000. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Rosário, João Maurício; Princípios de Mecatrônica / Prentice Hall – Br. 2. Bolton, W.; Mecatrônica - Uma Abordagem Multidisciplinar - 4ª Ed. 2010 ; Bolton, W. / BOOKMAN. 3. <u>Musa Jouaneh</u>; Fundamentals of Mechatronics Publisher: Cengage Learning; 1 edition (January 1, 2012); ISBN-13: 978-1111569013. 4. Clarence W. de Silva; Mechatronics: A Foundation Course. Publisher: CRC Press (June 4, 2010); ISBN-13: 978-1420082111. 5. <u>A. Smaili</u> and F. Mrad; Applied Mechatronics (Apr 20, 2007) Publisher: Oxford University Press (April 20, 2007); ISBN-13: 978-0195307023.
<p>INTRODUÇÃO À PESQUISA OPERACIONAL</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Abordagem sistêmica de problemas de engenharia; Estudos da metodologia de análise e tomada de decisão; Otimização de soluções através da análise de métodos de pesquisa operacional: programação linear, transporte, caminho crítico, previsão, redes de atividades, filas e simulação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Lachtermacher & Coelho- Otimização da Produção. ED. Campus. 2004 2. Bazerman, Max – Processo Decisório. ED. Campus. 2004 3. Prado, Darci – Programação Linear. ED. DG. 1999. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Hillier & Lieberman - Operations Research. Ed. Holden-Day, Inc. 1993 2. Harvey M. Wagner - Pesquisa Operacional. Ed. Prentice/Hall do Brasil. 1886 3. Fávero, Patricia. Pesquisa Operacional Para Cursos de Engenharia. Elsevier – Campus. 2012. 4. Eduardo J. P. Franco dos Passos. Programação Linear - Como Instrumento da Pesquisa Operacional. Atlas. 2008. 5. Mattos, Néli Maria Costa; Fogliatti, Maria Cristina. Teoria de Filas. Interciência. 2007. 6. Lachtermacher, Gerson; Pesquisa Operacional na Tomada de Decisões - 4ª Ed. Prentice Hall – Br. 2009.

<p>INTRODUÇÃO À ROBÓTICA</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Introdução a robótica de manipuladores. Transformações homogêneas de movimentos de corpos rígidos. Modelos geométrico e cinemático do manipulador. Modelo cinemático Inverso dos manipuladores. Introdução à dinâmica dos manipuladores. Geração de trajetórias. Tipos de sensores e atuadores</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Bezerra, CAB. “Apostila de Introdução a Robótica”. Universidade Federal do Ceará. Departamento de Engenharia Mecânica e de Produção. 2005. 2. Craig, J. J., “Introduction to Robotics - Mechanics and Control”. Prentice Hall. 2005. 3. Wolovich, W. Robotics: basic analysis and design. 1987. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Mark W. Spong, M. Vidyasagar, “Robot Dynamics and Control”, John Wiley, 1989. 2. Alves, J. B. M. Controle de robôs. Ed. Cartgraf. São Paulo. 1988. 3. Paul, R. Robot manipulators: mathematics programming. ed. Mit press 1981. 4. Reza N. Jazar ; Theory of Applied Robotics: Kinematics, Dynamics, and Control. 2nd Edition. Springer. 2010. 5. Saeed B. Niku. Introduction to Robotics: Analysis, Control, Applications. Ed. Wiley. 2010.
<p>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Fundamentos histórico culturais da Libras e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos da Libras. Cultura e identidades surdas. Alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CAPOVILLA, Fernando. C; RAPHAEL, Walkyria. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008 2. FELIPE, Tânia Amara. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007 3. LABORIT, Emmanuelle. O Vôo da Gaiivota. Best Seller, 1994. 4. QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004. 5. SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.

		<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CHAVES, Ernando P. Sinaliza, surdo!: caracterização da construção de um modelo de escola de surdos. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Faculdade de Educação, UFC. 2003. 110 p. 2. FERNANDES, Eulália. Linguagem e surdez. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003 3. FERREIRA-BRITO, Lucinda. Integração Social & Educação de Surdos. Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993. 4. _____. Por uma Gramática da Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 5. GOES, Maria Cecília Rafael; SMOLKA, Ana Luiza B. A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas: Papyrus, 1993. 6. GOLDFELD, Marcia. A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997. 7. LACERDA, Cristina Broglia. GOES, Cecília Rafael de. Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: LOVISE, 2000 8. LANE, Harlan. A máscara da benevolência: comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto PIAGET, 1997. 9. LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira (org). Bilinguismo dos surdos: questões lingüísticas e educacionais. Goiania: Cãnone Editorial, 2007 10. SOUZA, Margarida M. P. Voando com Gaivotas: um estudo das interações na educação de surdos. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Faculdade de Educação, UFC. 2008. 152 p. 11. QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997 12. SÁ, Nídia Regina Limeira de. Cultura, Poder e Educação de Surdos. Manaus: INEP, 2002. 13. SKLIAR, Carlos. (org). Educação e Exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997. 14. _____. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.
<p>MECÂNICA DA FRATURA</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Introdução à mecânica da fratura. Teoria de tensões e deformações. Fratura mecânica linear elástica (FMLE). Fratura mecânica elasto-plástica (FMPE). Ensaio mecânicos. Mecanismos de fratura. Fadiga e corrosão na estrutura metálica. Aplicação em projeto estrutural.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. EWALDS, H.L. and WANHILL, R.J.H.; Fracture Mechanics; Edward Arnold, 1986. 2. OWEN, D.R.J. and HINTON, E.; Finite Elements in Plasticity: Theory and Practice; Pineridge Press Limited. 3. Ted L. Anderson ; Fracture Mechanics: Fundamentals and Applications. 3 Edition. CRC Press. 2004. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>

		<ol style="list-style-type: none"> 1. <u>M. JANSSEN</u>, J. ZUIDEMA AND R. J.H. WANHILL; FRACTURE MECHANICS. VSSD. 2006. 2. R. J. SANFORD; PRINCIPLES OF FRACTURE MECHANICS. PRENTICE HALL. 2002. 3. CHIN-TEH SUN AND ZHIHE JIN; FRACTURE MECHANICS. DEPARTMENT OF MECHANICAL ENGINEERING UNIVERSITY OF MAINE. ACADEMIC PRESS. 2011. 4. MEINHARD KUNA ; FINITE ELEMENTS IN FRACTURE MECHANICS: THEORY - NUMERICS - APPLICATIONS (SOLID MECHANICS AND ITS APPLICATIONS). <u>SPRINGER</u>. 2013. 5. CARL H. POPELAR; ADVANCED FRACTURE MECHANICS (OXFORD ENGINEERING SCIENCE SERIES). OXFORD UNIVERSITY PRESS. 1985.
METALURGIA DA SOLDAGEM	48h	<p>EMENTA: Introdução à disciplina. Revisão de Processos de Soldagem. Revisão de Metalurgia Física. Aspectos térmicos da Soldagem. Solidificação da poça de fusão. Transformações na Zona Fundida. Transformações metalúrgicas da ZTA. Zona parcialmente fundida. Trincas e fissuras. Tensões residuais em soldagem. Soldagem dos aços ao C-Mn e baixa-liga. Soldagem dos aços inoxidáveis</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. N. Bailey; F. R. Coe et al.; Welding Steels Without Hydrogen Cracking, Abington Publishing - ASM, 1973 2. N. Bailey; Welding of Ferritic Steels, Abington Publishing – ASM, 1994 3. Erich Folkhard; Welding Metallurgy of Stainless Steels, Wien New York, 1984. 4. Emílio Wainer, Sérgio Brand et al.; Soldagem – Processos e Metalurgia, Editora Edgard Blücher Ltda, 1992. 5. Sindo Kou; Welding Metallurgy, John Wiley & Sons, New York, 1987. Kenneth Easterling; Introduction to the physical metallurgy of welding, Butterworths & Co (Publishers) Ltda., 1983. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Welding Handbook, 8th edition, Volumes 1 a 3, AWS, 1996. 2. ASM Handbook, Volume 6 - Welding and Brazing, ASM, 1996. 3. Howard B. Cary; Modern Welding Technology, 4th Edition, Editora Prentice Hall, 1997 4. Larry Jeffus; Welding Principles and Applications, 4th Edition, Editora Pelmar Publishers, 1998. 5. Svensson, Lars-Erick; Control of Microstructures and Properties in Steel Arc Welds, CRC Press, 1994. 6. Emílio Wainer, Sérgio Brand et al.; Soldagem – Processos e Metalurgia, Editora Edgard Blücher Ltda, 1992. 7. J. Norrish; Advanced Welding Process, IOP Publishing Ltd., 1992. 8. J. F. Lancaster; The Physics of Welding, Edited by Lancaster, IIW,1975
METODOLOGIA DE PROJETO	32h	<p>EMENTA: Introdução à metodologia de projeto em engenharia. Processo de projeto. Informações no projeto. Viabilidade de produtos. Tipos de produtos. Requisitos de projeto. Criatividade. Análise do valor. Projeto preliminar e Projeto detalhado. Apresentação e Competição dos protótipos.</p>

		<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Rabelo. J.J.E. Apostila de Metodologia de Projeto de Produtos. UFC. 2000. 2. Asimov. M. Introdução ao Projeto: fundamentos do projeto de engenharia. Editora Mestre Jou. 3. Back. N. Metodologia de projeto de produtos industriais. Guanabara dois. Rio de Janeiro. RJ. 1993. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. AVRAHAM SHTUB, JONATHAN F. BARD AND SHLOMO GLOBERSON; PROJECT MANAGEMENT: PROCESSES, METHODOLOGIES, AND ECONOMICS (2ND EDITION) BY (OCT 30, 2004). 2. BERNAL, PAULO SERGIO MILANO; GERENCIAMENTO DE PROJETOS NA PRÁTICA - IMPLANTAÇÃO, METODOLOGIA E FERRAMENTAS. EDIÇÃO : 1 / 2012; ERICA. I.S.B.N.: 9788536504063. 3. OMAR MOORE DE MADUREIRA; METODOLOGIA DO PROJETO - PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E GERENCIAMENTO, BLUCHER. 4. GERARD M. HILL. THE COMPLETE PROJECT MANAGEMENT METHODOLOGY AND TOOLKIT; ISBN-13: 978-1439801543. 5. JASON CHARVAT; PROJECT MANAGEMENT METHODOLOGIES: SELECTING, IMPLEMENTING, AND SUPPORTING METHODOLOGIES AND PROCESSES FOR PROJECTS. WILEY; 1 EDITION (FEBRUARY 7, 2003); ISBN-13: 978-0471221784.
<p>MONITORAÇÃO E DIAGNÓSTICO DE MÁQUINAS</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Manutenção preditiva. Estratégias e valores admissíveis de vibração. Causas de vibrações em equipamentos. Sensores, coleta, processamento e banco de dados. Detecção e diagnóstico de falhas por processamento de sinal e por identificação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. NEPOMUCENO, L. X.; Técnicas de Manutenção Preditiva; Editora Edegard Blücher, São Paulo; 1989. 2. RANDAL, R. B.; Frequency Analysis; 3^{ed}, Bruel&Kjaer, 1987. 3. PROAKIS, J. G.; MANOLAKIS, D. G.; Digital Signal Processing; 3 edição; Editora Prentice Hall, New Jersey; 1996. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>

		<ol style="list-style-type: none"> 1. Nepomuceno, L. X. Técnicas de Manutenção Preditiva - Vol. 1. Edgard Blucher. 1999. 2. Nepomuceno, L. X.; Técnicas de Manutenção Preditiva Vol. 2. Edgard Blucher. 3. Joel Levitt. Complete Guide to Predictive and Preventive Maintenance. Industrial Press. 2011. 4. R. Keith Mobley President and CEO of Integrated Systems Inc.; An Introduction to Predictive Maintenance, Second Edition. Butterworth-Heinemann. 2002. 5. Cornelius Scheffer Ph.D MEng and Paresch Girdhar B. Practical Machinery Vibration Analysis and Predictive Maintenance. Newnes. 2004.
<p>PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO I</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Conceitos. Sistema de informação. Previsão de demanda. Planejamento de operações. Planejamento e controle de estoques. Programação de operações.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. NUNES, Fernando R.M., Planejamento e controle da produção. Apostila UFC 2004. 2. CORRÊA, Henrique L. Administração da produção e operações. São Paulo: Atlas, 2004. 3. TUBINO, Dálvio F. Manual de planejamento e controle da produção. São Paulo : Atlas, 1997. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CORRÊA, Henrique L., GIANESI, Irineu G. N., CAON, Mauro. Planejamento, programação e controle da produção: MRP II/ERP - conceitos, uso e implantação. São Paulo: Gianesi Corrêa & Associados, Atlas, 1999. 2. CORRÊA, Henrique; GIANESI, Irineu. Just in time, MRP II e OPT: um enfoque estratégico. São Paulo : Atlas, 1993. 3. SLACK, Nigel, CHAMBERS S., JOHNSTON R. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2002. 4. RITZMAN L., KRAJEWSKI L. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 5. TUBINO, Dálvio F. Sistemas de produção: a produtividade no chão de fábrica. Porto Alegre : Bookman, 1999.

<p>PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO II</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Planejamento e controle da capacidade. Planejamento dos recursos de manufatura (MRP II). Planejamento e controle Just-in-time. Teoria dos recursos restritos de produção. Tecnologia da produção otimizada (OPT). Planejamento dos recursos empresariais (ERP).</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. TUBINO, Dálvio F. Sistemas de produção: a produtividade no chão de fábrica. Porto Alegre : Bookman, 1999. 2. CORRÊA, Henrique; GIANESI, Irineu. Just in time, MRP II e OPT: um enfoque estratégico. São Paulo : Atlas, 2002. 3. SLACK, Nigel, CHAMBERS S., JOHNSTON R. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2002. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CORRÊA, Henrique; GIANESI, Irineu, CAON, Mauro. Planejamento, programação e controle da produção. São Paulo: Atlas, 1997. 2. RITZMAN L., KRAJEWSKI L. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 3. NUNES, Fernando R.M., Planejamento e controle da produção. Apostila UFC 2004. 4. CORRÊA, Henrique L. Administração da produção e operações. São Paulo: Atlas, 2004. 5. TUBINO, Dálvio F. Manual de planejamento e controle da produção. São Paulo : Atlas, 1997.
<p>PORTUGUÊS INSTRUMENTAL</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Compreensão e produção dos diversos tipos de textos. Natureza literária. Tipo de composição: narrativos, descritivos e dissertativos. Estudo e elaboração de monografia e de outras composições de natureza técnica. Revisão dos aspectos gramaticais mais ligados à produção de textos técnicos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Normalização da documentação no Brasil. 2ª Ed. Rio de Janeiro. IBBD, 1964. 2. BERNARDO, Gustavo. Redação Inquieta. 2ª Ed. Rio de Janeiro. Globo, 1986. 3. CUNHA, Celso. CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 2ª Ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1985. 4. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental. Porto Alegre. Prodil, 1979. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>

		<ol style="list-style-type: none"> 1. GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em Prosa Moderna. 3ª Ed. Rio de Janeiro. Fundação Getulio Vargas, 1975. 2. SALMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 2ª Ed. São Paulo. Martins Fontes, 1991. 3. VANOYE, Francis. Usos da Linguagem: Problemas e Técnicas na Produção Oral e Escrita. 7ª Ed. São Paulo. Martins Fontes, 1987. 4. LOBATO, Lúcia M. Pinheiro.; Sintaxe gerativa do português – da teoria padrão à teoria da regência e da ligação. Belo Horizonte: Vigília, 1986. 5. BUSSE, Winfried; VILELA, Mário. Gramática de Valências. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.
PROCESSOS DE SOLDAGEM	48h	<p>EMENTA: Processos de soldagem por fusão. Processos de soldagem por pressão. Fontes de energia para a soldagem. O arco voltaico de soldagem. Transferência metálica e consumo do eletrodo. Processo de soldagem MIG/MAG. Processo de soldagem a Eletrodos Revestidos. Processos de soldagem TIG e Plasma. Processo de soldagem a Arame Tubular. Processo de soldagem a Arco Submerso. Brasagem, soldering e corte térmico de metais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Emílio Wainer, Sérgio Brand et al.; Soldagem – Processos e Metalurgia, Editora Edgard Blücher Ltda, 1992. 2. Ivan Guerra Machado; Soldagem e Técnicas Conexas, Editado pelo autor, 1996. 3. J. Norrish; Advanced Welding Process, IOP Publishing Ltd., 1992. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Stuart Gibson, Advanced Welding, Editora Macmillan Press, U.K., 1997. 2. Welding Handbook, 8th edition, Volumes 1 a 3, AWS, 1996. 3. ASM Handbook, Volume 6 - Welding and Brazing, ASM, 1996. 4. Howard B. Cary, Modern Welding Technology, 4th Edition, Editora Prentice Hall, 1997 5. Larry Jeffus, Welding Principles and Applications, 4th Edition, Editora Pelmar Publishers, 1998
PROCESSOS DE METALURGIA MECÂNICA	64h	<p>EMENTA: Aspectos metalúrgicos da conformação nos estados líquido e semi-líquido. Aspectos metalúrgicos da conformação a quente no estado plástico: laminação, forjamento e extrusão a quente. Aspectos metalúrgicos da conformação a frio. Estampagem. Repuxamento e extrusão a frio. Conformação por soldagem e processos afins. Conformação de pós por prensagem e sinterização. Revestimentos metálicos de peças metálicas e não metálicas.</p>

		<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HELMAN, Horácio e CTLIN, Paulo Roberto, Fundamentos da Conformação Mecânica dos Metais. Editora Guanabara Dois. 2. DIETER, George E. Metalurgia Mecânica. Editora Guanabara Koogan S. A. Rio de Janeiro – RJ. 3. POITER, D. R. ; POITER, E. J. , Heat, Transfer Fundamentals fos Metal Casting. 2ª Edition, TMS, USA, 2002. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HELMAN, Horácio e CTLIN, Paulo Roberto, Fundamentos da Conformação Mecânica. 2ª Edição, Fundação Cristiano Ottoni, UFMG, Belo Horizonte – MG, 2001. 2. CHIAVERINI, Vicente. Tecnologia Mecânica. Volume II. 2ª Edição. Editora McGraw-Hill Ltda, 1999 3. DIETER, George E. Mechanical Metallurgy. SI Metric Edition. McGraw-Hill, 2001. 4. Rocha, Alexandre da Silva; Schaesser, Lirio; Conformação Mecânica - Cálculos Aplicados em Processos de Fabricação. Imprensa Livre. 5. J. D. Verhoeven .Steel Metallurgy for the Non-Metallurgist. ASM International. 2007.
<p>PROJETO DE FERRAMENTAS E MATRIZES</p>	<p>32h</p>	<p>EMENTA: Apresentação da disciplina e introdução. Classificação de tipos de ferramentas e matrizes. Projeto e dimensionamento de ferramentas de corte por estampagem. Projeto e dimensionamento de ferramentas de conformação em geral. Projeto e dimensionamento de ferramentas de estampagem profunda. Materiais e tratamentos térmicos para fabricação de ferramentas e matrizes. Identificação de defeitos. Noções gerais de projeto e dimensionamento de matrizes de sinterização, fundição, e injeção.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Kalpakjian, S., Manufacturing Processes for Engineering Materials, Addison-Wesley Publishing Company, 1ª edition, 1995. 2. Provenza, F., “Estampos”, Pro-tec, Volume 1-3, 1993. 3. Bresciani Filho, E.; Zavaglia, C. A. C.; Button, S. T.; Gomes, E.; Nery, Fernando A. C., Conformação Plástica dos Metais, Editora da Unicamp, 5ª edição, 1997. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Chiaverini, V., Tecnologia Mecânica, Volume II, Processos de Fabricação e Tratamento, Mc Graw-Hill, 2ª edição, São Paulo, 1986. 2. Dieter, G. E., Metalurgia Mecânica, Editora Guanabara Dois, 2ª edição, 1981. 3. Soares, P., Aços: Características e tratamentos, 3ª edição, São Paulo, 1986.

		<p>4. Kalpakjian, S., Manufacturing Engineering and Technology, Addison-Wesley Publishing Company, 4ª edition, 2000.</p> <p>5. Helman, H.; Cetlin, P. R., Fundamentos da Conformação Mecânica dos Metais, Editora Guanabara Dois, 1983.</p>
PROJETO DE REFRIGERAÇÃO E AR CONDICIONADO	64h	<p>EMENTA: Câmaras frigoríficas, Seleção de componentes dos sistemas de refrigeração, Seleção de componentes do sistema de ar condicionado, Projeto de instalação de sistema de ar condicionado.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. STOECKER, W. F. , ‘Refrigeração e Ar Condicionado’, McGraw-Hill, 1985. 2. STOECKER, W. F. , ‘Refrigeração Industrial’, Editora Edgard Blucher,1994. 3. ASHRAE , ‘Fundamentals Handbook’. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ASHRAE , ‘HVAC Systems and Equipment Handbook’. 2. ASHRAE , ‘HVAC Applications Handbook’. 3. ASHRAE , ‘Refrigeration Handbook’. 4. MCQUISTON & PARKER, ‘Heating, Ventilating and Air Conditioning: Analysis and Design’, Editora John Wiley & Sons, 1988. 5. ASHRAE Handbooks, American Society of Heating, Refrigerating, and Air Conditioning Engineers, Atlanta, Ga, anual.
PROJETO DE SISTEMAS TÉRMICOS	64h	<p>EMENTA: Projeto em Engenharia, Sistema que Funciona, Economia, Ajustamento de Equações, Modelação de Sistemas Térmicos, Simulação de Sistemas Térmicos, Otimização.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. STOECKER, ,W.F., “Design of Thermal Systems”, Ed. McGraw-Hill, 3ª Ed., 1989, 565p. 2. BEJAN, A, TSATSARONIS, G, MORAN, M., “Thermal Design & Optimization”, Ed. Wiley Interscience, 1996, 542p. 3. Moran, Michael J.; Shapiro, Howard N.; Munson, Bruce R. Introdução Á Engenharia de Sistemas Térmicos. LTC. 2012. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>

		<ol style="list-style-type: none"> 1. YOGESH JALURIA; DESIGN AND OPTIMIZATION OF THERMAL SYSTEMS, 2 EDITION. DEKKER MECHANICAL ENGINEERING. CRC PRESS. 2007 2. ROBERT F. BOEHM. DESIGN ANALYSIS OF THERMAL SYSTEMS. WILEY. 1987. 3. C. BALAJI; ESSENTIALS OF THERMAL SYSTEM DESIGN AND OPTIMIZATION. CRC PRESS. 2011. 4. ROBERT F. BOEHM. DEVELOPMENTS IN THE DESIGN OF THERMAL SYSTEMS. CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS. 1997. 5. <u>N. V. SURYANARAYANA</u>, ONER ARICI AND N. SURYANARAYANA; DESIGN AND SIMULATION OF THERMAL SYSTEMS. 2002.
RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E AFRICANIDADES	64h	<p>EMENTA: Negritude e pertencimento étnico. Conceitos de africanidades e afrodescendência. Cosmovisão africana: valores civilizatórios africanos presentes na cultura brasileira. Ancestralidade e ensinamentos das religiosidades tradicionais africanas nas diversas dimensões do conhecimento no Brasil. Introdução à geografia e história da África. As origens africanas e as nações africanas representadas no Brasil. O sistema escravista no Brasil e no Ceará. Aportes dos africanos à formação social e cultural do Brasil e do Ceará. Personalidades africanas, afrodescendentes e da diáspora negra que se destacaram em diferentes áreas do conhecimento. Contexto das Ações Afirmativas hoje. Atualização do legado africano no Brasil. Desconstrução de preconceitos e desdobramentos teórico-práticos para a atuação do profissional na sua área de inserção no mercado de trabalho.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARCO-VERDE, Yvelise Freitas de Souza. Prefácio. In Cadernos Temáticos - História e cultura afro-brasileira e africana: educando para as relações étnico-raciais. Curitiba: SEED- PR, 2006. 2. BRASIL. CNE. Parecer nº. 03 de 10 de março de 2004. Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Relatora: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. Ministério da Educação. Brasília, julho de 2004. 3. _____. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1988. 4. _____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. IBGE. Síntese de indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2007. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em http://200.130.7.5/spmu/docs/indic_sociais2007_mulher.pdf 5. _____. Lei 10639 de 09 de janeiro de 2003. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União. Brasília, 2003. 6. _____. Lei 11645 de 10 de março. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União. Brasília, 2008.

		<p>7. BITTENCOURT, Circe. Identidade nacional e ensino de História do Brasil. In: KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>8. CAVALLEIRO, Eliane. Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In: CAVALLEIRO, Eliane (org.). Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: SUMMUS, 2001.</p> <p>9. CRUZ, Mariléia dos Santos. Uma abordagem sobre a história da educação dos negros. In: ROMÃO, Jeruse (org.). História do negro e outras histórias. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade: - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>1. CUNHA JUNIOR, Henrique. A história africana e os elementos básicos para o seu ensino. In. COSTA LIMA, Ivan e ROMÃO, Jeruse (org.). Negros e currículo. Série Pensamento Negro em Educação nº. 2. Florianópolis: Núcleo de Estudos Negros/NEN, 1997.</p> <p>2. _____. Abolição inacabada e a educação dos afrodescendentes. In Revista Espaço Acadêmico, nº 89, outubro de 2008. Disponível em http://www.espacoacademico.com.br/089/89cunhajr.pdf.</p> <p>3. DIAS, Lucimar Rosa. Quantos passos já foram dados? A questão de raça nas leis educacionais. Da LDB de 1961 à Lei 10639 de 2003. In: ROMÃO, Jeruse (org.). História do negro e outras histórias. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade: - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.</p> <p>4. FOGAÇA, Azuete. Educação e identidade negra. Série-Estudos – Periódico do Mestrado em Educação da UCDB.Campo Grande-MS, n. 22, p. 31-46, jul./dez. 2006.</p> <p>5. LOPES, Marta Teixeira e GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. História da Educação. Coleção [o que você precisa saber sobre...]. Rio de Janeiro : DP&A, 2001.</p> <p>6. MAESTRI, Mário. A pedagogia do medo: disciplina, aprendizado e trabalho na escravidão brasileira. In: STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Câmara (org.) Histórias e memórias da educação no Brasil, vol. I : séculos XVI – XVIII. Petrópolis, RJ; Vozes, 2004.</p> <p>7. PARANÁ. CEE. Deliberação nº. 04 de 02 de agosto de 2006. Institui normas complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Relator: Romeu Gomes de Miranda, Marília Pinheiro Machado de Souza, Lygia Lumina Pupatto, Domenico Costella e Maria Tarcisa Silva Bega. Secretaria de Estado da Educação. Curitiba, 2006.</p> <p>8. PARANA. SEED. Diretrizes Curriculares de Artes para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Curitiba: SEED, 2008. Disponível em http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/livro_e_diretrizes/diretrizes.</p>
SISTEMAS DINÂMICOS	32h	EMENTA: Introdução aos Sistemas Dinâmicos. Linearização de sistemas dinâmicos. Espaço de Estados. Transformada de Laplace. Transformada de Fourier. Funções de

		<p>Transferência e Diagramas de Bloco. Resposta Transitória de Sistemas Lineares. Modelagem de Sistemas Mecânicos, Elétricos e Mecatrônicos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ogata, K., Engenharia de Controle Moderno. Prentice Hall do Brasil LTDA., Rio de Janeiro, RJ, 1998. 2. Hemerly, Elder M . Controle por computador de sistemas dinâmicos. Editora Edgard Blucher. 2ª edição. 1996. 3. Ogata, K., Projeto de Sistemas de Controle Lineares com Matlab. Prentice Hall do Brasil LTDA., Rio de Janeiro, RJ, 1998. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Phillips, C. L., and R.D. Harbor. Sistemas de Controle e Realimentação. Makron Books. 1997. 2. Gene F. Franklin, J. Da Powell and Abbas Emami-Naeini; Feedback Control of Dynamic Systems (7th Edition), May 9, 2014. 3. Sigurd Skogestad and Ian Postlethwaite; Multivariable Feedback Control: Analysis and Design (Nov 4, 2005). 4. Charles L. Phillips and John Parr; Feedback Control Systems (5th Edition) Dec 4, 2010. 5. Watton, John, Fundamentos de Controle Em Sistemas Fluido mecânicos. / LTC
<p>SISTEMAS HIDRÁULICOS E PNEUMÁTICOS</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Introdução: automação e tipos de energia. Pneumática. Sistemas pneumáticos. Produção do ar comprimido. Distribuição do ar comprimido. Preparação do ar comprimido. Elementos pneumáticos de trabalho. Válvulas. Introdução à Eletropneumática. Hidráulica. Princípios físicos fundamentais da hidráulica. escoamento dos fluídos. Reservatórios e fluídos hidráulicos. Sistemas hidráulicos: elementos básicos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos da pneumática, Apostila da Mannesmann-Rexroth 2. Arno Bollmann, Fundamentos da automação industrial pneuônica, ABPH- São Paulo, 1997; 3. Apostila M1001-BR: Tecnologia pneumática industrial*, Parker-Hannifin Training, 2002; <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apostila M1002-2-BR: Tecnologia eletropneumática industrial*, Parker-Hannifin Training, 2002; 2. Manual de hidráulica básica, Albarus Sistemas Hidráulicos Ltda, 1994.

		<ol style="list-style-type: none"> 3. Apostila M2001-1-BR: Tecnologia hidráulica industrial, Parker-Hannifin Training, 2002. 4. HASEBRINK, J.P., KOBLER, R.; Fundamentos de Pneumática e Eletropneumática. Editora Festo. 5. DE PRERT E ESTOLL; Aplicação da Pneumática. Editora Presença.
TÓPICOS ESPECIAIS EM ENGENHARIA MECÂNICA I	32h	<p>EMENTA: A ser definido pelo docente com conteúdo específico voltado para área de Materiais e Processos de Fabricação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CHIAVERINI, Vicente. Tecnologia Mecânica. Volume II. 2ª Edição. Editora McGraw-Hill Ltda, 1999 2. HELMAN, Horácio e CTLIN, Paulo Roberto, Fundamentos da Conformação Mecânica dos Metais. Editora Guanabara Dois. 3. Sindo Kou; Welding Metallurgy, John Wiley & Sons, New York, 1987. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Emílio Wainer, Sérgio Brand et al.; Soldagem – Processos e Metalurgia, Editora Edgard Blücher Ltda, 1992. 2. Rocha, Alexandre da Silva; Schaesser, Lirio; Conformação Mecânica - Cálculos Aplicados em Processos de Fabricação. Imprensa Livre. 3. J. Norrish; Advanced Welding Process, IOP Publishing Ltd., 1992. 4. J. F. Lancaster; The Physics of Welding, Edited by Lancaster, IIW, 1975. 5. J. D. Verhoeven. Steel Metallurgy for the Non-Metallurgist. ASM International. 2007.
TÓPICOS ESPECIAIS EM ENGENHARIA MECÂNICA II	32h	<p>EMENTA: A ser definido pelo docente com conteúdo específico voltado para área de Produção.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. NUNES, Fernando R.M., Planejamento e controle da produção. Apostila UFC 2004. 2. TUBINO, Dálvio F. Manual de planejamento e controle da produção. São Paulo : Atlas, 1997. 3. CORRÊA, Henrique L. Administração da produção e operações. São Paulo: Atlas, 2004. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. TUBINO, Dálvio F. Sistemas de produção: a produtividade no chão de fábrica. Porto Alegre : Bookman, 1999. 2. RITZMAN L., KRAJEWSKI L. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

		<ol style="list-style-type: none"> 3. CORRÊA, Henrique; GIANESI, Irineu. Just in time, MRP II e OPT: um enfoque estratégico. São Paulo : Atlas, 2002. 4. CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2002. 5. DUTRA, René Gomes. Custos: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2003.
<p>TÓPICOS ESPECIAIS EM ENGENHARIA MECÂNICA III</p>	64h	<p>EMENTA: A ser definido pelo docente com conteúdo específico voltado para área de Sistemas Mecânicos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Norton, Robert L. Machine design: an integrated approach. Prentice hall. 2000. 2. Shigley, Joseph Edward. Elementos de máquinas. Vol. 1 e 2. Livros técnicos e científicos Ltda. 1984. 3. Robert Norton. Projeto de máquinas: Uma abordagem integrada. Editora Artmed. 2004. 4. RABELO, João J. E. Mecanismos. Departamento de Engenharia Mecânica e de Produção da UFC. 2002. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Robert L. Norton; Machine Design; 5th Edition (Sep 16, 2013). 2. Jack A. Collins, Henry R. Busby and George H. Staab; Mechanical Design of Machine Elements and Machines. 3. Merhyle F. Spotts, Terry E. Shoup and Lee E. Hornberger; Design of Machine Elements 8th Edition (Oct 24, 2003). 4. MABIE, H.H.. OCVRK, F.W. Mecanismos. Livros Técnicos e Científicos, 1980. 5. J. EDWARD SHIGLEY. Cinematica Dos Mecanismos S. Paulo 1a.Ed Usp-Edgard Blucher 6. G. G. BARANOV. Curso De La Teoria De Mecanismos E Maquinas 1a. ED. ED. MIR 1979 URSS.

<p>TÓPICOS ESPECIAIS EM ENGENHARIA MECÂNICA IV</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: A ser definido pelo docente com conteúdo específico voltado para área de Sistemas Térmicos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Incopera, F. P. e Dewitt, D. P. Fundamentos de Transferência de Calor e de Massa, Ed. Livro Técnico. 2. Wilbert F. Stoecker, Refrigeração e Ar condicionado, Editora McGraw Hill Ltda. 3. Luis Carlos Martinelli Jr., Máquinas Térmicas I - Motores de Combustão Interna; Unijuí – Campus Panambi. 4. BEJAN, A.; Transferência de Calor; Ed. Edgard Blücher Ltda; 1996, 540p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Obert, Edward F. Motores de Combustão Interna. Editora Globo. 2. John F. Lee, <i>Theory and Design Of Steam and Gas Turbines</i>, MxGraw Hill Book Company. 3. Braga Filho, Washington; Transmissão de Calor; Thomson Pioneira 4. Jack Holman; <i>Heat Transfer (Mcgraw-Hill Series in Mechanical Engineering)</i>. 5. BEJAN, A.; Advanced Engineering Thermodynamics; 2ªEd., John Wiley & Sons Inc.; 1997, 850 p.
<p>TRANSFERÊNCIA DE CALOR E MECÂNICA DOS FLUIDOS COMPUTACIONAL</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Introdução, Aspectos matemáticos das equações de conservação, Obtenção das equações aproximadas – Aspectos gerais, Obtenção das equações aproximadas – Volumes finitos, Convecção e difusão – funções de interpolação, Convecção e difusão tridimensional de \vec{u}, Determinação do campo de velocidades – acoplamento P-V</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. C. R. Maliska; Transferência de Calor e Mecânica do Fluidos Computacional, LTC – 2004. 2. S. V. Patankar; Numerical Heat Transfer and Fluid Flow, McGraw-Hill, 1980. 3. J. H. Ferziger e M. Peric, Springer; Computational Methods for Fluid Dynamics, J. H. Ferziger e M. Peric, Springer, 1995. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Richard H. Pletcher, John C. Tannehill and Dale Anderson; Computational Fluid Mechanics and Heat Transfer, Third Edition (Series in Computational and Physical Processes in Mechanics and Thermal Sciences); Publisher: CRC Press; 3rd edition (April 15, 2011) ; ISBN-13: 978-1591690375.

		<ol style="list-style-type: none"> 2. N.C. Markatos, D.G. Tatchell, M. Cross and N. Rhodes; Numerical Simulation of Fluid Flow and Heat/Mass Transfer Processes (Lecture Notes in Engineering). Publisher: Springer (April 1, 1986); ISBN-13: 978-3540163770. 3. R. W. Lewis, Perumal Nithiarasu and Kankanhalli Seetharamu; Fundamentals of the Finite Element Method for Heat and Fluid Flow. Publisher: Wiley; 1 edition (May 28, 2004). ISBN-13: 978-0470847893. 4. Bernhard Weigand; Analytical Methods for Heat Transfer and Fluid Flow Problems; Publisher: Springer; 2005 edition (July 23, 2004); ISBN-13: 978-3540222477. 5. Satish Kandlikar, Srinivas Garimella, Dongqing Li and Stephane Colin; Heat Transfer and Fluid Flow in Minichannels and Microchannels, Second Edition. Publisher: Butterworth-Heinemann; 2 edition (December 20, 2013); ISBN-13: 978-0080983462.
TRANSPORTADORES INDUSTRIAIS	64h	<p>EMENTA: Transporte e cargas. Sistemas de elevação de cargas. Cabos de aço, tambores e polias. Freios, motores e redutores. Máquinas de fabricação seriada. Pontes rolantes, pórticos e guindastes. Transportadores industriais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Brasil, Haroldo Vinagre. “Máquinas de Levantamento”. Editora Guanabara. 1985. 2. Manual sobre Transportadores de Correias e de Caneca. Fabrica de aços de Sorocaba - FAÇO. 1989. 3. C.E.M.A. “Belt Conveyors for Bulk materials”. 6ª. edition. 2009. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. PATRICK M MCGUIRE ; CONVEYORS: APPLICATION, SELECTION, AND INTEGRATION. CRC PRESS. 2009. 2. FREDERIC VALERIUS HETZEL ; BELT CONVEYORS AND BELT ELEVATORS. ULAN PRESS. 2012. 3. JOSPEH E. SHIGLEY AND CHARLES R. MISCHKE; MECHANICAL ENGINEERING DESIGN. MCGRAW-HILL 1988. 4. RICHARD BUDYNAS AND KEITH NISBETT; SHIGLEY'S MECHANICAL ENGINEERING DESIGN. MCGRAW-HILL. 2014. 5. DAVID E. MULCAHY; MATERIALS HANDLING HANDBOOK. MCGRAW-HILL. 1998.
TRIBOLOGIA	48h	<p>EMENTA: Introdução à Tribologia, Atrito e lubrificação limítrofe; Lubrificação de Filme Fluido; Lubrificantes e aditivos; Graxas: Lubrificantes Sintéticos; Lubrificantes sólidos; Lubrificantes em serviço; Ensaio em Lubrificantes; Métodos de Lubrificação; Cuidados com o Manuseio e Armazenagem dos Lubrificantes; Mecanismos de Desgaste. Planejamento da Lubrificação.</p>

		<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MOURA, C.R.S., CARRETEIRO, R.P. Lubrificantes e Lubrificação. Rio de Janeiro: Editora Técnica Ltda, 1987. 2. _____. Lubrificantes Fundamentos e Aplicações. Petrobras Distribuidora S.A. 3. Introduction to Tribology by Bharat Bhushan (Apr 1, 2013) <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Gwidon Stachowiak and Andrew W Batchelor; Engineering Tribology, Third Edition (Sep 21, 2005). 2. GWIDON STACHOWIAK AND ANDREW W BATCHELOR; ENGINEERING TRIBOLOGY, FOURTH EDITION (OCT 11, 2013). 3. HUTCHINS AND I HUTCHINGS; TRIBOLOGY, FRICTION AND WEAR OF ENGINEERING MATERIALS (JAN 1, 1992). 4. SUMMERS-SMITH, J.D. An Introductory Guide to Industrial Tribology. London, England: MEP, 1994. 5. PRADEEP MENEZES, MICHAEL NOSONOVSKY, SUDEEP P. INGOLE AND SATISH V. KAILAS; TRIBOLOGY FOR SCIENTISTS AND ENGINEERS: FROM BASICS TO ADVANCED CONCEPTS BY (DEC 4, 2013)
<p>VIBRAÇÕES</p>	<p>64h</p>	<p>EMENTA: Sistemas com vários graus de liberdade. Modos e frequências naturais. Vibrações em eixos e vigas. Sistemas contínuos. Controle e Isolamento de vibrações – Introdução. Balanceamento de sistemas rotativos. Sistemas de isolamento de vibrações com base fixa, base flexível e base parcialmente flexível. Isolamento de choques. Sistemas de isolamento de vibrações ativo e passivo. Absorvedores de vibração. Noções de Manutenção (corretiva, preventiva e preditiva ou de condição). Método dos Elementos Finitos – Introdução. Equação do movimento para um elemento. Matrizes de massa e rigidez e vetor de forças externas. Equação do movimento para o sistema discretizado em elementos finitos. Matriz de massa consistente e diagonal. Condições de contorno.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. THOMSON, W. T.. Teoria da Vibração com aplicação. Interciencia. 1978. 2. RAO, S. S.. Mecahical Vibrations. Addison Wesley, 1990 3. CRAIG, R. R.; Strututnal Dynamics; John Wiley & Sons, New York, 1981. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MEIROVITCH, L.. Elements of Vibration Analysis. McGraw Hill. 1986. 2. Balachandran, B. ; B. Magrab, Edward; Vibrações Mecânicas - Tradução da 2ª Edição Norte-americana / Cengage Learning.

		<ol style="list-style-type: none">3. S. Graham Kelly; <u>Mechanical Vibrations: Theory and Applications</u>. Publisher: Cengage Learning; 1 edition (March 3, 2011); ISBN-13: 978-14390621284. Daniel J. Inman; <u>Engineering Vibration (4th Edition)</u>, (Mar 17, 2013). Prentice Hall, ISBN-13: 978-01328716935. William J. Palm III; <u>Mechanical Vibration</u>, Wiley; 1 edition (March 3, 2006); ISBN-13: 978-0471345558.
--	--	--

4. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

4.1 Coordenação

A estrutura administrativa atual do curso está organizada de acordo com as normas regimentais e estatutárias da UFC, tendo uma coordenação própria.

O coordenador e o vice coordenador do curso de Engenharia Mecânica do Campus Russas são, respectivamente, o Prof. Dr. Edvan Cordeiro de Miranda e o Prof. Dr. Cândido Jorge de Sousa Lobo. Estes assumiram a coordenação do curso *pró-tempore* em 2014.2 (Antes do início da primeira turma de Engenharia de Mecânica em Russas) e posteriormente (2016.1) foram eleitos pelo colegiado do campus para um mandato de três anos, uma vez que a quantidade de professores naquele momento no curso não era suficiente para formar o próprio colegiado curso.

Internamente, a coordenação do curso conta com o apoio de um funcionário assistente administrativo, que colabora com o atendimento dos estudantes e do público em geral, tendo em vista as crescentes demandas por informações sobre a vida acadêmica e na operacionalização e/ou divulgação de atividades científico-culturais propostas pelo colegiado do curso em articulação com a Diretoria do Campus.

4.2 Colegiado

O PPC aprovado no ato de criação do curso de Engenharia Mecânica em Russas não explicitava as unidades curriculares que compunham a sua estrutura curricular. Ao invés disso, existia um agrupamento de disciplinas baseado nos núcleos de conteúdos apresentados pela Resolução CNE/CES nº. 11/2002. Inicialmente, adotou-se esses núcleos de conteúdos como as unidades curriculares do curso e a partir da criação do seu colegiado (com base nestas unidades curriculares), foi demandado ao NDE do curso de Engenharia Mecânica que apresentasse uma nova proposta de unidades curriculares. Essa nova proposta está descrita no item 3.2 deste documento e será implementada logo após sua aprovação pelas instâncias superiores da UFC.

O Colegiado do curso de Engenharia Mecânica é composto pelo Prof. Dr. Edvan Cordeiro de Miranda (coordenador), pelo Prof. Dr. Cândido Jorge de Sousa Lobo (vice coordenador), pelo Prof. Dr. Antônio Márcio Pereira Silva (representante da unidade curricular de conteúdos básicos), pelo Prof. Dr. Anderson Magno Chaves Cunha (representante da unidade curricular de conteúdos complementares), pela Profa. Dra.

Silvia Teles Viana (representante da unidade curricular de conteúdos profissionalizantes) e por Ary Lucas Santos Oliveira (representante discente).

O colegiado vem atuando desde que foi formado, em 2016, principalmente no estímulo motivacional dos alunos. O colegiado tem incentivado a participação dos alunos em ações de extensão, cursos extracurriculares e palestras, bem como em seleções de monitorias e iniciação à docência e em grupos de pesquisa. O colegiado tem intensificado a divulgação da Avaliação Institucional, para que cada vez mais alunos participem e exponham suas perspectivas com relação ao curso.

O colegiado ainda organizará palestras sobre o ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), bem como encorajará os professores do curso a incluírem discussões sobre o exame nas disciplinas, juntamente com a utilização de questões de provas passadas.

4.3 Núcleo Docente Estruturante

O curso de Engenharia Mecânica possui um Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, formado por professores representantes de suas unidades curriculares, que contém atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, corresponsável pela elaboração, implementação, acompanhamento, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. A resolução N°10/2012/CEPE rege sobre as atribuições desse núcleo.

O NDE é composto pelo Prof. Dr. Cândido Jorge de Sousa Lobo (presidente), pelo Prof. Dr. Camilo Augusto Santos Costa, pelo Prof. Dr. Carlos Humberto O. Costa, pelo Prof. Dr. Edvan Cordeiro de Miranda, pelo Prof. Dr. George Luiz Gomes de Oliveira, pelo Prof. Dr. Luiz Antônio Caetano Monte, pelo Prof. Dr. Pedro Helton Magalhães Pinheiro e pela Profa. Dra. Sílvia Teles Viana.

A principal ação do NDE implementada foi a revisão da matriz curricular do curso, especialmente, para se adequar às Diretrizes Curriculares Nacionais, as quais não estavam completamente presentes no curso. Em meio a isso, também foram feitas recomendações sobre mudanças em ementas, cargas horárias, pré-requisitos e bibliografias de disciplinas, para atualizar as disciplinas e adequá-las à realidade do curso, do corpo docente e da região.

4.4 Integração com as redes públicas de ensino

Devido à implantação recente do Campus de Russas, apenas alguns projetos têm sido feitos com os alunos de escolas públicas. Algumas das principais ações de extensão do curso são o projeto “Aprova UFC”. Conforme já mencionado no tópico referente a “Metodologia de Ensino e Aprendizagem” o curso de Engenharia Mecânica dispõe de um importante projeto de extensão direcionado as redes públicas de ensino. O objetivo geral deste projeto se dá no incentivo e fortalecimento da educação básica no município de Russas/Vale do Jaguaribe, voltados para estudantes que realizarão a prova do ENEM. Acredita-se que ações deste tipo impactem diretamente na sociedade local, de maneira a ajudar na formação dos jovens da região que almejam ingressar no ensino superior.

4.5 Apoio ao discente

O curso demanda conhecimentos prévios de matemática e física do ensino médio. Alguns alunos nos primeiros semestres do curso necessitam de reforço escolar em conteúdos ligados a essas duas matérias. Para sanar esse problema, o curso oferece aos alunos ingressantes atividades extracurriculares, obrigatórias, para o ensino de matemática e física do ensino médio.

Para combater a reprovação e a evasão no curso de Engenharia Mecânica, o Campus de Russas mantém programas/projetos de monitoria, de iniciação acadêmica, de iniciação à docência, de apoio ao curso e de aprendizagem colaborativa que são mantidas com bolsas providas pela Universidade e conseguidas através de editais internos para permitir que alunos que se destacaram nas referidas disciplinas possam ajudar outros alunos a estudar, tirando dúvidas e ajudando no estudo de materiais complementares atribuídos pelos professores. A formação de grupos de estudo com a participação dos alunos também é incentivada pela coordenação e professores.

Além dos programas mencionados, o Campus de Russas mantém programas e projetos que tem o objetivo de permitir a aplicação mais prática dos conhecimentos das diversas disciplinas como forma de aprofundamento e engajamento dos alunos no ambiente educacional, como o projeto de extensão que oferece um cursinho preparatório para o ENEM à comunidade – APROVA UFC, projetos de iniciação científica e de acolhimento aos ingressantes. Esses programas permitem que os alunos trabalhem em conjunto fora do ambiente das disciplinas, mas recebam retorno sobre a efetividade do

aprendizado adquirido nas disciplinas, funcionando como avaliação informal oriunda dos pares (outros alunos que também participam das iniciativas), do professor responsável pela atividade e autoavaliação feita pelo próprio aluno com base no desempenho pessoal.

No Campus da UFC Russas o curso conta com a atuação do setor de Assistência Estudantil, vinculado a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), e realiza uma ação psicopedagógica ao oferecer orientação e acompanhamento aos alunos que se encontram em dificuldades emocionais, vocacionais e outras dificuldades que possam comprometer o aprendizado do aluno. Além disso, o setor de Assistência Estudantil é integrado por uma profissional do serviço social, que realiza o atendimento e acompanhamento às demandas dos discentes, com base no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), regulamentado pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010.

O Campus desenvolve ainda, programas que objetivam apoiar a permanência do aluno com vulnerabilidades sociais comprovadas nos cursos de graduação, contribuindo para a melhoria do seu desempenho acadêmico e combatendo o represamento e a evasão dos estudantes. Por meio dessas ações visa-se uma aproximação de igualdade de oportunidades entre todos os estudantes. São desenvolvidos no Campus UFC Russas os programas:

Ajuda de Custo – Concede ajuda de custo aos estudantes dos Cursos de Graduação que desejam apresentar trabalhos em eventos de naturezas diversas, ou de eventos promovidos por entidades estudantis e grupos organizados de estudantes.

Auxílio Moradia – Tem por finalidade viabilizar a permanência de estudantes em comprovada situação de vulnerabilidade econômica, assegurando-lhes auxílio institucional para complementação de despesas com moradia e alimentação.

Bolsa de Iniciação Acadêmica – Objetiva propiciar aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada, condições financeiras para sua permanência e desempenho acadêmico satisfatório, mediante atuação, em caráter de iniciação acadêmica, nas diversas unidades da Instituição.

Auxílio Emergencial – Pretende disponibilizar ajuda financeira aos estudantes que apresentem vulnerabilidade socioeconômica comprovada e que não tenham sido alcançados por nenhuma das outras ações de apoio financeiro disponíveis na UFC.

Isenção do Restaurante Universitário – Busca garantir alimentação gratuita àqueles estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada, com o intuito de minimizar os efeitos das desigualdades sociais na permanência dos mesmos na Universidade.

Ainda com a finalidade de reduzir o repesamento e a evasão dos alunos, encontra-se em execução o Programa de Iniciação à Docência (PID) e o Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência (PAIP), ambos desenvolvidos através da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). O Programa de Iniciação à Docência (PID) trata-se de um sistema de monitoria de disciplinas que visa estimular o interesse dos estudantes de graduação pela vida acadêmica e pela carreira docente. Esse programa busca contribuir para o processo de formação do estudante, através da participação nas atividades docentes, junto ao professor-orientador, além de proporcionar ao bolsista uma visão globalizada da disciplina da qual é monitor e envolvê-lo em um trabalho de ensino associado à pesquisa.

O Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência (PAIP), por sua vez, busca reduzir a evasão nos cursos de graduação da UFC através da concessão de bolsas a estudantes em projetos que contemplem a articulação, o acompanhamento e avaliação das ações acadêmicas desenvolvidas no âmbito da graduação. Os projetos, desempenhados em diversas áreas, cursos e unidades acadêmicas da UFC, também contribuem para uma melhor ambientação do estudante nos primeiros semestres da graduação, promovem a qualidade do ensino e da aprendizagem e ajudam a aprimorar o processo de autoavaliação nos cursos de graduação da UFC.

Os alunos do curso também recebem acompanhamento nutricional através de uma profissional nutricionista no Refeitório Universitário, unidade destinada a oferecer refeições balanceadas e de qualidade a custos simbólicos, além de constituir um espaço de convivência e integração da comunidade universitária.

Para atender as pessoas com deficiência, o Campus conta com a Secretaria de Acessibilidade UFC Inlui, que busca integrar pessoas com deficiência física, sensorial (visão e audição), intelectual ou múltipla, transtorno do espectro autista (TEA) ou com altas habilidades/superdotação, além de pessoas com mobilidade reduzida que, não se enquadrando no conceito de pessoa com deficiência, têm, por qualquer motivo, dificuldade de movimentar-se, permanente ou temporariamente.

Atuando nos eixos atitudinal, tecnológico e pedagógico, a Secretaria promove programas e serviços de assistência em acessibilidade que podem ser solicitados diante da demanda do campus. Assim, a mesma oferece suporte por meio das seguintes ações:

1. Elabora e gerencia ações de acessibilidade;
2. Oferece suporte às unidades acadêmicas para a efetivação da acessibilidade na UFC;

3. Estimula a inserção de conteúdos sobre acessibilidade nos projetos pedagógicos de cursos de graduação, contribuindo para a formação de profissionais sensíveis ao tema;
4. Identifica e acompanha os alunos com deficiência na UFC;
5. Identifica metodologias de ensino que representam barreiras para os alunos com deficiência e propõe estratégias alternativas;
6. Estimula o desenvolvimento de uma cultura inclusiva na Universidade;
7. Oferece serviços de apoio a esse público, como digitalização e leitura de textos acadêmicos, cursos de Língua Brasileira de Sinais (Libras), revisão de processos arquitetônicos com base em critérios de acessibilidade, entre outras ações;
8. Promove a formação de recursos humanos em gestão de políticas relacionadas às pessoas com deficiência, qualificando-os para um atendimento adequado;
9. Promove eventos para informar e sensibilizar a comunidade universitária;
10. Estimula o desenvolvimento de pesquisas de Avaliação Pós-Ocupação nos prédios da UFC;
11. Estimula a acessibilidade em ambientes virtuais e nos produtos e eventos de comunicação e marketing;
12. Oferece orientação e apoio pedagógico a coordenadores e professores, estabelecendo um canal de comunicação entre estes e os estudantes com deficiência.

No que se refere às ações da promoção de acessibilidade, o Campus também dispõe de dois intérpretes/tradutores da Língua Brasileira de Sinais (Libras), que no momento atendem a demanda de um aluno surdo, auxiliando na comunicação durante as atividades acadêmicas e na interação interpessoal que se dá nos diferentes espaços da Universidade.

4.6 Acompanhamento e avaliação do PPC

A avaliação e a atualização curricular devem constituir um processo contínuo, dinâmico, aberto e flexível, com o intuito de manter o curso de Bacharelado em

Engenharia Mecânica sintonizado com as necessidades do ambiente externo e propiciar o aperfeiçoamento constante das condições de ensino do curso. Assim, a avaliação deve ser uma concepção incorporada ao desenvolvimento das atividades do curso no âmbito da sala de aula, no âmbito da unidade acadêmica que é responsável pelo curso e no âmbito da própria instituição de ensino superior.

Para efetivação dessa avaliação, poderão ser utilizados instrumentos e técnicas diversos, tais como questionários, entrevistas, grupos focais, entre outras metodologias que permitam o levantamento de dados acerca da implementação do curso de Engenharia Mecânica do Campus de Russas.

Como estratégias de ação, planeja-se realizar de regularmente:

- A discussão ampla do projeto pedagógico com o corpo docente do curso para avaliação da proposta formativa, buscando averiguar sua adequação aos parâmetros curriculares da área das TIC, bem como sua relação com o contexto local e regional em que o curso está inserido e com a qualificação e experiência acadêmica e profissional de seus professores. Entende-se que o Colegiado do Curso e o Núcleo Docente Estruturante serão proponentes e executores dessa conjectura, desenvolvendo adequadamente os seus instrumentos e metodologias. Contudo, pode-se adiantar, sabe-se que a necessidade de avaliação do projeto pedagógico é permanente, então se subentende que frequentemente o ensino, o currículo e o PPC deverão ser objeto de discussão, refletindo sobre o prescrito nesta projeção e o exequível.
- A escuta dos alunos, para averiguar se suas expectativas em relação à formação estão sendo atendidas, para levantar as possíveis dificuldades existentes nas disciplinas, nos processos de ensino e de aprendizagem, como também se as condições de infraestrutura (salas de aula, laboratório, acervo da biblioteca) atendem às suas necessidades.

Sobre o acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico deste curso, expõe-se o entendimento da necessidade de que o acompanhamento e a avaliação desta projeção sejam feitos por todos os membros da comunidade acadêmica. Assim, dizemos que professores e estudantes farão avaliação da proposta, analisando sua concepção, sua execução e o atendimento aos objetivos expostos neste documento. Seguir-se-á as recomendações da Comissão Própria de Avaliação (CPA), analisando: o planejamento docente, a atuação do professor na execução do planejado, as formas de acompanhamento da aprendizagem discente. Do mesmo modo, entende-se a importância de que professores e estudantes se auto avaliem e avaliem o curso, em especial, através da

Avaliação Institucional da UFC, identificando-se, possivelmente, procedimentos, hábitos e métodos capazes de progressão do ensino e obtenção de qualidade na formação profissional dos estudantes.

Por fim, a revisão geral deste PPC acontece a cada 3 (três) anos, ou quando se fizer necessário, sem prejuízo de ajustes pontuais que podem ser realizados a qualquer momento pelo Colegiado para correção de imperfeições detectadas, utilizando como insumos os resultados das autoavaliações institucionais, resultados de avaliações ENADE, Conceito Preliminar de Curso (CPC) obtidos no triênio e outros indicadores utilizados pelo INEP.

5. INFRAESTRUTURA DO CURSO

A primeira unidade didática do Campus de Russas possui 12 salas de aula com capacidade para 60 alunos cada, três salas de aula com capacidade para 30 alunos cada. A estrutura de laboratórios didáticos é composta por laboratórios de física, química e informática; com diversos equipamentos onde são realizadas aulas práticas. Laboratórios de usinagem e de caracterização de materiais e ensaios mecânicos estão sendo construídos e seus equipamentos em processo de licitação. O curso já dispõe de três laboratórios de informática com capacidade para 30 alunos cada, equipados com computadores de boa capacidade, que podem ser utilizados em disciplinas, como: Desenho para Engenharia, Programação Computacional e Introdução ao Cálculo Numérico, Desenho de Máquinas E Instalações, Métodos Numéricos, Transferência de Calor e Mecânica Dos Fluidos Computacional, dentre outras. A unidade didática conta ainda com biblioteca e auditório, e salas de videoconferência, de estudos, de atendimento a alunos, de professores, de coordenações, de administração, de atendimento psicológico, de assistência social, de secretarias de cursos, de coordenação acadêmica, de reunião, e de direção. Por possuir um piso superior, dois elevadores estão instalados na unidade didática.

O Campus de Russas possui ainda um prédio localizado no centro da cidade, a cerca de um quilômetro de distância da unidade didática. Este prédio possui salas administrativas onde, temporariamente, funcionam os centros acadêmicos e os escritórios das empresas juniores dos cursos oferecidos pelo campus. Além disso, nesse prédio, funciona, também temporariamente, o Restaurante Universitário do campus.

No momento, em 2018.1, encontra-se em construção mais uma unidade didática, semelhante à unidade existente, e de frente a esta. No mesmo terreno, estão também em construção o Restaurante Universitário e um bloco de laboratórios a serem utilizados pelos cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica e Engenharia Civil do campus.

Entre os equipamentos disponibilizados aos professores, o campus possui computadores, projetores, impressoras e multifuncionais.

A diretoria do Campus de Russas é composta pelo Prof. Dr. Lindberg Lima Gonçalves e pela Profa. Dra. Aliny Abreu de Sousa Monteiro. O corpo docente, além de contar com os diretores, conta com cerca de 40 professores mestres e doutores nas áreas de Engenharias Civil, Mecânica e de Produção, Ciência da Computação e Engenharia de Software, e Matemática, Física e Química.

O corpo de servidores técnico-administrativos é composto por bibliotecários, pela assistente social, pela psicóloga, pelos técnicos de laboratórios de informática, de física, de química e das áreas de engenharia, pelos assistentes administrativos e secretários do campus e do curso, pelo analista de tecnologia de informação, pelo engenheiro civil prefeito do campus e pela técnica em edificações.

É importante destacar ainda, que o acordo pactuado junto ao governo federal na criação do curso de engenharia Mecânica do Campus de Russas estipula verbas para infraestrutura de laboratórios para aulas didáticas, onde o curso prevê a estruturação dos seguintes laboratórios:

1. Laboratório de Microscopia e Caracterização de Materiais
2. Laboratório de Usinagem
3. Laboratório de Metrologia
4. Laboratório de Soldagem
5. Laboratório de Ensaio Mecânicos
6. Laboratório de Vibrações
7. Laboratório de Ensaio não destrutivos
8. Laboratório de Fundição e Tratamento Térmico
9. Laboratório de Térmicas e Fluídos
10. Laboratório de Hidráulica e Pneumática

6. REFERÊNCIAS

- UFC. Regimento Geral – Universidade Federal do Ceará. Ceará, CE, 2018.
- UFC. RESOLUÇÃO N°7/CEPE, de 08 de abril de 1994. Dispõe sobre as Unidades Curriculares na UFC. Ceará, CE, 1994.
- UFC. Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017. Ceará, CE, 2012.
- UFC. Anuário Estatístico da UFC 2017 – Base 2016. Ceará, CE, 2017.
- UFC. RESOLUÇÃO N° 12/CONSUNI, de 22 de JULHO de 2014. Aprova a criação do Curso de Graduação em Engenharia Mecânica/Russas, bacharelado, na modalidade presencial, da Universidade Federal do Ceará. Ceará, CE, 2014.
- UFC. RESOLUÇÃO N°14/CEPE, de 03 de dezembro 2007. Dispõe sobre a regulamentação do “Tempo Máximo para a Conclusão dos Cursos de Graduação” da UFC. Ceará, CE, 2007.
- UFC. PARECER N° 218/82, de 4 de maio de 1982 e atualizado em junho de 2011.
- UFC. RESOLUÇÃO N°12/CEPE, de 19 de junho 2008. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados em casos de “Reprovação por Frequência” na UFC. Ceará, CE, 2008.
- UFC. RESOLUÇÃO N°32/CEPE, de 30 de outubro 2009. Disciplina o Programa de Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes dos Cursos Regulares da UFC. Ceará, CE, 2009.
- UFC. RESOLUÇÃO N°7/CEPE, de 17 de junho 2005. Dispõe sobre as atividades complementares nos cursos de graduação da UFC. Ceará, CE, 2005.
- UFC. RESOLUÇÃO N°10/CEPE, de 1 de novembro de 2012. Institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Ceará e estabelece suas normas de funcionamento. Ceará, CE, 2012.
- BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CES nº. 11, de 11 de março de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Brasil, 2002.

- BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, DF, 1962.
- BRASIL. Lei nº 9.131, de 24 de março de 1995. Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências., Brasília, DF, 1995.
- BRASIL. Parecer CNE/CES nº. 1.362, de 12 de dezembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Engenharia. Brasil, 2002.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial, Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. PORTARIA NORMATIVA Nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Brasil, 2010.
- BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 2/MEC, de 18 de JUNHO de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, 2007.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – Lei sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial, Brasília, DF, 2008.
- BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 – Regulamentação do Programa Nacional de Assistência Estudantil. Diário Oficial, Brasília, DF, 2010.
- FERNANDES, Sandra Raquel G. (2010). Aprendizagem baseada em projectos no contexto do ensino superior: avaliação de um dispositivo pedagógico no ensino de engenharia. Tese de Doutorado, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2010.
- PERRENET, J. C; P. A. J. Bouhuijs; J. G. M. M. Smits. The Suitability of Problem-based Learning for Engineering Education: Theory and practice. Teaching in Higher Education, 2010.
- RUF 2016, Folha de São Paulo. Ranking Universitário Folha, 2018.
- QS 2016, Quacquarelli Symonds. QS University Rankings - Latin America, 2016.
- CWUR 2018: CWUR World University Rankings 2018-2019. 2018.

7. ANEXOS



Universidade Federal do Ceará

Campus de Russas

ANEXO III

MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES



Universidade Federal do Ceará Campus de Russas

Curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica

Regulamento do Programa de Atividades Complementares

13 de Junho de 2018

2



Universidade Federal do Ceará

Campus de Russas

1. APRESENTAÇÃO

As Atividades Complementares são componentes curriculares que visam expandir o perfil do egresso com atividades que privilegiem os mais diferentes aspectos de sua formação, incluindo aquelas desenvolvidas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação.

O PAC, Programa de Atividades Complementares da Universidade Federal do Ceará, Campus de Russas, tem por objetivo desenvolver o perfil empreendedor, a iniciativa, liderança, autoconhecimento, perseverança, as responsabilidades social e ambiental, habilidade em lidar com situações adversas, mudanças e transformações, além de prestar serviços à comunidade.

O programa possibilita que o aluno realize atividades práticas ligadas à profissão que escolheu, a partir do primeiro semestre do curso, criando um diferencial na formação universitária, oferecendo uma variedade de Atividades Complementares. Na elaboração do presente documento, considerou-se os quatro pilares apontados pela UNESCO para uma nova educação – **aprender a ser** (desenvolvimento pessoal), **aprender a conviver** (desenvolvimento social), **aprender a fazer** (competência produtiva) e **aprender a conhecer** (competência cognitiva).

2. DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

- I. O presente Regulamento tem por finalidade regulamentar as Atividades Complementares, práticas acadêmicas obrigatórias, sendo o seu cumprimento indispensável à colação de grau.
- II. As Atividades Complementares são integradas por atividades Culturais Gerais, Específicas por Curso e de Desenvolvimento Pessoal, inerentes aos cursos de graduação, devendo obrigatoriamente, compor o Histórico Escolar do aluno.
- III. As Atividades Complementares devem somar uma carga horária global de 352 horas o que equivale a 22 créditos.
- IV. É desejável que as Atividades Complementares envolvam temas alinhados às disciplinas dos cursos.

3. OBJETIVOS

- I. Têm por finalidade contribuir para formação ética e humanística do aluno da graduação, possibilitando o desenvolvimento do senso crítico, da responsabilidade social e da autonomia na busca de conhecimento, respeitando a vocação e os interesses de cada aluno, nos limites deste Regulamento.
- II. Flexibilizar o currículo pleno dos cursos de graduação e propiciar aos seus alunos a



Universidade Federal do Ceará

Campus de Russas

possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

III. Possibilitar o reconhecimento, por avaliação das coordenações de Curso, das habilidades e conhecimentos do aluno, inclusive adquiridas fora do âmbito da Universidade.

4. CATEGORIAS

As categorias, o aproveitamento de suas respectivas cargas horárias, acompanhamento e avaliação, na UFC, encontram-se normatizadas pela Resolução CEPE nº. 7/2005, segundo a qual:

Art. 2º. – São consideradas atividades complementares:

- I. Atividades de iniciação à docência;
- II. Atividades de iniciação à pesquisa;
- III. Atividades de extensão;
- IV. Atividades artístico-culturais e esportivas;
- V. Atividades de participação e/ou organização de eventos;
- VI. Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas;
- VII. Produção Técnica e/ou Científica;
- VIII. Vivências de gestão;
- IX. Outras atividades, estabelecidas de acordo com o Art. 3º. desta Resolução.

Art. 3º. – As Coordenações de Cursos de Graduação poderão aprovar normatizações específicas, incluindo estratégias pedagógico-didáticas não previstas no Art. 2º. e estipulando carga horária mínima integralizada ou período cursado das Atividades Complementares.

Art. 4º. – As Coordenações de Cursos serão responsáveis pela implementação, acompanhamento e avaliação das Atividades Complementares.

§ 1º - As Coordenações de Cursos estipularão a carga horária referente às Atividades Complementares que serão integralizadas nos currículos, até o percentual de 10% (dez por cento) de sua carga horária total.

§ 2º - As Coordenações de Cursos efetuarão o registro, o acompanhamento e a avaliação das Atividades Complementares.

§ 3º - A critério das Coordenações de Cursos, e dependendo da natureza das Atividades Complementares, serão designados professores orientadores.

Art. 5º. – O aproveitamento da carga horária observará os seguintes critérios:

- I. Atividades de iniciação à docência, à pesquisa e/ou à extensão: até 96 horas pelo conjunto de atividades;
- II. Atividades artístico culturais e esportivas: até 80 horas para o conjunto de atividades;
- III. Atividades de participação e/ou organização de eventos: até 32 horas para o conjunto de atividades;



Universidade Federal do Ceará

Campus de Russas

- IV. Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas: até 64 horas para o conjunto de atividades;
- V. Produção Técnica e/ou Científica: até 96 horas para o conjunto de atividades;
- VI. Vivências de gestão: até 48 horas para o conjunto de atividades;
- VII. Outras atividades: até 48 horas para o conjunto de atividades.

Art. 6º. – O aproveitamento das atividades complementares será feito pelas Coordenações de Cursos, mediante a devida comprovação.

Respeitando a Resolução CEPE nº. 7/2005, este programa enumera as seguintes categorias e aproveitamentos de carga horária:

- I. Atividades de iniciação à pesquisa ou ensino ou atividades de extensão em áreas correlatas à Engenharia Mecânica (até 96 horas para o conjunto de atividades):**
 - a) Iniciação Científica com bolsa PIBIC, ITI ou bolsa ligada a projetos de pesquisa aprovados na unidade acadêmica: até 3 horas por semana de atividade;
 - b) Participação do grupo PET: até 3 horas por semana de atividade;
 - c) Monitoria com bolsa: até 3 horas por semana de atividade;
 - d) Participação em projetos de extensão com bolsa: até 3 horas por semana de atividade;
 - e) Participação como voluntário nas atividades acima (itens): até 3 horas por semana de atividade;
 - f) Participação em bolsa de Iniciação Acadêmica: até 3 horas por semana de atividade;
 - g) Participação em bolsa de Informática: até 3 horas por semana de atividade;
 - h) Cursos ministrados: até 2h para cada 1h ministrada.
- II. Atividades artístico-culturais e esportivas (até 80 horas para o conjunto de atividades):**
 - a) 4 horas por evento em grupo de teatro, de dança, coral, literário, musical ou em equipe esportiva, envolvendo ensaios/treinos e apresentações/torneios.
- III. Atividades de participação e/ou organização de eventos em áreas correlatas (até 32 horas para o conjunto de atividades):**
 - a) Participação em congressos internacionais: 8 horas por dia de evento;
 - b) Participação em congressos nacionais: 4 horas por dia de evento;
 - c) Participação em seminários, colóquios e palestras avaliados pelo Colegiado do curso como contribuintes para um desenvolvimento integral do profissional, excluídas as atividades



Universidade Federal do Ceará

Campus de Russas

internas de grupos de pesquisas: 2 horas por dia de evento ou 1 hora por cada 4 horas de atividade;

- d) Participação como ouvinte em defesas de Trabalho de Conclusão de Curso: 0,5 hora por defesa
- e) Apresentação de artigo em congresso internacional: 8 horas por artigo (além das horas previstas na alínea a);
- f) Apresentação de artigo em congresso nacional: 4 horas por artigo (além das horas previstas na alínea b);
- g) Organização de eventos científicos como presidente ou membros da diretoria: até 32 horas por evento;
- h) Organização de eventos regulares do Campus de Russas como coordenador ou membro da comissão do evento: 32 horas por evento;
- i) Participação como monitor (ou auxiliar) em eventos: 4 horas por dia de atividade.

IV. Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas (até 64 horas para o conjunto de atividades):

- a) Estágio Não-Curricular: até 8 horas por semana de atividade; (Atividade profissional na área de formação);
- b) Cursos e minicursos correlatos: 1 hora por hora de certificado;
- c) Participação em Visitas técnicas: 2 horas para visitas em Russas e 4 horas para visitas em outras cidades.

V. Produção Técnica e/ou Científica em áreas correlatas (até 96 horas para o conjunto de atividades):

- a) Publicação de artigo em revista internacional: 96 horas por trabalho em revista com critério Qualis da Capes (no ano da publicação), e 72 horas por trabalho em revista sem critério Qualis da Capes (no ano da publicação);
- b) Publicação de artigo em revista nacional: 96 horas por trabalho em revista com critério Qualis da Capes (no ano da publicação), e 48 horas por trabalho em revista sem critério Qualis da Capes (no ano da publicação);
- c) Publicação de artigo completo em congresso internacional: 72 horas por trabalho em congresso com critério Qualis da Capes (no ano da publicação), e 54 horas por trabalho



Universidade Federal do Ceará

Campus de Russas

em congresso sem critério Qualis da Capes (no ano da publicação).

- d) Publicação de artigo completo em congresso nacional: 72 horas por trabalho em congresso com critério Qualis da Capes (no ano da publicação), e 36 horas por trabalho em congresso sem critério Qualis da Capes (no ano da publicação).
- e) Publicação de artigo resumido em congresso internacional: 36 horas por trabalho em congresso com critério Qualis da Capes (no ano da publicação), e 27 horas por trabalho em congresso sem critério Qualis da Capes (no ano da publicação).
- f) Publicação de artigo resumido em congresso nacional: 36 horas por trabalho em congresso com critério Qualis da Capes (no ano da publicação), e 18 horas por trabalho em congresso sem critério Qualis da Capes (no ano da publicação).
- g) Publicação de resumos em encontros universitários: 8 horas por resumo e 16 horas por resumo estendido;
- h) Patente ou registro de software: 96 horas por patente ou por registro de software.

VI. Vivências de gestão (até 48 horas para o conjunto de atividades):

- a) Participação na diretoria de empresa júnior, como presidente e vice-presidente ou diretor: 48 horas por pelo menos seis meses na função;
- b) Participação na empresa júnior: 36 horas por pelo menos seis meses na função;
- c) Participação na diretoria do centro acadêmico do curso: 48 horas por pelo menos seis meses na função;
- d) Participação na condição de representante estudantil no colegiado de coordenação de curso, departamental e conselho de centro: 2 horas por reunião.
- e) Participação na condição de representante estudantil em comissão temporária: 1 hora por reunião.

VII. Outras atividades (até 48 horas para o conjunto de atividades):

- a) Participação em atividade de voluntariado em prol da sociedade: 1 hora por 2 horas de atividades;
- b) Curso de língua estrangeira: 1 hora por 2 horas de atividades;
- c) Participação em grupos de estudo, sob a responsabilidade de um professor ou de ciência da Coordenação de curso: 1 hora por 2 horas de atividades;
- d) Participação em células de estudo do Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células



Universidade Federal do Ceará

Campus de Russas

Estudantis: 1 hora por 3 horas de atividades;

- e) Participação em palestras e/ou cursos sobre temas importantes para a sociedade, como acessibilidade, TI verde, dengue e outras doenças transmitidas pelo Aedes Aegypti, educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais e africanidades, dentre outros.: 1 hora por 2 horas de atividades.

Respeitando o Art. 3º da Resolução CEPE nº. 7/2005, este programa inclui a seguinte estratégia pedagógico-didática, de caráter obrigatório, não prevista no Art. 2º da mesma resolução, estipulando seu aproveitamento de carga horária:

VIII. Atividades de Revisão de Ensino Médio (até 48 horas):

- a) Participação na atividade obrigatória de Revisão de Matemática do Ensino Médio: 24 horas;
- b) Participação na atividade obrigatória de Revisão de Física do Ensino Médio: 24 horas.

5. REQUERIMENTOS DOS PROJETOS PARA OFERTAR AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os requerimentos dos projetos para a oferta, por Curso, de alguma Atividade Complementar, deverão ser dirigidos ao coordenador do curso, através do formulário disponível no Anexo I desse regulamento. No caso de uma proposta idealizada por alunos, esses devem procurar um professor para ser o orientador da Atividade e utilizar o mesmo formulário para o requerimento.

6. RESPONSABILIDADES

6.1 DO ALUNO

- I. Inscrever-se para as atividades constantes da agenda nos prazos estabelecidos;
- II. Comparecer nas atividades de acordo com o calendário da atividade;
- III. Manter-se atualizado em relação às Atividades Complementares;
- IV. Dar entrada das Atividades Complementares Externas realizadas junto à secretaria do curso apresentando todos os documentos exigidos;
- V. Guardar os comprovantes de entrega das atividades;
- VI. Consultar frequentemente as suas horas PAC lançadas no sistema acadêmico, sob o formato de créditos cursados;
- VII. Integralizar suas atividades complementares até sessenta dias antes da conclusão do curso.



Universidade Federal do Ceará

Campus de Russas

6.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

- I. Proporcionar ao aluno atividade no âmbito do curso;
- II. Disponibilizar ao aluno informações sobre as Atividades Complementares (palestras, seminários, cursos, vídeos informativos e outras atividades afins, no âmbito do Curso) oferecidas dentro do curso;
- III. Avaliar o projeto das Atividades Complementares encaminhado pelos docentes ou alunos por atividades complementares, averiguando se o mesmo contempla satisfatoriamente todos os requisitos exigidos, como: áreas de competência, descrição da atividade, objetivo, justificativa, data, local, responsável, carga horária e outros;
- IV. Emitir, semestralmente, relatório sobre as Atividades Complementares desenvolvidas por curso, indicando número total de atividades realizadas e perfil das atividades;
- V. Apreciar os requerimentos de alunos e professores sobre questões pertinentes às Atividades Complementares;
- VI. Indicar professores para coordenar grupos de estudo, orientar alunos que estejam fazendo iniciação científica, entre outras atividades;
- VII. Analisar a pertinência e a visibilidade da atividade levando em consideração, entre outros critérios, a responsabilidade de professor, espaço físico e o grau de interesse dos alunos;
- VIII. Apreciar e decidir sobre a validação das atividades realizadas pelos alunos para efeito de cumprimento das Atividades Complementares, indicando a pontuação PAC e o grupo (eixo) nos quais a Atividade Complementar se enquadra;
- IX. Lançar no sistema acadêmico a pontuação horas/aula PAC dos alunos pertencentes às Atividades Complementares Externas;
- X. Enviar à secretaria do curso as documentações das Atividades Complementares devidamente pontuadas;
- XI. Avaliar os casos de alunos ingressos no curso através de transferência de outra IES e mudança de curso, onde as atividades complementares de graduação poderão computar total ou parte da carga horária atribuída pela instituição ou curso de origem em conformidade com o regulamento da UFC;
- XII. Avaliar os casos omissos no regulamento.

6.3 SECRETARIA DE CURSO

- I. Recebimento dos documentos entregues pelos alunos pertinentes às Atividades



Universidade Federal do Ceará

Campus de Russas

Complementares externas;

- II. Envio dos documentos citados anteriormente para as coordenações de cursos;
- III. Manter arquivo atualizado contendo os certificados apresentados e o total de horas validadas;
- IV. Emitir, semestralmente, relatório sobre o cumprimento das Atividades Complementares de cada aluno, indicando suas atividades realizadas, pontuação PAC e advertência, quando existirem;
- V. Acompanhar os limites máximos para lançamento das atividades complementares por aluno por tipo de atividades, de acordo com o Anexo II.

7. CRITÉRIOS DE VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os critérios abaixo listados serão aplicados para a validação de atividades complementares externas protocolados pelos alunos.

- I. Só serão aceitos comprovantes com data a partir do ingresso como aluno regular do curso de Engenharia Mecânica da UFC.
- II. Para as atividades do Grupo I, serão consideradas declarações fornecidas pelo docente coordenador do respectivo projeto de iniciação à docência, pesquisa ou extensão, devidamente registrado no departamento, na qual conste a atividade desenvolvida pelo aluno, o número de horas semanais e o período em que o aluno esteve a ela vinculado;
- III. Para as atividades do Grupo II, serão consideradas declarações fornecidas pela entidade responsável, na qual conste a atividade desenvolvida pelo aluno, o número de horas semanais e o período em que o aluno esteve a ela vinculado;
- IV. Para as atividades do Grupo III, serão considerados declarações ou certificados fornecidos pela comissão organizadora do evento; em se tratando de coordenação de evento, deverá ser fornecida declaração/certificado emitido pela instituição patrocinadora do evento; em se tratando de defesas de trabalho de conclusão de curso, deverá ser fornecida declaração emitida pela coordenação do curso;
- V. Para as atividades do Grupo IV, serão considerados o histórico escolar e o contrato de estágio; em se tratando de cursos e minicursos, deverá ser fornecido um certificado de participação; em se tratando de visitas técnicas, os docentes responsáveis pelas visitas fornecerão as declarações aos alunos participantes;
- VI. Para as atividades do Grupo V, será considerada cópia da publicação;
- VII. Para as atividades do Grupo VI, será considerada declaração fornecida pelo Curso de



Universidade Federal do Ceará

Campus de Russas

Engenharia Mecânica nos casos de participação como representante estudantil do Colegiado do Curso; a Coordenação de curso fornecerá declaração para a comprovação de representação estudantil no colegiado de Curso, de atividade de em empresa júnior; os docentes responsáveis pelas demais atividades fornecerão as declarações aos alunos colaboradores; para representação estudantil em comissão temporária, serão aceitas portaria de nomeação e declaração do presidente da comissão contendo a quantidade de reuniões em que o aluno participou.

VIII. Para as atividades do Grupo VII, deverão ser comprovadas por declarações, constando o número de horas semanais e o período em que o aluno participou.

IX. Para as atividades do Grupo VIII, deverá ser fornecida declaração emitida pela coordenação do curso.

8. ACOMPANHAMENTO

O acompanhamento das Atividades Complementares será realizado através de sistema de acompanhamento do campus. Semestralmente, os alunos são orientados a protocolar atividades complementares realizadas, a serem validadas e lançadas no sistema pela Coordenação. Atividades complementares internas do Campus também são contabilizadas semestralmente. As informações do sistema são usadas para análise e planejamento das atividades complementares internas, assim como para acompanhar e orientar os alunos em relação a atividades complementares externas.

9. DIVULGAÇÃO

A divulgação das Atividades Complementares como componente curricular obrigatório consta no Plano Pedagógico do Curso, disponível no site do curso, e apresentado para os novos alunos no início do curso. Este regulamento e um tutorial explicativo estão constantemente disponíveis no site do curso.

Semestralmente, a importância das Atividades Complementares é ressaltada junto com a campanha de solicitação para submissão de atividades junto à secretaria do curso. Alunos com baixa integralização de atividades complementares, acompanhadas via sistema, são notificados para buscarem realizar suas atividades a fim de não atrasar a conclusão de curso.

As atividades complementares internas são divulgadas periodicamente no site do curso ou do Campus.

10. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos omissos e não contemplados por este regulamento serão decididos pela Coordenação do Curso e Direção do Campus.



Universidade Federal do Ceará

Campus de Russas

Anexo I

PROPOSTA DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Curso	
Nome	
Horas Totais ¹	
Data de Início ²	
Data de Fim	
Professor(a)	
Tipo ³	<input type="checkbox"/> Iniciação à docência, à pesquisa e/ou à extensão <input type="checkbox"/> Participação e/ou organização de eventos <input type="checkbox"/> Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas <input type="checkbox"/> Produção técnica <input type="checkbox"/> Vivências de gestão <input type="checkbox"/> Atividades artístico-culturais e esportivas <input type="checkbox"/> Outras atividades
Objetivo	
Descrição	

¹ Número máximo de horas que podem ser computadas ao discente.

² Indicar o período ao longo do qual a atividade foi realizada.

³ Escolher apenas uma opção.

Professor responsável

Coordenação do curso

____/____/_____
Data de aprovação

ANEXO II
MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE RUSSAS**

**REGULAMENTO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO
Bacharelado em Engenharia Mecânica – Campus Russas**

A COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA MECÂNICA da UFC em Russas, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando o que foi deliberado pelo Conselho de Campus desta unidade em 13 de junho de 2018, resolve:

Art. 1º O presente regulamento tem como objetivo normatizar o Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica, com base no Projeto Pedagógico do Curso, no Regimento Geral da UFC, nas Diretrizes Nacionais Curriculares para os cursos de graduação em Engenharia (Parecer CNE/CES nº 1362/2001 de 12/12/2001, instituído pela Resolução CNE/CES N°11 de 11/03/2002), na Resolução No 12/CEPE, de 19 de junho de 2008, na Resolução No 23/CEPE, de 03 de outubro de 2014, e no Ofício Circular No 04/2014/BU.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido como atividade obrigatória e individual de síntese, integração ou aplicação de conhecimentos adquiridos de caráter científico ou tecnológico.

**CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desdobra-se em dois semestres, a ser ofertado em regime anual no 5º Ano (9º e 10º períodos/semestres), com uma carga horária de 32 horas em cada semestre, na forma de um único componente curricular anual obrigatório, totalizando 64 horas, denominado Atividade *Trabalho de Conclusão de Curso*.

§ 1º No TCC, o aluno recebe a supervisão de um professor do curso, doravante designado por professor orientador.

**CAPÍTULO II
DA ATIVIDADE DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Art. 4º A atividade TCC tem como objetivo o desenvolvimento de uma *Monografia do TCC* ou de um *Artigo Científico*.

§ 1º O componente curricular Atividade Trabalho de Conclusão de Curso possui 4 créditos (equivalente a 64 horas), na sua totalidade voltados a atividades práticas, e é ofertado no quinto ano do curso.

§ 2º A matrícula em Trabalho de Conclusão de Curso somente será aceita se o aluno tiver cursado um mínimo de 2700 (duas mil e setecentas) horas de disciplinas.

Art. 5º Um TCC na forma de *Artigo Científico* será aceito somente se tiver sido publicado ou

aprovado para publicação em um periódico com Qualis A1 a B5 da CAPES/MEC na área Engenharia III.

§ 1º O aluno sob orientação de TCC deverá ser o primeiro autor do artigo.

§ 2º O aluno sob orientação de TCC deverá ser o único aluno coautor do artigo.

§ 3º O professor orientador deverá ser um dos coautores do artigo.

§ 4º O artigo poderá ter a participação de outros professores como coautores.

§ 5º A submissão do artigo deve ter sido após o ingresso do aluno no curso.

Art. 6º Cabe ao professor orientador, responsável pela supervisão do TCC:

- I. Reunir-se mensalmente com seu aluno, orientando-o no desenvolvimento do trabalho.
- II. Realizar acompanhamento periódico da frequência do aluno e informar à coordenação do curso essa frequência por meio do **ANEXO II – Sugestão de Banca Avaliadora de TCC**.
- III. Cadastrar no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) a nota obtida pelo aluno na defesa do TCC, após o depósito da versão final da *Monografia do TCC* ou do *Artigo Científico* na Coordenação do Curso.
- IV. Verificar a conformidade do TCC com as normas de elaboração de trabalhos acadêmicos da UFC.
- V. Providenciar, junto à Coordenação do Curso, os encaminhamentos administrativos que se fizerem necessários.

Art. 7º Cabe ao aluno com trabalho de TCC em andamento:

- I. Definir o tema do trabalho e o professor orientador até o final do período de ajuste de matrícula, formalizado através de preenchimento do **ANEXO I – Termo de Aceitação de Orientação de TCC** e encaminhamento do formulário preenchido à Coordenação do Curso.
- II. Reunir-se periodicamente com seu orientador.
- III. Após aprovação no TCC, o aluno deverá solicitar à biblioteca a ficha catalográfica do seu trabalho.
- IV. A versão final do TCC, incluindo ficha catalográfica, deverá ser depositada na Secretaria do Curso, seguindo os padrões e normas definidos pela Biblioteca Universitária da UFC, até o término do período das provas finais.

Art. 8º A Coordenação do Curso constituirá uma banca de, pelo menos, 03 (três) professores avaliadores e 01 (um) suplente, preferencialmente na(s) área(s) do trabalho, que analisarão o trabalho e o submeterá à defesa.

§ 1º A Banca Examinadora será presidida pelo professor orientador e composta por, pelo menos, mais um docente do quadro da UFC.

§ 2º O professor orientador tem até 30 (trinta) dias antes do término do período letivo para encaminhar à Coordenação do Curso a sugestão de composição da banca examinadora, através de formulário **ANEXO II – Sugestão de Banca Avaliadora de TCC**.

§ 3º Após aprovada a composição da Banca, a Coordenação do curso estabelecerá um período para a realização das defesas até 15 (quinze) dias antes do término do período letivo.

§ 4º Em casos excepcionais, a defesa poderá ocorrer antes do período de defesas estabelecido pela coordenação.

Art. 9º O aluno deverá entregar uma cópia em versão eletrônica e, opcionalmente, uma cópia impressa encadernada da *Monografia do TCC* ou do *Artigo Científico* para cada membro da banca, com antecedência mínima de 7 (sete) dias da data da defesa do TCC.

Art. 10 A defesa é pública e o trabalho será avaliado, preferencialmente, considerando os critérios indicados no formulário disposto no **ANEXO III - Critérios de Referência para Avaliação de Trabalho Final de Conclusão de Curso (TCC)**.

§ 1º O formulário referido no *caput* deste artigo poderá ser adaptado conforme a natureza

de cada trabalho, desde que justificado na ata da defesa.

§ 2º Ao final da defesa, será redigida uma ata de acordo com o **ANEXO IV – Ata de Avaliação de TCC**, que deverá ser lida e assinada pelos membros da banca examinadora.

§ 3º O aluno será considerado

I. “Aprovado”, quando a nota fornecida pela banca for maior ou igual a 7 (sete).

II. “Reprovado”, quando a nota fornecida pela banca for inferior a 7 (sete).

§ 4º O aluno terá de 20 (vinte) a 30 (trinta) minutos para realização da defesa do TCC.

Art. 11 Caso o aluno não seja aprovado em TCC, o aluno deverá refazer o componente curricular no ano seguinte.

Art. 12 Caso o aluno fique impossibilitado de realizar apresentação oral do trabalho no dia e hora marcados previamente, o orientador, juntamente com o aluno, agendará nova data para a apresentação, que deverá ocorrer até 7 dias antes do término do período letivo.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 13 O professor orientador de TCC deverá ser docente da UFC Campus Russas.

Art. 14 Em caso de substituição de orientador, o aluno deve encaminhar à Coordenação do Curso um novo Termo de Aceitação de Orientação, de acordo com o **ANEXO I – Termo de Aceitação de Orientação de TCC**.

Art. 15 Caso o professor orientador julgue que o aluno não tem condição de defesa de TCC, este deverá informar o fato à Coordenação do Curso, através do formulário **ANEXO II – Sugestão de Banca Avaliadora de TCC**, e atribuir nota inferior a 5 (cinco).

Art. 16 Um TCC na forma de *Artigo Científico* que tiver sido publicado ou aprovado para publicação em um periódico com Qualis A1 a B3 na área Engenharia III é dispensado de defesa.

Parágrafo único. O orientador deverá formalizar o pedido de dispensa de defesa através do formulário ANEXO II – Sugestão de Banca Avaliadora de TCC, e atribuir nota superior a 7 (sete), anexando uma comprovação do Qualis do periódico.

Art. 17 A *Monografia do TCC* deve ser elaborada conforme as normas vigentes constantes no Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UFC disponível no sítio www.biblioteca.ufc.br, no link “Normatização de trabalho Acadêmicos”, contido na aba “Produtos e Serviços”.

Art. 18 Cada professor orientador deve, preferencialmente, ter um máximo de 5 (cinco) orientações de Trabalho de Conclusão de Curso por semestre.

Art. 19 As atividades de acompanhamento dos alunos pelo professor orientador poderão ser realizadas utilizando-se de recursos de comunicação a distância, a critério dos respectivos professores.

Art. 20 Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 21 O presente Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação.

Coordenação do Curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica, em Russas, 12 de junho de 2018



Universidade Federal do Ceará Campus de Russas

Anexo I – Termo de aceitação de orientação de TCC

Eu, _____, professor(a) do Campus da UFC em Russas, manifesto aceite em orientação de natureza acadêmica ao(à) aluno(a) _____, do curso de _____, na atividade de Trabalho de Conclusão de Curso.

Estou ciente de que farei o acompanhamento da atividade e cumprirei, enquanto orientador, as demais atribuições dispostas no regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Russas, _____, de _____ de _____

Aluno: _____

Matrícula: _____

Docente: _____

SIAPE: _____

Coordenador do curso



Universidade Federal do Ceará Campus de Russas

Anexo II – Sugestão de banca avaliadora de TCC

INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ALUNO(A) CONCLUINTE

Nome: _____ Matrícula: _____
Curso: _____ Semestre: _____
E-mail: _____ Tel. Fixo: (____) _____
Celular: (____) _____

ORIENTADOR(A)

Nome: _____

FREQÜÊNCIA DO ALUNO NA ATIVIDADE: _____

Caso o aluno não atinja a frequência mínima de 90%, ele está automaticamente reprovado.

O ALUNO ESTÁ APTO PARA A DEFESA?

(____) Sim

(____) Não. Nota: _____ (neste caso, a nota deve ser menor que 5 e não é necessário fornecer os dados da defesa)

(____) Dispensa de defesa. Nota: _____ (neste caso, a nota deve ser maior que 7 e não é necessário fornecer os dados da defesa)

AVALIADORES

Prezado coordenador, enviamos abaixo uma lista com sugestões de avaliadores para compor a banca avaliadora de TCC.

Avaliador: _____ Instituição: _____
E-mail: _____ Tel.: (____) _____ Celular: (____) _____

Avaliador: _____ Instituição: _____
E-mail: _____ Tel.: (____) _____ Celular: (____) _____

Avaliador: _____ Instituição: _____
E-mail: _____ Tel.: (____) _____ Celular: (____) _____

Suplente: _____ Instituição: _____
E-mail: _____ Tel.: (____) _____ Celular: (____) _____

TÍTULO DO TRABALHO: _____

RESUMO DO TRABALHO: _____

DATA SUGERIDA PARA DEFESA: ____/____/____ às ____:____.

ORIENTADOR(A)

Russas, ____/____/____.

Professor(a) Orientador(a)

PARECER DA COORDENAÇÃO

Deferido Indeferido

Russas, ____/____/____.

Coordenador(a) do Curso

OBS.: Este formulário deve ser encaminhado à Coordenação do Curso até 30 dias antes do término do período letivo.

ANEXO III - Critérios de Referência para Avaliação de Trabalho Final de Conclusão de Curso (TCC)

Diretrizes para a Criação da Monografia de TCC

A Monografia de TCC deve, preferencialmente, contemplar os seguintes assuntos: Introdução; Fundamentação Teórica; Descrição do Problema em Estudo; Estudo de Caso; Conclusões; e Referências Bibliográficas.

A Introdução deve, preferencialmente, contemplar os seguintes conteúdos: Problemática, importância do tema e justificativa; Problema de pesquisa; Objetivos geral e específicos; Etapas da pesquisa; Descrição dos capítulos.

A Fundamentação Teórica deve, preferencialmente, expor uma revisão bibliográfica, seguida de uma análise crítica das referências apresentadas. Sugere-se que o referencial teórico seja relacionado com o problema em estudo, não sendo necessária a apresentação de referências de caráter mais geral. O aluno deve buscar citar trabalhos que apresentam abordagens correlatas para o problema específico em estudo.

A Descrição do Problema em Estudo deve, preferencialmente, descrever o problema real que o aluno observou na sua experiência profissional e acadêmica. Figuras, fluxogramas e esquemas devem ser utilizados para ilustrar as particularidades do problema em estudo.

O Estudo de Caso deve, preferencialmente, apresentar, de forma clara e concisa, os procedimentos e métodos utilizados para a resolução do problema em estudo, seguida da apresentação e discussão dos resultados obtidos.

As Conclusões devem, preferencialmente, contemplar os seguintes conteúdos: Considerações finais; Benefícios do estudo; Verificação dos objetivos atingidos; Limitações do estudo; e Sugestões para futuros estudos.

Diretrizes para a Avaliação da Monografia ou do Artigo de TCC

Visando uma homogeneização da avaliação de trabalhos diferentes por avaliadores diferentes, são sugeridos os seguintes critérios de avaliação:

- Qualidade do texto escrito;
- Relevância do problema proposto;
- Qualidade do referencial teórico apresentado;
- Resolução do problema em estudo;
- Riqueza na apresentação, contribuição do trabalho e discussão dos resultados obtidos.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE RUSSAS
CURSO DE.....**

**ANEXO IV
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ATA DE AVALIAÇÃO**

Aos 01 dias do mês de dezembro do ano de 2013, na Universidade Federal do Ceará, Campus Russas, às 14:00 horas, ocorreu a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) aluno(a) NOME COMPLETO DO ALUNO, tendo como título “TÍTULO TÍTULO TÍTULO”. Constituíram a banca examinadora os professores: Prof(a). Dr. NOME COMPLETO, orientador(a), Prof(a). Dr. NOME COMPLETO 2 e Prof(a). Dr. NOME COMPLETO 3. Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, ficou definido que o trabalho foi considerado:

() aprovado com nota _____.

() reprovado com nota _____.

Eu, Prof. Dr. NOME COMPLETO, orientador(a) lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Prof^a. Dr(a). Nome Completo
Orientador(a)

Prof^a. Dr(a). Nome Completo

Prof^a. Dr(a). Nome Completo

ANEXO I
MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DO ESTÁGIO
CURRICULAR SUPERVISIONADO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE RUSSAS**

**MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO**

Bacharelado em Engenharia Mecânica – Campus Russas

A COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA MECÂNICA da UFC em Russas, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando o que foi deliberado pelo Conselho de Campus desta unidade em 13 de junho de 2018, resolve:

Art. 1º O presente regulamento tem como objetivo normatizar o Estágio Curricular do Curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica, com base no Projeto Pedagógico do Curso, no Regimento Geral da UFC, nas Diretrizes Nacionais Curriculares para os cursos de graduação em Engenharia (Parecer CNE/CES nº 1362/2001 de 12/12/2001, instituído pela Resolução CNE/CES Nº 11 de 11/03/2002), na Resolução CNE/CES Nº 02, de 18 de junho de 2007 (que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação), no Parecer CNE/CES Nº 426/2012, aprovado em 08 de novembro de 2012 (que trata de consulta sobre estágio no exterior), na Resolução Nº 23/CEPE, de 03 de outubro de 2014 (que estabelece normas visando fortalecer o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa e a extensão, ao fixar o regime de trabalho e carga horária dos professores do Magistério Superior da UFC), na Resolução Nº 12/CEPE, de 19 de junho de 2008 (que dispõe sobre procedimentos a serem dotados em casos de reprovação por frequência), na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 (que dispõe sobre o estágio de estudantes) e na Resolução Nº 32/CEPE, de 30 de outubro de 2009 (que disciplina o Programa de Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes dos Cursos Regulares da UFC).

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado previsto no Projeto Pedagógico do Curso tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático, permitindo a vivência de situações, contextos e organizações próprios da atuação profissional.

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado compreenderá as seguintes modalidades:

- I. Obrigatório, quando se tratar da atividade de Estágio Supervisionado, tratado na matriz curricular do curso
- II. Não-obrigatório, quando o estágio for de iniciação profissional.

§ 1º O Estágio Obrigatório poderá ser Profissional ou Interno.

§ 2º O Estágio Obrigatório será considerado Profissional caso se trate de:

- a) Estágio realizado em empresa conveniada com a UFC;
- b) Estágio realizado em ação de extensão de instituição de ensino ou pesquisa conveniada com a UFC;
- c) Estágio realizado em projeto de pesquisa de instituição de ensino ou pesquisa conveniada com a UFC.

§ 3º O Estágio Obrigatório será considerado Interno caso se trate de:

- a) Estágio realizado em ação de extensão cadastrada na Pró-Reitoria de Extensão da UFC;
- b) Estágio realizado em projeto de pesquisa aprovado pelo Conselho do Campus da UFC em Russas, ou cadastrado na UFC, ou financiado por órgão(s) de fomento.

§ 4º O Estágio Curricular Supervisionado será de natureza individual.

Art. 4º O estágio nas modalidades citadas no Art. 3º deverá ter acompanhamento pelo **professor orientador** da instituição e pelo **supervisor de estágio** da empresa concedente.

§ 1º O supervisor de estágio deverá ter formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário;

§ 2º O professor orientador realizará, durante o semestre letivo, no mínimo uma visita ao próprio local do estágio (quando se tratar de estágio curricular supervisionado obrigatório), onde o estagiário estiver cumprindo suas atividades, sendo necessário seu contato frequente com o supervisor de estágio;

§ 3º A(s) visita(s) a que se refere o § 2º deste artigo somente ocorrerá(ão) se a cidade do local do estágio estiver a até 160 quilômetros da cidade de Russas, distância esta que abrange as regiões do Vale do Jaguaribe e do Litoral Leste do Ceará, bem como a capital do estado e algumas das cidades de sua região metropolitana, e cidades com grande potencial de desenvolvimento tecnológico dos estados do Ceará e do Rio Grande do Norte, como Quixadá (CE) e Mossoró (RN);

§ 4º Para locais de estágio cuja cidade estiver a mais de 160 quilômetros da cidade de Russas, o acompanhamento poderá ocorrer através de videoconferências com o supervisor e com o estagiário em seu local de estágio, pelo menos, uma vez por semestre;

§ 5º Quando se tratar de estágio Interno, o acompanhamento das atividades será realizado pelo coordenador da ação de extensão ou do projeto de iniciação científica, que fará o papel de supervisor, e por outro professor do Campus da UFC em Russas, que fará o papel de professor orientador;

Art. 5º As atividades desenvolvidas pelo discente deverão ser realizadas em áreas de atuação afins com o perfil de egresso previsto no Projeto Pedagógico do Curso, tais como: gerência de produção, gerência de manutenção, qualidade, ergonomia e segurança do trabalho, gestão de tecnologia, sistemas de informação gerenciais, gestão ambiental, atividades industriais em polos: petroquímicos, automobilísticos, metalúrgicos, de energias renováveis entre outras áreas relacionadas.

Art. 6º A carga horária mínima de estágio é de 10 horas semanais e a carga horária máxima é de 30 horas semanais.

Art. 7º No Estágio Curricular de caráter obrigatório, o estagiário deverá estar devidamente matriculado na atividade Estágio Supervisionado.

§ 1º A atividade possui carga horária de 160 horas, equivalente a 10 créditos;

§ 2º A atividade de Estágio Supervisionado tem como pré-requisito, carga horária mínima cursada de 2700 horas;

§ 3º Caso não cumpra as atividades, o aluno matriculado em Estágio Supervisionado poderá solicitar o trancamento da atividade, dentro do prazo previsto no calendário acadêmico, ou será reprovado.

Art. 8º O aluno que iniciou estágio fora do período de matrícula curricular poderá pleitear o aproveitamento de suas atividades como carga horária total da atividade de Estágio Supervisionado.

§ 1º O aluno deverá elaborar os relatórios solicitados pelo professor orientador;

§ 2º O tempo mínimo da atividade de estágio e requisitos exigidos para cursar a atividade deverão respeitar o disposto no Art. 7º;

§ 3º A atividade de estágio deverá ter sido iniciada em data posterior ao término do período de matrícula do semestre anterior;

§ 4º O período avaliado da atividade de estágio não pode ter sido submetido para aproveitamento como atividade complementar;

§ 5º O aproveitamento será concedido mediante parecer favorável do professor orientador de estágio e homologação pela Coordenação do Curso.

Art. 9º O acompanhamento do estágio obrigatório, pelo professor orientador, se dará através de:

§ 1º Análise do Plano de Trabalho (PT) que deverá ser apresentado pelo discente no início das atividades de estágio. O modelo do Plano de Trabalho será definido pela Unidade Curricular responsável pela atividade.

§ 2º Análise da Avaliação do Rendimento do discente (AR) que será atribuída pelo supervisor de estágio, de acordo com o formulário disponível no **Anexo I – Formulário de Avaliação de Estágio Supervisionado**;

§ 3º Análise de Relatório Final de estágio (RF) que deverá ser entregue ao final do semestre de realização do estágio.

Art. 10 Será considerado como aprovado no estágio curricular obrigatório o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7 (sete) e frequência igual ou superior a 90%. Para que a aprovação ocorra nestas condições o discente deverá entregar o Plano de Trabalho, Avaliação do Rendimento do Discente atestando o cumprimento das atividades pelo supervisor de estágio e Relatório Final de Estágio contendo o conceito APROVADO pelo professor orientador.

Art. 11 A formalização, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio, deverão seguir os procedimentos regulamentados pela Pró-Reitoria de Extensão da UFC, através da Agência de Estágios.

§ 1º Os formulários utilizados serão os disponibilizados pela Pró-Reitoria de Extensão da UFC, através da Agência de Estágios, disponíveis no site <http://www.estagios.ufc.br/formularios.htm>, e anexos a este manual.

§ 2º Os formulários preenchidos devem ser entregues à coordenação do curso.

Art. 12 Caso o aluno não seja aprovado na atividade de Estágio Supervisionado, o aluno deverá refazer o componente curricular correspondente no semestre seguinte.

Art. 13 O presente texto não deverá entrar em conflito com a regulamentação geral do processo de Estágios da Universidade Federal do Ceará. Em caso de conflitos, prevalecerá o texto e regras da Orientação Geral de Estágio, e será publicada uma retificação dessa norma.

Art. 14 Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, que poderá encaminhar o caso à Comissão de Estágio Curricular Supervisionado do Campus da UFC em Russas, se julgar pertinente.

Art. 15 O presente manual entrará em vigor na data de sua aprovação.

Coordenação do Curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica, em Russas, 12 de junho de 2018.

Coordenador do Curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE RUSSAS
CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA**

ANEXO I – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nome completo do(a) aluno(a):		Matrícula:
Curso:	Atividade de estágio:	
Nome completo do(a) supervisor(a):		Período a que se refere esta avaliação:

Objetivo:

FATOR 1: ASSIDUIDADE E DISCIPLINA

1.1 Frequência:

- Falta constantemente ao estágio.
- Falta algumas vezes ao estágio.
- Raramente falta ao estágio.
- Não falta ao estágio.

1.2 Frequência:

- Não permanece no local do estágio.
- Com frequência ausenta-se do local do estágio.
- Raramente ausenta-se do local do estágio.
- Permanece no local do estágio.

1.3 Disciplina quando ao cumprimento de normas:

- Não cumpre as normas estabelecidas pelo estágio, o que vem prejudicando seu trabalho no estágio.
- Com frequência precisa ser cobrado quanto ao não cumprimento das normas estabelecidas pelo estágio.
- Ocasionalmente não segue as normas estabelecidas pelo estágio, embora este fato não chegue a comprometer os trabalhos desenvolvidos na disciplina.
- Procura cumprir as normas estabelecidas pela instituição.

Comentários sobre este fator:

FATOR 2: INICIATIVA E PRODUTIVIDADE

2.1 Iniciativa:

- Não apresenta qualquer iniciativa quanto à resolução dos problemas que encontra.
- Eventualmente busca resolver os problemas por si mesmo. Falta-lhe maior iniciativa.
- Busca soluções para os problemas que encontra e toma medidas adequadas, de modo a atender às necessidades do campo de estágio.
- Frequentemente busca soluções por sua própria iniciativa. É capaz de avaliar bem as situações e tomar providências corretas, superando as expectativas e necessidades do campo de estágio.

2.2 Quantidade de trabalho:

- A quantidade de trabalho apresentada é insuficiente e, mesmo quando cobrado, não atende às exigências mínimas do campo de estágio.
- A quantidade de trabalho apresentada é irregular, precisando ser cobrado para atender às exigências do campo de estágio.
- A quantidade de trabalho apresentada atende às exigências do setor.
- A quantidade de trabalho apresentada supera as expectativas e as exigências do campo de estágio.

2.3 Qualidade de trabalho:

- Seu trabalho é de baixa qualidade e, na maioria das vezes, tem que ser refeito. Não apresenta perspectiva de progresso.
- Frequentemente seu trabalho precisa ser revisto, pois a qualidade do mesmo não atende às exigências do campo de estágio.
- A qualidade de seu trabalho atende às necessidades de seu campo de trabalho.
- Seu trabalho se sobressai por ser de ótima qualidade.

2.4 Cumprimento de prazos:

- Não realiza as tarefas dentro do prazo estabelecido.
- Com frequência as tarefas não são entregues no prazo estabelecido.
- Realiza as tarefas dentro do prazo.
- Frequentemente realiza suas tarefas antes do prazo estabelecido.

Comentários sobre este fator:

FATOR 3: RESPONSABILIDADE

3.1 Comprometimento com o trabalho:

- Mostra-se descomprometido com o trabalho que lhe é designado no campo de estágio, realizando suas atividades de forma negligente.

- Às vezes mostra-se descomprometido com o trabalho no campo de estágio.
- Mostra-se comprometido e empenhado na realização do trabalho que lhe é designado no campo de estágio.
- Destaca-se pelo cumprimento e empenho com que realiza o trabalho que lhe é designado no campo de estágio.

3.2 Cuidado com materiais e equipamentos:

- Descuidado. Danifica com frequência os materiais e equipamentos de trabalho. Desperdiça e gera prejuízos.
- Precisa ser mais cuidadoso. Demonstra certa negligência com materiais e equipamentos de trabalho.
- Usa adequadamente os materiais e equipamentos de trabalho.
- Preocupa-se e mantém seus materiais e equipamentos de trabalho em perfeito estado.

Comentários sobre este fator:

FATOR 4: RELACIONAMENTO

4.1 Relacionamento junto a gerência e demais funcionários:

- Constantemente apresenta dificuldades de relacionamento com gerência ou demais funcionários.
- Eventualmente apresenta dificuldade de relacionamento com gerência ou demais funcionários.
- Seu bom relacionamento com gerência e demais funcionários atende às expectativas.
- Destaca-se por desenvolver bom relacionamento com todos os membros de gerência e demais funcionários.

4.2 Trabalho em equipe:

- Seu estilo de trabalho compromete o trabalho em equipe.
- Seu estilo de trabalho pouco interfere na melhoria do desempenho da equipe.
- Agrega qualidades que ocasionam melhorias do desempenho da equipe de forma satisfatória.
- Suas contribuições para a equipe superam as expectativas superando as expectativas e necessidades do campo de estágio.

Comentários sobre este fator:

Comentários finais e sugestões:

Síntese da avaliação do(a) supervisor(a) de estágio

Assinale os principais fatores positivos na atuação do estagiário.

- () assiduidade
- () disciplina
- () capacidade de iniciativa
- () produtividade
- () responsabilidade
- () outros motivos: _____

Assinale os principais fatores a serem melhorados na atuação do estagiário.

- () assiduidade
- () disciplina
- () capacidade de iniciativa
- () produtividade
- () responsabilidade
- () outros motivos: _____

Necessidade de treinamento:

() Sim

Especifique:

() Não

Caráter do treinamento: () Urgente () Importante

Parecer Final

O aluno _____ cumpriu a carga horária total de 160h de estágio, no período de _____ à _____, conforme atividades programadas no plano de trabalho (PT).

Data ____/____/____

Assinatura do(a) supervisor(a) de estágio

Ciente em ____/____/____

Assinatura do(a) estagiário

Ciente em ____/____/____

Assinatura do(a) professor(a) orientador(a)

Ciente em ____/____/____

Assinatura do(a) coordenador(a)

Anexo II - MODELO DE TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

LEIA COM ATENÇÃO AS SEGUINTE INFORMAÇÕES:

Aluno, ao trazer o **Termo de Compromisso em 3 vias**, não esquecer de:

- 1) Trazer seu **histórico escolar em 1 via**;
- 2) Trazer seu **atestado de matrícula em 1 via**;
- 3) Se estiver saindo de outro estágio, trazer **rescisão contratual**;
- 4) Os **dados do seguro**, no caso de estágio obrigatório, é de responsabilidade da UFC;
- 5) Verificar **se a empresa já tem convênio** com a UFC;
- 6) Verificar **se não há choque de horário** do estágio com as disciplinas matriculadas;
- 7) Verificar **se o estágio não ultrapassa a carga horária** de 6 horas diárias e 30 horas semanais;
- 8) Trazer a documentação assinada pelo **Professor Orientador**, pela **Empresa** e pelo **Estagiário**.

Observações importantes:

- **A UFC é sempre a última a assinar o Termo de Compromisso**;
- Realizar a **matrícula em estágio supervisionado** antes de apresentar a documentação ao setor;
- A entrega do termo de compromisso deve ser feita **antes do início do estágio**, caso contrário, só poderá ser assinado até um mês após o início;
- A assinatura deve ser original;
- Lembre-se que o estagiário deverá entregar **relatório de atividades** de seis em seis meses;
- Ao preencher o horário das atividades, informe o horário em que realmente será realizado o estágio;
- O estágio somente será formalizado e reconhecido pela UFC após a assinatura do Termo de Compromisso pela Agência de Estágios;
- São necessárias 3 vias do Termo de Compromisso, pois, após assinadas, uma ficará com a empresa, outra com o estagiário e outra com a Agência de Estágios;
- Guarde com cuidado seu Termo de Compromisso, pois ele é a prova de que você estagiou;
- Veja nas folhas seguintes o modelo de Termo de Compromisso de Estágio a ser preenchido.

NÃO É NECESSÁRIO IMPRIMIR ESTA PÁGINA.

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Dados da Instituição de Ensino

Nome: Universidade Federal do Ceará – UFC CNPJ: 07.272.636/0001-31
Endereço: Av. da Universidade, 2853, Benfica, Fortaleza - CE Fone/Fax: (85) 3366 7413 / 3366 7881
Represent. Legal: Reitor Henry de Holanda Campos Coordenador Agência de Estágios: Prof. Rogério Teixeira Masih

Dados da Unidade Concedente

Razão Social: CNPJ: Fone/Fax:
Endereço: Cidade/UF: Setor:
Representante Legal: Supervisor:

Dados do Aluno

Nome: CPF: Fone:
Nome da Mãe: Matrícula: Curso/Semestre:
Endereço: Cidade/UF:

Dados do Professor Orientador

Nome: Siape: Fone: Lotação:

As partes firmam o presente Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório, observando o disposto na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, na Resolução nº 23/CEPE de 30 de outubro 2009 e no Termo de Convênio já firmado entre a Unidade Concedente e a UFC, além das seguintes cláusulas:

CLÁUSULA PRIMEIRA: Através deste Termo, a UNIDADE CONCEDENTE se compromete a conceder experiência prática profissional ao ESTAGIÁRIO previamente selecionado, e com frequência regular no curso de graduação em que está matriculado na UFC, em conformidade com o Art. 3º, I, da Lei nº 11.788 de 25/09/2008.

CLÁUSULA SEGUNDA: O estágio tem como **objetivo** proporcionar ao estudante integração entre teoria e prática, a partir de situações reais e adequadas de trabalho, visando ao seu aprimoramento profissional e pessoal, e obedecerá ao seguinte **Plano de Atividades**, devendo tais atividades ser compatíveis com o currículo e com os horários escolares do ESTAGIÁRIO, conforme estabelecem o art. 7º, parágrafo único, o art. 3º, III, e o art. 10 da Lei nº 11.788 de 25/09/2008:

Atividades Previstas:

CLÁUSULA TERCEIRA: Além das atividades previstas no plano, ficam definidas as seguintes características do estágio:

- a) O estágio terá início em ___/___/___ e término em ___/___/___, compreendendo ___ (____) meses;
b) Por deliberação da UNIDADE CONCEDENTE, o valor da bolsa auxílio será de R\$.....mensais;
c) O estudante estagiará ___ (____) horas semanais, respeitando o art. 10 da Lei nº 11.788 de 25/09/2008, que serão distribuídas da seguinte forma:

Turnos	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Manhãh ahh ahh ahh ahh ahh ah
Tardeh ahh ahh ahh ahh ahh ah
Noiteh ahh ahh ahh ahh ahh ah

d) A carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade nos períodos de avaliação do ESTAGIÁRIO, para garantir o bom desempenho do estudante, nos termos do Art. 10, §2º, da Lei nº 11.788 de 25/09/2008;

e) A UFC oferece **seguro contra acidentes pessoais** a todos os seus estudantes devidamente matriculados, também contemplando o ESTAGIÁRIO, parte deste Termo, durante a vigência do presente. Seguem as informações do seguro:

Empresa Seguradora: SEGUROS SURA S/A	Apólice: 071.00982.00820-13
Vigência: de 30/11/2016 até 30/11/2017	Morte Acidental: R\$ 10.000,00 Invalidez Permanente: R\$ R\$10.000,00;

f) O estágio somente poderá ter início após a assinatura deste Termo pelas partes envolvidas, conforme estabelece o Art. 9º, inciso I da Lei nº 11.788 de 25/09/2008, e o Art. 7º, "g", da Resolução nº 23/CEPE de 30/10/2009.

CLÁUSULA QUARTA: Compete ao ESTAGIÁRIO:

- a) Cumprir as normas internas da UNIDADE CONCEDENTE, especialmente as de orientação do plano de atividades constante neste Termo, devendo apresentar à UFC, em prazo não superior a 6 (seis) meses, o **relatório das atividades** desenvolvidas
b) Seguir a orientação articulada entre os Supervisores de Estágio designados pela UNIDADE CONCEDENTE e pela UFC;

c) Diante da impossibilidade de cumprir o estabelecido neste Termo, comunicar a circunstância à UNIDADE CONCEDENTE, ficando esclarecido, desde logo, que suas obrigações escolares e a pertinência das atividades à sua qualificação profissional serão consideradas motivos justos;

d) Em caso de desistência do Estágio, comunicar à Empresa com antecedência mínima de 05 (cinco) dias e entregar termo de rescisão contratual à UFC, no setor competente.

CLÁUSULA QUINTA: São motivos para a rescisão imediata deste Termo de Compromisso de Estágio a ocorrência das seguintes hipóteses:

a) Conclusão, trancamento ou abandono do Curso;

b) Transferência para Curso que não tenha relação com as atividades de estágio desenvolvidas na Empresa;

c) Descumprimento do convencionado no presente Termo;

d) Prática comprovada de conduta danosa, não estando o ESTAGIÁRIO isento de arcar com as perdas e os danos desta decorrentes.

CLÁUSULA SEXTA: O estágio não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza, conforme Art. 3º, *caput* e § 2º, e Art. 2º da Lei nº 11.788 de 25/09/2008.

CLÁUSULA SÉTIMA: O descumprimento das condições estabelecidas neste Termo pela UNIDADE CONCEDENTE caracteriza vínculo de emprego com o ESTAGIÁRIO, para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária, conforme estabelece o art. 15 da Lei nº 11.788 de 25/09/2008.

CLÁUSULA OITAVA: Qualquer alteração do estabelecido neste Termo será feita mediante Aditivo, com a anuência das partes envolvidas.

E, por estarem devidamente cientes das condições aqui estipuladas, bem como das disposições legais vigentes sobre o assunto, firmam a UNIDADE CONCEDENTE e o ESTAGIÁRIO, com interveniência da UFC, o presente TERMO, em 03 (três) vias de igual teor e forma, para que este produza seus devidos efeitos legais.

DECLARO, serem exatas e verdadeiras as informações aqui prestadas, sob pena de responsabilidade administrativa, cível e penal.

Fortaleza - CE, ___ de _____ de _____.

Estagiário

Unidade Concedente

Professor Orientador UFC

Agência de Estágios UFC

Anexo III - MODELO DE TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

LEIA COM ATENÇÃO AS SEGUINTE INFORMAÇÕES:

Aluno, ao trazer o **Termo de Compromisso em 3 vias**, não esquecer de:

- 1) Trazer seu **histórico escolar em 1 via**;
- 2) Trazer seu **atestado de matrícula em 1 via**;
- 3) Se estiver saindo de outro estágio, trazer **rescisão contratual**;
- 4) Preencher no termo os **dados do seguro feito pela empresa**;
- 5) A vigência do seguro deve cobrir **todo** o período do estágio;
- 6) Verificar **se a empresa já tem convênio** com a UFC;
- 7) Verificar **se não há choque de horário** do estágio com as disciplinas matriculadas;
- 8) Verificar **se o estágio não ultrapassa a carga horária** de 6 horas diárias e 30 horas semanais;
- 9) Trazer a documentação assinada pelo **Professor Orientador**, pela **Empresa** e pelo **Estagiário**.

Observações importantes:

- **A UFC é sempre a última a assinar o Termo de Compromisso**;
- A entrega do termo de compromisso deve ser feita **antes do início do estágio**, caso contrário, só poderá ser assinado até um mês após o início;
- A assinatura deve ser original;
- Lembre-se que o estagiário deverá entregar **relatório de atividades** de seis em seis meses;
- Ao preencher o horário das atividades, informe o horário em que realmente será realizado o estágio;
- O estágio somente será formalizado e reconhecido pela UFC após a assinatura do Termo de Compromisso pela Agência de Estágios;
- São necessárias 3 vias do Termo de Compromisso, pois, após assinadas, uma ficará com a empresa, outra com o estagiário e outra com a Agência de Estágios;
- Guarde com cuidado seu Termo de Compromisso, pois ele é a prova de que você estagiou;
- Veja nas folhas seguintes o modelo de Termo de Compromisso de Estágio a ser preenchido.

NÃO É NECESSÁRIO IMPRIMIR ESTA PÁGINA.

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Dados da Instituição de Ensino

Nome: Universidade Federal do Ceará – UFC

CNPJ: 07.272.636/0001-31 Endereço: Av. da Fone/Fax: (85) 3366 7413 / 3366 7881

Universidade, 2853, Benfica, Fortaleza - CE

Represent. Legal: Reitor Henry de Holanda Campos

Coordenador Agência de Estágios: Prof. Rogério Teixeira Masih

Dados da Unidade Concedente

Razão Social:

Endereço: CNPJ: Fone/Fax:

Cidade/UF:

Setor:

Representante Legal:

Supervisor:

Dados do Aluno

Nome:

Nome da Mãe: CPF: Fone:

Matrícula:

Curso/Semestre:

Endereço:

Cidade/UF:

Dados do Professor Orientador

Lotação: Nome:

Dados do Seguro contra

Acidentes Pessoais SIAPE: Fone:

Apólice: Empresa Seguradora:

Vigência:

Morte Acidental:

Invalidez Permanente:

As partes firmam o presente Termo de Compromisso de Estágio Não Obrigatório, observando o disposto na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Resolução nº 23/CEPE de 30 de outubro 2009, e no Termo de Convênio já firmado entre a Unidade Concedente e a UFC, além das seguintes cláusulas:

CLÁUSULA PRIMEIRA: Através deste Termo, a UNIDADE CONCEDENTE se compromete a conceder experiência prática profissional ao ESTAGIÁRIO previamente selecionado, e com frequência regular no curso de graduação em que está matriculado na UFC, em conformidade com o Art. 3º, I, da Lei nº 11.788 de 25/09/2008.

CLÁUSULA SEGUNDA: O estágio tem como **objetivo** proporcionar ao estudante integração entre teoria e prática, a partir de situações reais e adequadas de trabalho, visando ao seu aprimoramento profissional e pessoal, e obedecerá ao seguinte **Plano de Atividades**, devendo tais atividades ser compatíveis com o currículo e com os horários escolares do ESTAGIÁRIO, conforme estabelecem o art. 7º, parágrafo único, o art. 3º, III, e o art. 10 da Lei nº 11.788 de 25/09/2008:

Atividades Previstas:

CLÁUSULA TERCEIRA: Além das atividades previstas no plano, ficam definidas as seguintes características do estágio:

a) O estágio terá início em __/__/____ e término em __/__/____, compreendendo __ (____) meses, não podendo, em qualquer hipótese, ultrapassar o último dia do semestre do ano fixado para a conclusão do curso do estagiário;

b) O valor da bolsa mensal ou de outra forma de contraprestação acordada entre a UNIDADE CONCEDENTE e o ESTAGIÁRIO é de, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte;

c) O estudante estagiará __ (____) horas semanais, respeitando o art. 10 da Lei nº 11.788 de 25/09/2008, que serão distribuídas da seguinte forma:

Turnos	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Manhãh ahh ahh ahh ahh ahh ah
Tardeh ahh ahh ahh ahh ahh ah
Noiteh ahh ahh ahh ahh ahh ah

d) A carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade nos períodos de avaliação do ESTAGIÁRIO, para garantir o bom desempenho do estudante, nos termos do Art. 10, §2º, da Lei nº 11.788 de 25/09/2008;

e) É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tiver duração igual ou superior a 1 (um) ano, **recesso remunerado** de 30 (trinta) dias a ser gozado, preferencialmente, durante as férias escolares, ficando assegurado recesso de maneira proporcional, nos casos em que o estágio tiver duração inferior a 1 (um) ano;

f) A UNIDADE CONCEDENTE obriga-se a contratar em favor do ESTAGIÁRIO, na vigência do presente Termo, **seguro contra Acidentes Pessoais**, de acordo com o Art. 9º, inciso IV da Lei nº 11.788 de 25/09/2008.

g) O estágio somente poderá ter início após a assinatura deste Termo pelas partes envolvidas, conforme estabelece o Art. 9º, inciso I da Lei nº 11.788 de 25/09/2008, e o Art. 7º, "g", da Resolução nº 23/CEPE de 30/10/2009;

CLÁUSULA QUARTA: Compete ao ESTAGIÁRIO:

- a) Cumprir as normas internas da UNIDADE CONCEDENTE, especialmente as de orientação do plano de atividades anexo a este Termo, devendo apresentar à UFC, em prazo não superior a 6 (seis) meses, o **relatório das atividades** desenvolvidas
- b) Seguir a orientação articulada entre os Supervisores de Estágio designados pela UNIDADE CONCEDENTE e pela UFC;
- c) Diante da impossibilidade de cumprir o estabelecido neste Termo, comunicar a circunstância à UNIDADE CONCEDENTE, ficando esclarecido, desde logo, que suas obrigações escolares e a pertinência das atividades à sua qualificação profissional serão consideradas motivos justos;
- d) Em caso de desistência do Estágio, comunicar à Empresa com antecedência mínima de 05 (cinco) dias e entregar termo de rescisão à UFC, no setor competente.

CLÁUSULA QUINTA: São motivos para a rescisão imediata deste Termo de Compromisso de Estágio a ocorrência das seguintes hipóteses:

- a) Conclusão, trancamento ou abandono do Curso;
- b) Transferência para Curso que não tenha relação com as atividades de estágio desenvolvidas na Empresa;
- c) Descumprimento do convencionado no presente Termo;
- d) Prática comprovada de conduta danosa, não estando o ESTAGIÁRIO isento de arcar com as perdas e os danos desta decorrentes.

CLÁUSULA SEXTA: O estágio não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza, conforme Art. 3º, *caput* e § 2º, e Art. 2º da Lei nº 11.788 de 25/09/2008.

CLÁUSULA SÉTIMA: O descumprimento das condições estabelecidas neste Termo pela UNIDADE CONCEDENTE caracteriza vínculo de emprego com o ESTAGIÁRIO, para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária, conforme estabelece o art. 15 da Lei nº 11.788 de 25/09/2008.

CLÁUSULA OITAVA: O aluno não poderá acumular estágio com recebimento de bolsa da UFC.

CLÁUSULA NONA: Qualquer alteração do estabelecido neste Termo será feita mediante Aditivo, com a anuência das partes envolvidas.

E, por estarem devidamente cientes das condições aqui estipuladas, bem como das disposições legais vigentes sobre o assunto, firmam a EMPRESA e o ESTAGIÁRIO, com interveniência da UFC, o presente TERMO, em 03 (três) vias de igual teor e forma, para que este produza seus devidos efeitos legais.

DECLARO, serem exatas e verdadeiras as informações aqui prestadas, sob pena de responsabilidade administrativa, cível e penal.

Fortaleza - CE, __ de _____ de ____.

Estagiário

Unidade Concedente

Professor Orientador UFC

Agência de Estágios UFC

Anexo IV - MODELO DE TERMO DE COMPROMISSO COLETIVO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

LEIA COM ATENÇÃO AS SEGUINTE INFORMAÇÕES:

Aluno, ao trazer o **Termo de Compromisso** em 3 vias, não esquecer de:

- 1) Trazer seu **histórico escolar em 1 via**;
- 2) Trazer seu **atestado de matrícula em 1 via**;
- 3) Se estiver saindo de outro estágio, trazer **rescisão contratual**;
- 4) Preencher no termo os **dados do seguro feito pela empresa**;
- 5) A vigência do seguro deve cobrir **todo** o período do estágio;
- 6) Verificar **se a empresa já tem convênio** com a UFC;
- 7) Verificar **se não há choque de horário** do estágio com as disciplinas matriculadas;
- 8) Verificar **se o estágio não ultrapassa a carga horária** de 6 horas diárias e 30 horas semanais;
- 9) Trazer a documentação assinada pelo **Professor Orientador**, pela **Empresa** e pelo **Estagiário**.

Observações importantes:

- **A UFC é sempre a última a assinar o Termo de Compromisso**;
- A entrega do termo de compromisso deve ser feita **antes do início do estágio**, caso contrário, só poderá ser assinado até um mês após o início;
- A assinatura deve ser original;
- Lembre-se que o estagiário deverá entregar **relatório de atividades** de seis em seis meses;
- Ao preencher o horário das atividades, informe o horário em que realmente será realizado o estágio;
- O estágio somente será formalizado e reconhecido pela UFC após a assinatura do Termo de Compromisso pela Agência de Estágios;
- São necessárias 3 vias do Termo de Compromisso, pois, após assinadas, uma ficará com a empresa, outra com o estagiário e outra com a Agência de Estágios;
- Guarde com cuidado seu Termo de Compromisso, pois ele é a prova de que você estagiou;
- Veja nas folhas seguintes o modelo de Termo de Compromisso de Estágio a ser preenchido.

NÃO É NECESSÁRIO IMPRIMIR ESTA PÁGINA.

TERMO DE COMPROMISSO COLETIVO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Dados da Instituição de Ensino

Nome: Universidade Federal do Ceará – UFC CNPJ: 07.272.636/0001-31
Endereço: Av. da Universidade, 2853, Benfica, Fortaleza - CE Fone/Fax: (85) 3366 7413 / 3366 7881
Representante Legal: Reitor Henry de Holanda Campos Coordenador Agência de Estágios: Prof. Rogério Teixeira Masih

Dados da Unidade Concedente

Razão Social: CNPJ: Fone/Fax:
Endereço: Cidade/UF: Setor:
Representante Legal: Supervisor:

Dados do Professor Orientador

Nome: Siape: Fone: Lotação:

As partes firmam o presente Termo de Compromisso Coletivo de Estágio Obrigatório, observando o disposto na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, na Resolução nº 23/CEPE de 30 de outubro 2009 e no Termo de Convênio já firmado entre a Unidade Concedente e a UFC, além das seguintes cláusulas:

CLÁUSULA PRIMEIRA: Através deste Termo, a UNIDADE CONCEDENTE se compromete a conceder experiência prática profissional ao ESTAGIÁRIO previamente selecionado, e com frequência regular no curso de graduação em que está matriculado na UFC, em conformidade com o Art. 3º, I, da Lei nº 11.788 de 25/09/2008.

CLÁUSULA SEGUNDA: Como parte integrante deste termo coletivo, segue anexa a **Identificação dos Estagiários** que figuram como parte das relações de estágio ora formalizadas.

CLÁUSULA TERCEIRA: O estágio tem como **objetivo** proporcionar ao estudante integração entre teoria e prática, a partir de situações reais e adequadas de trabalho, visando ao seu aprimoramento profissional e pessoal, e obedecerá ao seguinte **Plano de Atividades**, devendo tais atividades ser compatíveis com o currículo e com os horários escolares do ESTAGIÁRIO, conforme estabelecem o art. 7º, parágrafo único, o art. 3º, III, e o art. 10 da Lei nº 11.788 de 25/09/2008:

Atividades Previstas:

CLÁUSULA QUARTA: Ficam, desde já, definidas as seguintes características do estágio, além das previstas no Plano de Atividades anexo:

- A carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade nos períodos de avaliação do ESTAGIÁRIO, para garantir o bom desempenho do estudante, nos termos do Art. 10, §2º, da Lei nº 11.788 de 25/09/2008;
- A UFC oferece **seguro contra acidentes pessoais** a todos os seus estudantes devidamente matriculados, também contemplando o ESTAGIÁRIO, parte deste Termo, durante a vigência do presente. Seguem as informações do seguro:

Empresa Seguradora: SEGUROS SURA S/A	Apólice: 071.00982.00820-13
Vigência: de 30/11/2016 até 30/11/2017	Morte Acidental: R\$ 10.000,00 Invalidez Permanente: R\$ R\$10.000,00;

- O estágio somente poderá ter início após a assinatura deste Termo pelas partes envolvidas, conforme estabelece o Art. 9º, inciso I da Lei nº 11.788 de 25/09/2008, e o Art. 7º, “g”, da Resolução nº 23/CEPE de 30/10/2009.

CLÁUSULA QUINTA: Compete ao ESTAGIÁRIO:

- Cumprir as normas internas da UNIDADE CONCEDENTE, especialmente as de orientação do plano de atividades constante neste Termo, devendo apresentar à UFC, em prazo não superior a 6 (seis) meses, o **relatório das atividades** desenvolvidas
- Seguir a orientação articulada entre os Supervisores de Estágio designados pela UNIDADE CONCEDENTE e pela UFC;
- Diante da impossibilidade de cumprir o estabelecido neste Termo, comunicar a circunstância à UNIDADE CONCEDENTE, ficando esclarecido, desde logo, que suas obrigações escolares e a pertinência das atividades à sua qualificação profissional serão consideradas motivos justos;
- Em caso de desistência do Estágio, comunicar à Empresa com antecedência mínima de 05 (cinco) dias e entregar termo de rescisão contratual à UFC, no setor competente.

CLÁUSULA SEXTA: São motivos para a rescisão imediata deste Termo de Compromisso de Estágio a ocorrência das seguintes hipóteses:

- Conclusão, trancamento ou abandono do Curso;
- Transferência para Curso que não tenha relação com as atividades de estágio desenvolvidas na Empresa;
- Descumprimento do convencionado no presente Termo;
- Prática comprovada de conduta danosa, não estando o ESTAGIÁRIO isento de arcar com as perdas e os danos desta decorrentes.

CLÁUSULA SÉTIMA: O estágio não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza, conforme Art. 3º, *caput* e § 2º, e Art. 2º da Lei nº 11.788 de 25/09/2008.

CLÁUSULA OITAVA: O descumprimento das condições estabelecidas neste Termo pela UNIDADE CONCEDENTE caracteriza vínculo de emprego com o ESTAGIÁRIO, para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária, conforme estabelece o art. 15 da Lei nº 11.788 de 25/09/2008.

CLÁUSULA NONA: Qualquer alteração do estabelecido neste Termo será feita mediante Aditivo, com a anuência das partes envolvidas.

E, por estarem devidamente cientes das condições aqui estipuladas, bem como das disposições legais vigentes sobre o assunto, firmam a UNIDADE CONCEDENTE e o ESTAGIÁRIO, com interveniência da UFC, o presente TERMO, em 03 (três) vias de igual teor e forma, para que este produza seus devidos efeitos legais.

Fortaleza – CE, __ de _____ de ____.

Professor Orientador

Supervisor Unidade Concedente

Agência de Estágios

IDENTIFICAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS

Identificação do Estagiário	
Nome:	CPF:
E-mail:	Telefone:
Curso/Semestre:	Matrícula:
Horário do Estágio	Período do Estágio: <u> / / </u> a <u> / / </u>
Assinatura do Estagiário:	
Identificação do Estagiário	
Nome:	CPF:
E-mail:	Telefone:
Curso/Semestre:	Matrícula:
Horário do Estágio	Período do Estágio: <u> / / </u> a <u> / / </u>
Assinatura do Estagiário:	
Identificação do Estagiário	
Nome:	CPF:
E-mail:	Telefone:
Curso/Semestre:	Matrícula:
Horário do Estágio	Período do Estágio: <u> / / </u> a <u> / / </u>
Assinatura do Estagiário:	
Identificação do Estagiário	
Nome:	CPF:
E-mail:	Telefone:
Curso/Semestre:	Matrícula:
Horário do Estágio	Período do Estágio: <u> / / </u> a <u> / / </u>
Assinatura do Estagiário:	
Identificação do Estagiário	
Nome:	CPF:
E-mail:	Telefone:
Curso/Semestre:	Matrícula:
Horário do Estágio	Período do Estágio: <u> / / </u> a <u> / / </u>
Assinatura do Estagiário:	
Identificação do Estagiário	
Nome:	CPF:
E-mail:	Telefone:
Curso/Semestre:	Matrícula:
Horário do Estágio	Período do Estágio: <u> / / </u> a <u> / / </u>
Assinatura do Estagiário:	
Identificação do Estagiário	
Nome:	CPF:
E-mail:	Telefone:
Curso/Semestre:	Matrícula:
Horário do Estágio	Período do Estágio: <u> / / </u> a <u> / / </u>
Assinatura do Estagiário:	

Fortaleza – CE, ___ de _____ de ____.

Professor Orientador

Supervisor Unidade Concedente

Agência de Estágios

Anexo V - MODELO DE ADITIVO AO TERMO DE COMPROMISSO

LEIA COM ATENÇÃO AS SEGUINTESS INFORMAÇÕES:

Aluno, ao trazer o aditivo ao termo de compromisso, não esquecer de:

- 1) Trazer seu **histórico escolar em 1 via**;
- 2) Trazer seu **atestado de matrícula em 1 via**;
- 5) Verificar **se não há choque de horário** do estágio com as disciplinas matriculadas;
- 6) Verificar **se o estágio não ultrapassa a carga horária** de 6 horas diárias e 30 horas semanais;

Observações importantes:

- **A UFC é sempre a última a assinar**;
- Lembre-se que o estagiário deverá entregar relatório de atividades de seis em seis meses;
- Veja nas folhas seguintes o modelo de Aditivo ao Termo de Compromisso de Estágio a ser preenchido.

NÃO É NECESSÁRIO IMPRIMIR ESTA PÁGINA.

ADITIVO AO TERMO DE COMPROMISSO

Dados da Instituição de Ensino

Nome: Universidade Federal do Ceará – UFC CNPJ: 07.272.636/0001-31
 Endereço: Av. da Universidade, 2853, Benfica, Fortaleza - CE Fone/Fax: (85) 3366 7413 / 3366 7881
 Represent. Legal: Reitor Henry de Holanda Campos Coordenador Agência de Estágios: Prof. Rogério Teixeira Masih

Dados da Unidade Concedente

Razão Social: CNPJ: Fone/Fax:
 Endereço: Cidade/UF: Setor:
 Representante Legal: Supervisor:

Dados do Aluno

Nome: CPF: Fone:
 Nome da Mãe: Matrícula: Curso/Semestre:
 Endereço: Cidade/UF:

Dados do Professor Orientador

Nome: Siape: Fone: Lotação:

Pelo presente Aditivo, decidem a Unidade Concedente e o Estagiário, com interveniência da Universidade Federal do Ceará, todos acima qualificados, **aditar o Termo de Compromisso de Estágio celebrado em ___/___/___**, respeitadas as disposições da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, na Resolução nº 23/CEPE de 30 de outubro 2009, conforme estabelecido nas seguintes cláusulas:

CLÁUSULA PRIMEIRA: Fica prorrogada a vigência do Termo de Compromisso de Estágio ora aditado, passando este a vigorar de ___/___/___ a ___/___/___.

CLÁUSULA SEGUNDA: O estágio tem como **objetivo** proporcionar ao estudante integração entre teoria e prática, a partir de situações reais e adequadas de trabalho, visando ao seu aprimoramento profissional e pessoal, e obedecerá ao seguinte **Plano de Atividades**, devendo tais atividades ser compatíveis com o currículo e com os horários escolares do ESTAGIÁRIO, conforme estabelecem o art. 7º, parágrafo único, o art. 3º, III, e o art. 10 da Lei nº 11.788 de 25/09/2008:

Atividades Previstas:

CLÁUSULA TERCEIRA: Ficam definidas também as seguintes características do estágio:

a) O valor da bolsa mensal ou de outra forma de contraprestação acordada entre a UNIDADE CONCEDENTE e o ESTAGIÁRIO é de, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do **auxílio-transporte**;

b) O estudante estagiará __ (____) horas semanais, respeitando o art. 10 da Lei nº 11.788 de 25/09/2008, que serão distribuídas da seguinte forma:

Turnos	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Manhãh ahh ahh ahh ahh ahh ah
Tardeh ahh ahh ahh ahh ahh ah
Noiteh ahh ahh ahh ahh ahh ah

c) A UNIDADE CONCEDENTE obriga-se a contratar em favor do ESTAGIÁRIO, na vigência do presente Termo, seguro contra Acidentes Pessoais, de acordo com o Art. 9º, inciso IV da Lei nº 11.788 de 25/09/2008. Seguem as informações do seguro:

Empresa Seguradora:	Apólice:
Vigência:	Morte Acidental:
	Invalidez Permanente:

CLÁUSULA QUARTA: As demais cláusulas do Termo de Compromisso de Estágio ora aditado permanecem inalteradas e vigentes.

E, por estarem devidamente cientes das condições ora estipuladas, bem como das disposições legais vigentes sobre o assunto, firmam a EMPRESA e o ESTAGIÁRIO, com interveniência da UFC, o presente TERMO, em 03 (três) vias de igual teor e forma, para que este produza seus devidos efeitos legais.

Fortaleza - CE, ___ de _____ de _____.

Estagiário

Unidade Concedente

Professor Orientador UFC

Agência de Estágios UFC

Anexo VI - MODELO DE ADITIVO DE TERMO DE COMPROMISSO COLETIVO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

LEIA COM ATENÇÃO AS SEGUINTE INFORMações:

Aluno, ao trazer o termo de compromisso **em 3 vias**, não esquecer de:

- 1) Trazer seu **histórico escolar em 1 via**;
- 2) Trazer seu **atestado de matrícula em 1 via**;
- 3) Se estiver saindo de outro estágio, trazer **rescisão contratual**;
- 4) Verificar **se a empresa já tem convênio** com a UFC;
- 5) Verificar **se não há choque de horário** do estágio com as disciplinas matriculadas;
- 6) Verificar **se o estágio não ultrapassa a carga horária** de 6 horas diárias e 30 horas semanais;

Observações importantes:

- **A UFC é sempre a última a assinar o Termo de Compromisso;**
- Lembre-se que o estagiário deverá entregar relatório de atividades de seis em seis meses;
- O estágio somente será formalizado e reconhecido pela UFC após a assinatura do Termo de Compromisso pela Agência de Estágios;
- São necessárias 3 vias do Termo de Compromisso e da Identificação dos Estagiários (anexa ao termo de compromisso), pois, após assinadas, uma ficará com a empresa, outra com o estagiário e outra com a Agência de Estágios;
- Guarde com cuidado seu Termo de Compromisso, pois ele é a prova de que você estagiou;
- Veja nas folhas seguintes o modelo de Termo de Compromisso de Estágio a ser preenchido.

NÃO É NECESSÁRIO IMPRIMIR ESTA PÁGINA.

ADITIVO AO TERMO DE COMPROMISSO COLETIVO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Dados da Instituição de Ensino

Nome: Universidade Federal do Ceará – UFC CNPJ: 07.272.636/0001-31
Endereço: Av. da Universidade, 2853, Benfica, Fortaleza - CE Fone/Fax: (85) 3366 7413 / 3366 7881
Representante Legal: Reitor Henry de Holanda Campos Coordenador Agência de Estágios: Prof. Rogério Teixeira Masih

Dados da Unidade Concedente

Razão Social: CNPJ: Fone/Fax:
Endereço: Cidade/UF: Setor:
Representante Legal: Supervisor:

Dados do Professor Orientador

Nome: Siape: Fone: Lotação:

Pelo presente Aditivo, decidem a Unidade Concedente e o Estagiário, com interveniência da Universidade Federal do Ceará, todos acima qualificados, **aditar o Termo de Compromisso de Estágio celebrado em __/__/____**, observando o disposto na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, na Resolução nº 23/CEPE de 30 de outubro 2009 e no Termo de Convênio já firmado entre a Unidade Concedente e a UFC em __/__/____, além das seguintes cláusulas:

CLÁUSULA PRIMEIRA: Fica prorrogada a vigência do Termo de Compromisso de Estágio ora aditado, passando este a vigorar de __/__/____ a __/__/____.

CLÁUSULA SEGUNDA: Como parte integrante deste termo, segue anexa a **Identificação dos Estagiários** que figuram como parte das relações de estágio ora formalizadas.

CLÁUSULA TERCEIRA: As demais cláusulas do Termo de Compromisso de Estágio ora aditado permanecem inalteradas e vigentes.

E, por estarem devidamente cientes das condições aqui estipuladas, bem como das disposições legais vigentes sobre o assunto, firmam a UNIDADE CONCEDENTE e o ESTAGIÁRIO, com interveniência da UFC, o presente aditivo ao termo, em 03 (três) vias de igual teor e forma, para que este produza seus devidos efeitos legais.

Fortaleza – CE, __ de _____ de ____.

Professor Orientador

Unidade Concedente

Agência de Estágios da UFC

IDENTIFICAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS

Identificação do Estagiário	
Nome:	CPF:
E-mail:	Telefone:
Curso/Semestre:	Matrícula:
Horário do Estágio	Período do Estágio: <u> </u> / <u> </u> / <u> </u> a <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
Assinatura do Estagiário:	
Identificação do Estagiário	
Nome:	CPF:
E-mail:	Telefone:
Curso/Semestre:	Matrícula:
Horário do Estágio	Período do Estágio: <u> </u> / <u> </u> / <u> </u> a <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
Assinatura do Estagiário:	
Identificação do Estagiário	
Nome:	CPF:
E-mail:	Telefone:
Curso/Semestre:	Matrícula:
Horário do Estágio	Período do Estágio: <u> </u> / <u> </u> / <u> </u> a <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
Assinatura do Estagiário:	
Identificação do Estagiário	
Nome:	CPF:
E-mail:	Telefone:
Curso/Semestre:	Matrícula:
Horário do Estágio	Período do Estágio: <u> </u> / <u> </u> / <u> </u> a <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
Assinatura do Estagiário:	
Identificação do Estagiário	
Nome:	CPF:
E-mail:	Telefone:
Curso/Semestre:	Matrícula:
Horário do Estágio	Período do Estágio: <u> </u> / <u> </u> / <u> </u> a <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
Assinatura do Estagiário:	
Identificação do Estagiário	
Nome:	CPF:
E-mail:	Telefone:
Curso/Semestre:	Matrícula:
Horário do Estágio	Período do Estágio: <u> </u> / <u> </u> / <u> </u> a <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
Assinatura do Estagiário:	
Identificação do Estagiário	
Nome:	CPF:
E-mail:	Telefone:
Curso/Semestre:	Matrícula:
Horário do Estágio	Período do Estágio: <u> </u> / <u> </u> / <u> </u> a <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
Assinatura do Estagiário:	

Fortaleza – CE, ___ de _____ de ____.

Professor Orientador

Supervisor Unidade Concedente

Agência de Estágios



Anexo VII - TERMO DE RESCISÃO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

A empresa _____, neste ato representada por _____, e o estudante _____, nº de matrícula _____, do Curso de _____, da Universidade Federal do Ceará, RESCINDEM, de fato e de direito, o Termo de Compromisso de Estágio iniciado em ____/____/____ tornando-o, sem efeito jurídico, a partir da data ____/____/____.

Russas, ____/____/____

Empresa

Estagiário

Instituição de Ensino



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
COORDENADORIA DA AGÊNCIA DE ESTÁGIOS DA PREx/UFC

Anexo VIII - SOLICITAÇÃO DE PARECER SOBRE CONCESSÃO DE ESTÁGIO

Nome do(a) Estudante: _____

Curso: _____ N° de Matrícula: _____ Ingresso _____

Telefones para contato: 1- _____ 2- _____ 3- _____

N° de Total de Reprovações: _____ N° de Reprovações nos Últimos Dois Semestres: _____

Justificativa: _____

Assinatura do(a) Estudante

Parecer () Aprovada () Indeferida

Assinatura do Coordenador



Anexo IX - RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO - (ORIENTADOR)

ESTAGIÁRIO (A)

Nome:

Curso/Semestre:

Matrícula:

Fone:

E-mail:

Empresa:

Data da Contratação: __/__/__

Área de Atuação:

Supervisor:

Conforme Artigo 9º da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 cláusulas V e VII cabe as organizações que mantém vínculo com a UFC a entrega do relatório de avaliação do estagiário referente à desenvoltura do Estagiário, quanto ao aprendizado adquirido mediante orientação do supervisor de estágios e pela Unidade Concedente.

Este Formulário será entregue a cada seis meses de atividades e deverá ser devolvido a UFC o mais breve possível.

1. O estágio tem fornecido subsídios necessários para sua formação profissional?

Sim

Não

2. As atividades desempenhadas possuem afinidade com o seu curso?

Sim

Não

3. Como você avalia o andamento do seu Estágio?

Excelente

Satisfatório

Bom

Insatisfatório

4. As atividades executadas durante o estágio refletem ao semestre vigente no curso?

Sim

Não

5. O supervisor de seu estágio fornece retorno sobre suas atividades e desempenho?

Sim

Não

6. A carga horária estipulada no Termo de Compromisso está sendo devidamente respeitada?

Sim

Não

7. O estágio lhe propicia o progresso de suas habilidades interpessoais?

Sim

Não

8. A empresa lhe concede espaço para elaboração ou reciclagem de ideias?

Sim

Não

9. Quanto ao ambiente físico, materiais e equipamentos de apoio a empresa tem lhe amparado nesse aspecto?

Sim

Não

10. Especifique 3 (três) das atividades exercidas durante o estágio. (item obrigatório a ser respondido).

I.

II.

III.

Data __/__/__

Estagiário

Professor Orientador

ANEXO I
MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DO ESTÁGIO
CURRICULAR SUPERVISIONADO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE RUSSAS**

**MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO**

Bacharelado em Engenharia Mecânica – Campus Russas

A COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA MECÂNICA da UFC em Russas, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando o que foi deliberado pelo Conselho de Campus desta unidade em 13 de junho de 2018, resolve:

Art. 1º O presente regulamento tem como objetivo normatizar o Estágio Curricular do Curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica, com base no Projeto Pedagógico do Curso, no Regimento Geral da UFC, nas Diretrizes Nacionais Curriculares para os cursos de graduação em Engenharia (Parecer CNE/CES nº 1362/2001 de 12/12/2001, instituído pela Resolução CNE/CES Nº 11 de 11/03/2002), na Resolução CNE/CES Nº 02, de 18 de junho de 2007 (que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação), no Parecer CNE/CES Nº 426/2012, aprovado em 08 de novembro de 2012 (que trata de consulta sobre estágio no exterior), na Resolução Nº 23/CEPE, de 03 de outubro de 2014 (que estabelece normas visando fortalecer o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa e a extensão, ao fixar o regime de trabalho e carga horária dos professores do Magistério Superior da UFC), na Resolução Nº 12/CEPE, de 19 de junho de 2008 (que dispõe sobre procedimentos a serem dotados em casos de reprovação por frequência), na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 (que dispõe sobre o estágio de estudantes) e na Resolução Nº 32/CEPE, de 30 de outubro de 2009 (que disciplina o Programa de Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes dos Cursos Regulares da UFC).

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado previsto no Projeto Pedagógico do Curso tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático, permitindo a vivência de situações, contextos e organizações próprios da atuação profissional.

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado compreenderá as seguintes modalidades:

- I. Obrigatório, quando se tratar da atividade de Estágio Supervisionado, tratado na matriz curricular do curso
- II. Não-obrigatório, quando o estágio for de iniciação profissional.

§ 1º O Estágio Obrigatório poderá ser Profissional ou Interno.

§ 2º O Estágio Obrigatório será considerado Profissional caso se trate de:

- a) Estágio realizado em empresa conveniada com a UFC;
- b) Estágio realizado em ação de extensão de instituição de ensino ou pesquisa conveniada com a UFC;
- c) Estágio realizado em projeto de pesquisa de instituição de ensino ou pesquisa conveniada com a UFC.

§ 3º O Estágio Obrigatório será considerado Interno caso se trate de:

- a) Estágio realizado em ação de extensão cadastrada na Pró-Reitoria de Extensão da UFC;
- b) Estágio realizado em projeto de pesquisa aprovado pelo Conselho do Campus da UFC em Russas, ou cadastrado na UFC, ou financiado por órgão(s) de fomento.

§ 4º O Estágio Curricular Supervisionado será de natureza individual.

Art. 4º O estágio nas modalidades citadas no Art. 3º deverá ter acompanhamento pelo **professor orientador** da instituição e pelo **supervisor de estágio** da empresa concedente.

§ 1º O supervisor de estágio deverá ter formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário;

§ 2º O professor orientador realizará, durante o semestre letivo, no mínimo uma visita ao próprio local do estágio (quando se tratar de estágio curricular supervisionado obrigatório), onde o estagiário estiver cumprindo suas atividades, sendo necessário seu contato frequente com o supervisor de estágio;

§ 3º A(s) visita(s) a que se refere o § 2º deste artigo somente ocorrerá(ão) se a cidade do local do estágio estiver a até 160 quilômetros da cidade de Russas, distância esta que abrange as regiões do Vale do Jaguaribe e do Litoral Leste do Ceará, bem como a capital do estado e algumas das cidades de sua região metropolitana, e cidades com grande potencial de desenvolvimento tecnológico dos estados do Ceará e do Rio Grande do Norte, como Quixadá (CE) e Mossoró (RN);

§ 4º Para locais de estágio cuja cidade estiver a mais de 160 quilômetros da cidade de Russas, o acompanhamento poderá ocorrer através de videoconferências com o supervisor e com o estagiário em seu local de estágio, pelo menos, uma vez por semestre;

§ 5º Quando se tratar de estágio Interno, o acompanhamento das atividades será realizado pelo coordenador da ação de extensão ou do projeto de iniciação científica, que fará o papel de supervisor, e por outro professor do Campus da UFC em Russas, que fará o papel de professor orientador;

Art. 5º As atividades desenvolvidas pelo discente deverão ser realizadas em áreas de atuação afins com o perfil de egresso previsto no Projeto Pedagógico do Curso, tais como: gerência de produção, gerência de manutenção, qualidade, ergonomia e segurança do trabalho, gestão de tecnologia, sistemas de informação gerenciais, gestão ambiental, atividades industriais em polos: petroquímicos, automobilísticos, metalúrgicos, de energias renováveis entre outras áreas relacionadas.

Art. 6º A carga horária mínima de estágio é de 10 horas semanais e a carga horária máxima é de 30 horas semanais.

Art. 7º No Estágio Curricular de caráter obrigatório, o estagiário deverá estar devidamente matriculado na atividade Estágio Supervisionado.

§ 1º A atividade possui carga horária de 160 horas, equivalente a 10 créditos;

§ 2º A atividade de Estágio Supervisionado tem como pré-requisito, carga horária mínima cursada de 2700 horas;

§ 3º Caso não cumpra as atividades, o aluno matriculado em Estágio Supervisionado poderá solicitar o trancamento da atividade, dentro do prazo previsto no calendário acadêmico, ou será reprovado.

Art. 8º O aluno que iniciou estágio fora do período de matrícula curricular poderá pleitear o aproveitamento de suas atividades como carga horária total da atividade de Estágio Supervisionado.

§ 1º O aluno deverá elaborar os relatórios solicitados pelo professor orientador;

§ 2º O tempo mínimo da atividade de estágio e requisitos exigidos para cursar a atividade deverão respeitar o disposto no Art. 7º;

§ 3º A atividade de estágio deverá ter sido iniciada em data posterior ao término do período de matrícula do semestre anterior;

§ 4º O período avaliado da atividade de estágio não pode ter sido submetido para aproveitamento como atividade complementar;

§ 5º O aproveitamento será concedido mediante parecer favorável do professor orientador de estágio e homologação pela Coordenação do Curso.

Art. 9º O acompanhamento do estágio obrigatório, pelo professor orientador, se dará através de:

§ 1º Análise do Plano de Trabalho (PT) que deverá ser apresentado pelo discente no início das atividades de estágio. O modelo do Plano de Trabalho será definido pela Unidade Curricular responsável pela atividade.

§ 2º Análise da Avaliação do Rendimento do discente (AR) que será atribuída pelo supervisor de estágio, de acordo com o formulário disponível no **Anexo I – Formulário de Avaliação de Estágio Supervisionado**;

§ 3º Análise de Relatório Final de estágio (RF) que deverá ser entregue ao final do semestre de realização do estágio.

Art. 10 Será considerado como aprovado no estágio curricular obrigatório o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7 (sete) e frequência igual ou superior a 90%. Para que a aprovação ocorra nestas condições o discente deverá entregar o Plano de Trabalho, Avaliação do Rendimento do Discente atestando o cumprimento das atividades pelo supervisor de estágio e Relatório Final de Estágio contendo o conceito APROVADO pelo professor orientador.

Art. 11 A formalização, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio, deverão seguir os procedimentos regulamentados pela Pró-Reitoria de Extensão da UFC, através da Agência de Estágios.

§ 1º Os formulários utilizados serão os disponibilizados pela Pró-Reitoria de Extensão da UFC, através da Agência de Estágios, disponíveis no site <http://www.estagios.ufc.br/formularios.htm>, e anexos a este manual.

§ 2º Os formulários preenchidos devem ser entregues à coordenação do curso.

Art. 12 Caso o aluno não seja aprovado na atividade de Estágio Supervisionado, o aluno deverá refazer o componente curricular correspondente no semestre seguinte.

Art. 13 O presente texto não deverá entrar em conflito com a regulamentação geral do processo de Estágios da Universidade Federal do Ceará. Em caso de conflitos, prevalecerá o texto e regras da Orientação Geral de Estágio, e será publicada uma retificação dessa norma.

Art. 14 Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, que poderá encaminhar o caso à Comissão de Estágio Curricular Supervisionado do Campus da UFC em Russas, se julgar pertinente.

Art. 15 O presente manual entrará em vigor na data de sua aprovação.

Coordenação do Curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica, em Russas, 12 de junho de 2018.

Coordenador do Curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE RUSSAS
CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA**

ANEXO I – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nome completo do(a) aluno(a):		Matrícula:
Curso:	Atividade de estágio:	
Nome completo do(a) supervisor(a):		Período a que se refere esta avaliação:

Objetivo:

FATOR 1: ASSIDUIDADE E DISCIPLINA

1.1 Frequência:

- Falta constantemente ao estágio.
- Falta algumas vezes ao estágio.
- Raramente falta ao estágio.
- Não falta ao estágio.

1.2 Frequência:

- Não permanece no local do estágio.
- Com frequência ausenta-se do local do estágio.
- Raramente ausenta-se do local do estágio.
- Permanece no local do estágio.

1.3 Disciplina quando ao cumprimento de normas:

- Não cumpre as normas estabelecidas pelo estágio, o que vem prejudicando seu trabalho no estágio.
- Com frequência precisa ser cobrado quanto ao não cumprimento das normas estabelecidas pelo estágio.
- Ocasionalmente não segue as normas estabelecidas pelo estágio, embora este fato não chegue a comprometer os trabalhos desenvolvidos na disciplina.
- Procura cumprir as normas estabelecidas pela instituição.

Comentários sobre este fator:

FATOR 2: INICIATIVA E PRODUTIVIDADE

2.1 Iniciativa:

- Não apresenta qualquer iniciativa quanto à resolução dos problemas que encontra.
- Eventualmente busca resolver os problemas por si mesmo. Falta-lhe maior iniciativa.
- Busca soluções para os problemas que encontra e toma medidas adequadas, de modo a atender às necessidades do campo de estágio.
- Frequentemente busca soluções por sua própria iniciativa. É capaz de avaliar bem as situações e tomar providências corretas, superando as expectativas e necessidades do campo de estágio.

2.2 Quantidade de trabalho:

- A quantidade de trabalho apresentada é insuficiente e, mesmo quando cobrado, não atende às exigências mínimas do campo de estágio.
- A quantidade de trabalho apresentada é irregular, precisando ser cobrado para atender às exigências do campo de estágio.
- A quantidade de trabalho apresentada atende às exigências do setor.
- A quantidade de trabalho apresentada supera as expectativas e as exigências do campo de estágio.

2.3 Qualidade de trabalho:

- Seu trabalho é de baixa qualidade e, na maioria das vezes, tem que ser refeito. Não apresenta perspectiva de progresso.
- Frequentemente seu trabalho precisa ser revisto, pois a qualidade do mesmo não atende às exigências do campo de estágio.
- A qualidade de seu trabalho atende às necessidades de seu campo de trabalho.
- Seu trabalho se sobressai por ser de ótima qualidade.

2.4 Cumprimento de prazos:

- Não realiza as tarefas dentro do prazo estabelecido.
- Com frequência as tarefas não são entregues no prazo estabelecido.
- Realiza as tarefas dentro do prazo.
- Frequentemente realiza suas tarefas antes do prazo estabelecido.

Comentários sobre este fator:

FATOR 3: RESPONSABILIDADE

3.1 Comprometimento com o trabalho:

- Mostra-se descomprometido com o trabalho que lhe é designado no campo de estágio, realizando suas atividades de forma negligente.

- Às vezes mostra-se descomprometido com o trabalho no campo de estágio.
- Mostra-se comprometido e empenhado na realização do trabalho que lhe é designado no campo de estágio.
- Destaca-se pelo cumprimento e empenho com que realiza o trabalho que lhe é designado no campo de estágio.

3.2 Cuidado com materiais e equipamentos:

- Descuidado. Danifica com frequência os materiais e equipamentos de trabalho. Desperdiça e gera prejuízos.
- Precisa ser mais cuidadoso. Demonstra certa negligência com materiais e equipamentos de trabalho.
- Usa adequadamente os materiais e equipamentos de trabalho.
- Preocupa-se e mantém seus materiais e equipamentos de trabalho em perfeito estado.

Comentários sobre este fator:

FATOR 4: RELACIONAMENTO

4.1 Relacionamento junto a gerência e demais funcionários:

- Constantemente apresenta dificuldades de relacionamento com gerência ou demais funcionários.
- Eventualmente apresenta dificuldade de relacionamento com gerência ou demais funcionários.
- Seu bom relacionamento com gerência e demais funcionários atende às expectativas.
- Destaca-se por desenvolver bom relacionamento com todos os membros de gerência e demais funcionários.

4.2 Trabalho em equipe:

- Seu estilo de trabalho compromete o trabalho em equipe.
- Seu estilo de trabalho pouco interfere na melhoria do desempenho da equipe.
- Agrega qualidades que ocasionam melhorias do desempenho da equipe de forma satisfatória.
- Suas contribuições para a equipe superam as expectativas superando as expectativas e necessidades do campo de estágio.

Comentários sobre este fator:

Comentários finais e sugestões:

Síntese da avaliação do(a) supervisor(a) de estágio

Assinale os principais fatores positivos na atuação do estagiário.

- () assiduidade
- () disciplina
- () capacidade de iniciativa
- () produtividade
- () responsabilidade
- () outros motivos: _____

Assinale os principais fatores a serem melhorados na atuação do estagiário.

- () assiduidade
- () disciplina
- () capacidade de iniciativa
- () produtividade
- () responsabilidade
- () outros motivos: _____

Necessidade de treinamento:

() Sim

Especifique:

() Não

Caráter do treinamento: () Urgente () Importante

Parecer Final

O aluno _____ cumpriu a carga horária total de 160h de estágio, no período de _____ à _____, conforme atividades programadas no plano de trabalho (PT).

Data ____/____/____

Assinatura do(a) supervisor(a) de estágio

Ciente em ____/____/____

Assinatura do(a) estagiário

Ciente em ____/____/____

Assinatura do(a) professor(a) orientador(a)

Ciente em ____/____/____

Assinatura do(a) coordenador(a)

Anexo II - MODELO DE TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

LEIA COM ATENÇÃO AS SEGUINTE INFORMAÇÕES:

Aluno, ao trazer o **Termo de Compromisso em 3 vias**, não esquecer de:

- 1) Trazer seu **histórico escolar em 1 via**;
- 2) Trazer seu **atestado de matrícula em 1 via**;
- 3) Se estiver saindo de outro estágio, trazer **rescisão contratual**;
- 4) Os **dados do seguro**, no caso de estágio obrigatório, é de responsabilidade da UFC;
- 5) Verificar **se a empresa já tem convênio** com a UFC;
- 6) Verificar **se não há choque de horário** do estágio com as disciplinas matriculadas;
- 7) Verificar **se o estágio não ultrapassa a carga horária** de 6 horas diárias e 30 horas semanais;
- 8) Trazer a documentação assinada pelo **Professor Orientador**, pela **Empresa** e pelo **Estagiário**.

Observações importantes:

- **A UFC é sempre a última a assinar o Termo de Compromisso**;
- Realizar a **matrícula em estágio supervisionado** antes de apresentar a documentação ao setor;
- A entrega do termo de compromisso deve ser feita **antes do início do estágio**, caso contrário, só poderá ser assinado até um mês após o início;
- A assinatura deve ser original;
- Lembre-se que o estagiário deverá entregar **relatório de atividades** de seis em seis meses;
- Ao preencher o horário das atividades, informe o horário em que realmente será realizado o estágio;
- O estágio somente será formalizado e reconhecido pela UFC após a assinatura do Termo de Compromisso pela Agência de Estágios;
- São necessárias 3 vias do Termo de Compromisso, pois, após assinadas, uma ficará com a empresa, outra com o estagiário e outra com a Agência de Estágios;
- Guarde com cuidado seu Termo de Compromisso, pois ele é a prova de que você estagiou;
- Veja nas folhas seguintes o modelo de Termo de Compromisso de Estágio a ser preenchido.

NÃO É NECESSÁRIO IMPRIMIR ESTA PÁGINA.

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Dados da Instituição de Ensino

Nome: Universidade Federal do Ceará – UFC CNPJ: 07.272.636/0001-31
Endereço: Av. da Universidade, 2853, Benfica, Fortaleza - CE Fone/Fax: (85) 3366 7413 / 3366 7881
Represent. Legal: Reitor Henry de Holanda Campos Coordenador Agência de Estágios: Prof. Rogério Teixeira Masih

Dados da Unidade Concedente

Razão Social: CNPJ: Fone/Fax:
Endereço: Cidade/UF: Setor:
Representante Legal: Supervisor:

Dados do Aluno

Nome: CPF: Fone:
Nome da Mãe: Matrícula: Curso/Semestre:
Endereço: Cidade/UF:

Dados do Professor Orientador

Nome: Siape: Fone: Lotação:

As partes firmam o presente Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório, observando o disposto na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, na Resolução nº 23/CEPE de 30 de outubro 2009 e no Termo de Convênio já firmado entre a Unidade Concedente e a UFC, além das seguintes cláusulas:

CLÁUSULA PRIMEIRA: Através deste Termo, a UNIDADE CONCEDENTE se compromete a conceder experiência prática profissional ao ESTAGIÁRIO previamente selecionado, e com frequência regular no curso de graduação em que está matriculado na UFC, em conformidade com o Art. 3º, I, da Lei nº 11.788 de 25/09/2008.

CLÁUSULA SEGUNDA: O estágio tem como **objetivo** proporcionar ao estudante integração entre teoria e prática, a partir de situações reais e adequadas de trabalho, visando ao seu aprimoramento profissional e pessoal, e obedecerá ao seguinte **Plano de Atividades**, devendo tais atividades ser compatíveis com o currículo e com os horários escolares do ESTAGIÁRIO, conforme estabelecem o art. 7º, parágrafo único, o art. 3º, III, e o art. 10 da Lei nº 11.788 de 25/09/2008:

Atividades Previstas:

CLÁUSULA TERCEIRA: Além das atividades previstas no plano, ficam definidas as seguintes características do estágio:

- a) O estágio terá início em ___/___/___ e término em ___/___/___, compreendendo ___ (____) meses;
b) Por deliberação da UNIDADE CONCEDENTE, o valor da bolsa auxílio será de R\$.....mensais;
c) O estudante estagiará ___ (____) horas semanais, respeitando o art. 10 da Lei nº 11.788 de 25/09/2008, que serão distribuídas da seguinte forma:

Turnos	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Manhãh ahh ahh ahh ahh ahh ah
Tardeh ahh ahh ahh ahh ahh ah
Noiteh ahh ahh ahh ahh ahh ah

d) A carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade nos períodos de avaliação do ESTAGIÁRIO, para garantir o bom desempenho do estudante, nos termos do Art. 10, §2º, da Lei nº 11.788 de 25/09/2008;

e) A UFC oferece **seguro contra acidentes pessoais** a todos os seus estudantes devidamente matriculados, também contemplando o ESTAGIÁRIO, parte deste Termo, durante a vigência do presente. Seguem as informações do seguro:

Empresa Seguradora: SEGUROS SURA S/A	Apólice: 071.00982.00820-13
Vigência: de 30/11/2016 até 30/11/2017	Morte Acidental: R\$ 10.000,00 Invalidez Permanente: R\$ R\$10.000,00;

f) O estágio somente poderá ter início após a assinatura deste Termo pelas partes envolvidas, conforme estabelece o Art. 9º, inciso I da Lei nº 11.788 de 25/09/2008, e o Art. 7º, "g", da Resolução nº 23/CEPE de 30/10/2009.

CLÁUSULA QUARTA: Compete ao ESTAGIÁRIO:

- a) Cumprir as normas internas da UNIDADE CONCEDENTE, especialmente as de orientação do plano de atividades constante neste Termo, devendo apresentar à UFC, em prazo não superior a 6 (seis) meses, o **relatório das atividades** desenvolvidas
b) Seguir a orientação articulada entre os Supervisores de Estágio designados pela UNIDADE CONCEDENTE e pela UFC;

c) Diante da impossibilidade de cumprir o estabelecido neste Termo, comunicar a circunstância à UNIDADE CONCEDENTE, ficando esclarecido, desde logo, que suas obrigações escolares e a pertinência das atividades à sua qualificação profissional serão consideradas motivos justos;

d) Em caso de desistência do Estágio, comunicar à Empresa com antecedência mínima de 05 (cinco) dias e entregar termo de rescisão contratual à UFC, no setor competente.

CLÁUSULA QUINTA: São motivos para a rescisão imediata deste Termo de Compromisso de Estágio a ocorrência das seguintes hipóteses:

a) Conclusão, trancamento ou abandono do Curso;

b) Transferência para Curso que não tenha relação com as atividades de estágio desenvolvidas na Empresa;

c) Descumprimento do convencionado no presente Termo;

d) Prática comprovada de conduta danosa, não estando o ESTAGIÁRIO isento de arcar com as perdas e os danos desta decorrentes.

CLÁUSULA SEXTA: O estágio não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza, conforme Art. 3º, *caput* e § 2º, e Art. 2º da Lei nº 11.788 de 25/09/2008.

CLÁUSULA SÉTIMA: O descumprimento das condições estabelecidas neste Termo pela UNIDADE CONCEDENTE caracteriza vínculo de emprego com o ESTAGIÁRIO, para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária, conforme estabelece o art. 15 da Lei nº 11.788 de 25/09/2008.

CLÁUSULA OITAVA: Qualquer alteração do estabelecido neste Termo será feita mediante Aditivo, com a anuência das partes envolvidas.

E, por estarem devidamente cientes das condições aqui estipuladas, bem como das disposições legais vigentes sobre o assunto, firmam a UNIDADE CONCEDENTE e o ESTAGIÁRIO, com interveniência da UFC, o presente TERMO, em 03 (três) vias de igual teor e forma, para que este produza seus devidos efeitos legais.

DECLARO, serem exatas e verdadeiras as informações aqui prestadas, sob pena de responsabilidade administrativa, cível e penal.

Fortaleza - CE, ___ de _____ de _____.

Estagiário

Unidade Concedente

Professor Orientador UFC

Agência de Estágios UFC

Anexo III - MODELO DE TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

LEIA COM ATENÇÃO AS SEGUINTE INFORMAÇÕES:

Aluno, ao trazer o **Termo de Compromisso em 3 vias**, não esquecer de:

- 1) Trazer seu **histórico escolar em 1 via**;
- 2) Trazer seu **atestado de matrícula em 1 via**;
- 3) Se estiver saindo de outro estágio, trazer **rescisão contratual**;
- 4) Preencher no termo os **dados do seguro feito pela empresa**;
- 5) A vigência do seguro deve cobrir **todo** o período do estágio;
- 6) Verificar **se a empresa já tem convênio** com a UFC;
- 7) Verificar **se não há choque de horário** do estágio com as disciplinas matriculadas;
- 8) Verificar **se o estágio não ultrapassa a carga horária** de 6 horas diárias e 30 horas semanais;
- 9) Trazer a documentação assinada pelo **Professor Orientador**, pela **Empresa** e pelo **Estagiário**.

Observações importantes:

- **A UFC é sempre a última a assinar o Termo de Compromisso**;
- A entrega do termo de compromisso deve ser feita **antes do início do estágio**, caso contrário, só poderá ser assinado até um mês após o início;
- A assinatura deve ser original;
- Lembre-se que o estagiário deverá entregar **relatório de atividades** de seis em seis meses;
- Ao preencher o horário das atividades, informe o horário em que realmente será realizado o estágio;
- O estágio somente será formalizado e reconhecido pela UFC após a assinatura do Termo de Compromisso pela Agência de Estágios;
- São necessárias 3 vias do Termo de Compromisso, pois, após assinadas, uma ficará com a empresa, outra com o estagiário e outra com a Agência de Estágios;
- Guarde com cuidado seu Termo de Compromisso, pois ele é a prova de que você estagiou;
- Veja nas folhas seguintes o modelo de Termo de Compromisso de Estágio a ser preenchido.

NÃO É NECESSÁRIO IMPRIMIR ESTA PÁGINA.

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Dados da Instituição de Ensino

Nome: Universidade Federal do Ceará – UFC

CNPJ: 07.272.636/0001-31 Endereço: Av. da Fone/Fax: (85) 3366 7413 / 3366 7881

Universidade, 2853, Benfica, Fortaleza - CE

Represent. Legal: Reitor Henry de Holanda Campos

Coordenador Agência de Estágios: Prof. Rogério Teixeira Masih

Dados da Unidade Concedente

Razão Social:

Endereço: CNPJ: Fone/Fax:

Cidade/UF:

Setor:

Representante Legal:

Supervisor:

Dados do Aluno

Nome:

Nome da Mãe: CPF: Fone:

Matrícula:

Curso/Semestre:

Endereço:

Cidade/UF:

Dados do Professor Orientador

Lotação: Nome:

Dados do Seguro contra

Acidentes Pessoais SIAPE: Fone:

Apólice: Empresa Seguradora:

Vigência:

Morte Acidental:

Invalidez Permanente:

As partes firmam o presente Termo de Compromisso de Estágio Não Obrigatório, observando o disposto na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Resolução nº 23/CEPE de 30 de outubro 2009, e no Termo de Convênio já firmado entre a Unidade Concedente e a UFC, além das seguintes cláusulas:

CLÁUSULA PRIMEIRA: Através deste Termo, a UNIDADE CONCEDENTE se compromete a conceder experiência prática profissional ao ESTAGIÁRIO previamente selecionado, e com frequência regular no curso de graduação em que está matriculado na UFC, em conformidade com o Art. 3º, I, da Lei nº 11.788 de 25/09/2008.

CLÁUSULA SEGUNDA: O estágio tem como **objetivo** proporcionar ao estudante integração entre teoria e prática, a partir de situações reais e adequadas de trabalho, visando ao seu aprimoramento profissional e pessoal, e obedecerá ao seguinte **Plano de Atividades**, devendo tais atividades ser compatíveis com o currículo e com os horários escolares do ESTAGIÁRIO, conforme estabelecem o art. 7º, parágrafo único, o art. 3º, III, e o art. 10 da Lei nº 11.788 de 25/09/2008:

Atividades Previstas:

CLÁUSULA TERCEIRA: Além das atividades previstas no plano, ficam definidas as seguintes características do estágio:

a) O estágio terá início em / / e término em / / , compreendendo () meses, não podendo, em qualquer hipótese, ultrapassar o último dia do semestre do ano fixado para a conclusão do curso do estagiário;

b) O valor da bolsa mensal ou de outra forma de contraprestação acordada entre a UNIDADE CONCEDENTE e o ESTAGIÁRIO é de, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte;

c) O estudante estagiará () horas semanais, respeitando o art. 10 da Lei nº 11.788 de 25/09/2008, que serão distribuídas da seguinte forma:

Turnos	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Manhãh ahh ahh ahh ahh ahh ah
Tardeh ahh ahh ahh ahh ahh ah
Noiteh ahh ahh ahh ahh ahh ah

d) A carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade nos períodos de avaliação do ESTAGIÁRIO, para garantir o bom desempenho do estudante, nos termos do Art. 10, §2º, da Lei nº 11.788 de 25/09/2008;

e) É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tiver duração igual ou superior a 1 (um) ano, **recesso remunerado** de 30 (trinta) dias a ser gozado, preferencialmente, durante as férias escolares, ficando assegurado recesso de maneira proporcional, nos casos em que o estágio tiver duração inferior a 1 (um) ano;

f) A UNIDADE CONCEDENTE obriga-se a contratar em favor do ESTAGIÁRIO, na vigência do presente Termo, **seguro contra Acidentes Pessoais**, de acordo com o Art. 9º, inciso IV da Lei nº 11.788 de 25/09/2008.

g) O estágio somente poderá ter início após a assinatura deste Termo pelas partes envolvidas, conforme estabelece o Art. 9º, inciso I da Lei nº 11.788 de 25/09/2008, e o Art. 7º, "g", da Resolução nº 23/CEPE de 30/10/2009;

CLÁUSULA QUARTA: Compete ao ESTAGIÁRIO:

- a) Cumprir as normas internas da UNIDADE CONCEDENTE, especialmente as de orientação do plano de atividades anexo a este Termo, devendo apresentar à UFC, em prazo não superior a 6 (seis) meses, o **relatório das atividades** desenvolvidas
- b) Seguir a orientação articulada entre os Supervisores de Estágio designados pela UNIDADE CONCEDENTE e pela UFC;
- c) Diante da impossibilidade de cumprir o estabelecido neste Termo, comunicar a circunstância à UNIDADE CONCEDENTE, ficando esclarecido, desde logo, que suas obrigações escolares e a pertinência das atividades à sua qualificação profissional serão consideradas motivos justos;
- d) Em caso de desistência do Estágio, comunicar à Empresa com antecedência mínima de 05 (cinco) dias e entregar termo de rescisão à UFC, no setor competente.

CLÁUSULA QUINTA: São motivos para a rescisão imediata deste Termo de Compromisso de Estágio a ocorrência das seguintes hipóteses:

- a) Conclusão, trancamento ou abandono do Curso;
- b) Transferência para Curso que não tenha relação com as atividades de estágio desenvolvidas na Empresa;
- c) Descumprimento do convencionado no presente Termo;
- d) Prática comprovada de conduta danosa, não estando o ESTAGIÁRIO isento de arcar com as perdas e os danos desta decorrentes.

CLÁUSULA SEXTA: O estágio não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza, conforme Art. 3º, *caput* e § 2º, e Art. 2º da Lei nº 11.788 de 25/09/2008.

CLÁUSULA SÉTIMA: O descumprimento das condições estabelecidas neste Termo pela UNIDADE CONCEDENTE caracteriza vínculo de emprego com o ESTAGIÁRIO, para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária, conforme estabelece o art. 15 da Lei nº 11.788 de 25/09/2008.

CLÁUSULA OITAVA: O aluno não poderá acumular estágio com recebimento de bolsa da UFC.

CLÁUSULA NONA: Qualquer alteração do estabelecido neste Termo será feita mediante Aditivo, com a anuência das partes envolvidas.

E, por estarem devidamente cientes das condições aqui estipuladas, bem como das disposições legais vigentes sobre o assunto, firmam a EMPRESA e o ESTAGIÁRIO, com interveniência da UFC, o presente TERMO, em 03 (três) vias de igual teor e forma, para que este produza seus devidos efeitos legais.

DECLARO, serem exatas e verdadeiras as informações aqui prestadas, sob pena de responsabilidade administrativa, cível e penal.

Fortaleza - CE, __ de _____ de ____.

Estagiário

Unidade Concedente

Professor Orientador UFC

Agência de Estágios UFC

Anexo IV - MODELO DE TERMO DE COMPROMISSO COLETIVO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

LEIA COM ATENÇÃO AS SEGUINTE INFORMações:

Aluno, ao trazer o **Termo de Compromisso** em 3 vias, não esquecer de:

- 1) Trazer seu **histórico escolar em 1 via**;
- 2) Trazer seu **atestado de matrícula em 1 via**;
- 3) Se estiver saindo de outro estágio, trazer **rescisão contratual**;
- 4) Preencher no termo os **dados do seguro feito pela empresa**;
- 5) A vigência do seguro deve cobrir **todo** o período do estágio;
- 6) Verificar **se a empresa já tem convênio** com a UFC;
- 7) Verificar **se não há choque de horário** do estágio com as disciplinas matriculadas;
- 8) Verificar **se o estágio não ultrapassa a carga horária** de 6 horas diárias e 30 horas semanais;
- 9) Trazer a documentação assinada pelo **Professor Orientador**, pela **Empresa** e pelo **Estagiário**.

Observações importantes:

- **A UFC é sempre a última a assinar o Termo de Compromisso**;
- A entrega do termo de compromisso deve ser feita **antes do início do estágio**, caso contrário, só poderá ser assinado até um mês após o início;
- A assinatura deve ser original;
- Lembre-se que o estagiário deverá entregar **relatório de atividades** de seis em seis meses;
- Ao preencher o horário das atividades, informe o horário em que realmente será realizado o estágio;
- O estágio somente será formalizado e reconhecido pela UFC após a assinatura do Termo de Compromisso pela Agência de Estágios;
- São necessárias 3 vias do Termo de Compromisso, pois, após assinadas, uma ficará com a empresa, outra com o estagiário e outra com a Agência de Estágios;
- Guarde com cuidado seu Termo de Compromisso, pois ele é a prova de que você estagiou;
- Veja nas folhas seguintes o modelo de Termo de Compromisso de Estágio a ser preenchido.

NÃO É NECESSÁRIO IMPRIMIR ESTA PÁGINA.

TERMO DE COMPROMISSO COLETIVO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Dados da Instituição de Ensino

Nome: Universidade Federal do Ceará – UFC CNPJ: 07.272.636/0001-31
Endereço: Av. da Universidade, 2853, Benfica, Fortaleza - CE Fone/Fax: (85) 3366 7413 / 3366 7881
Representante Legal: Reitor Henry de Holanda Campos Coordenador Agência de Estágios: Prof. Rogério Teixeira Masih

Dados da Unidade Concedente

Razão Social: CNPJ: Fone/Fax:
Endereço: Cidade/UF: Setor:
Representante Legal: Supervisor:

Dados do Professor Orientador

Nome: Siape: Fone: Lotação:

As partes firmam o presente Termo de Compromisso Coletivo de Estágio Obrigatório, observando o disposto na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, na Resolução nº 23/CEPE de 30 de outubro 2009 e no Termo de Convênio já firmado entre a Unidade Concedente e a UFC, além das seguintes cláusulas:

CLÁUSULA PRIMEIRA: Através deste Termo, a UNIDADE CONCEDENTE se compromete a conceder experiência prática profissional ao ESTAGIÁRIO previamente selecionado, e com frequência regular no curso de graduação em que está matriculado na UFC, em conformidade com o Art. 3º, I, da Lei nº 11.788 de 25/09/2008.

CLÁUSULA SEGUNDA: Como parte integrante deste termo coletivo, segue anexa a **Identificação dos Estagiários** que figuram como parte das relações de estágio ora formalizadas.

CLÁUSULA TERCEIRA: O estágio tem como **objetivo** proporcionar ao estudante integração entre teoria e prática, a partir de situações reais e adequadas de trabalho, visando ao seu aprimoramento profissional e pessoal, e obedecerá ao seguinte **Plano de Atividades**, devendo tais atividades ser compatíveis com o currículo e com os horários escolares do ESTAGIÁRIO, conforme estabelecem o art. 7º, parágrafo único, o art. 3º, III, e o art. 10 da Lei nº 11.788 de 25/09/2008:

Atividades Previstas:

CLÁUSULA QUARTA: Ficam, desde já, definidas as seguintes características do estágio, além das previstas no Plano de Atividades anexo:

- a) A carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade nos períodos de avaliação do ESTAGIÁRIO, para garantir o bom desempenho do estudante, nos termos do Art. 10, §2º, da Lei nº 11.788 de 25/09/2008;
- b) A UFC oferece **seguro contra acidentes pessoais** a todos os seus estudantes devidamente matriculados, também contemplando o ESTAGIÁRIO, parte deste Termo, durante a vigência do presente. Seguem as informações do seguro:

Empresa Seguradora: SEGUROS SURA S/A	Apólice: 071.00982.00820-13
Vigência: de 30/11/2016 até 30/11/2017	Morte Acidental: R\$ 10.000,00 Invalidez Permanente: R\$ R\$10.000,00;

- c) O estágio somente poderá ter início após a assinatura deste Termo pelas partes envolvidas, conforme estabelece o Art. 9º, inciso I da Lei nº 11.788 de 25/09/2008, e o Art. 7º, “g”, da Resolução nº 23/CEPE de 30/10/2009.

CLÁUSULA QUINTA: Compete ao ESTAGIÁRIO:

- a) Cumprir as normas internas da UNIDADE CONCEDENTE, especialmente as de orientação do plano de atividades constante neste Termo, devendo apresentar à UFC, em prazo não superior a 6 (seis) meses, o **relatório das atividades** desenvolvidas
- b) Seguir a orientação articulada entre os Supervisores de Estágio designados pela UNIDADE CONCEDENTE e pela UFC;
- c) Diante da impossibilidade de cumprir o estabelecido neste Termo, comunicar a circunstância à UNIDADE CONCEDENTE, ficando esclarecido, desde logo, que suas obrigações escolares e a pertinência das atividades à sua qualificação profissional serão consideradas motivos justos;
- d) Em caso de desistência do Estágio, comunicar à Empresa com antecedência mínima de 05 (cinco) dias e entregar termo de rescisão contratual à UFC, no setor competente.

CLÁUSULA SEXTA: São motivos para a rescisão imediata deste Termo de Compromisso de Estágio a ocorrência das seguintes hipóteses:

- a) Conclusão, trancamento ou abandono do Curso;
- b) Transferência para Curso que não tenha relação com as atividades de estágio desenvolvidas na Empresa;
- c) Descumprimento do convencionado no presente Termo;
- d) Prática comprovada de conduta danosa, não estando o ESTAGIÁRIO isento de arcar com as perdas e os danos desta decorrentes.

CLÁUSULA SÉTIMA: O estágio não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza, conforme Art. 3º, *caput* e § 2º, e Art. 2º da Lei nº 11.788 de 25/09/2008.

CLÁUSULA OITAVA: O descumprimento das condições estabelecidas neste Termo pela UNIDADE CONCEDENTE caracteriza vínculo de emprego com o ESTAGIÁRIO, para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária, conforme estabelece o art. 15 da Lei nº 11.788 de 25/09/2008.

CLÁUSULA NONA: Qualquer alteração do estabelecido neste Termo será feita mediante Aditivo, com a anuência das partes envolvidas.

E, por estarem devidamente cientes das condições aqui estipuladas, bem como das disposições legais vigentes sobre o assunto, firmam a UNIDADE CONCEDENTE e o ESTAGIÁRIO, com interveniência da UFC, o presente TERMO, em 03 (três) vias de igual teor e forma, para que este produza seus devidos efeitos legais.

Fortaleza – CE, __ de _____ de ____.

Professor Orientador

Supervisor Unidade Concedente

Agência de Estágios

IDENTIFICAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS

Identificação do Estagiário	
Nome:	CPF:
E-mail:	Telefone:
Curso/Semestre:	Matrícula:
Horário do Estágio	Período do Estágio: <u> </u> / <u> </u> / <u> </u> a <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
Assinatura do Estagiário:	
Identificação do Estagiário	
Nome:	CPF:
E-mail:	Telefone:
Curso/Semestre:	Matrícula:
Horário do Estágio	Período do Estágio: <u> </u> / <u> </u> / <u> </u> a <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
Assinatura do Estagiário:	
Identificação do Estagiário	
Nome:	CPF:
E-mail:	Telefone:
Curso/Semestre:	Matrícula:
Horário do Estágio	Período do Estágio: <u> </u> / <u> </u> / <u> </u> a <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
Assinatura do Estagiário:	
Identificação do Estagiário	
Nome:	CPF:
E-mail:	Telefone:
Curso/Semestre:	Matrícula:
Horário do Estágio	Período do Estágio: <u> </u> / <u> </u> / <u> </u> a <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
Assinatura do Estagiário:	
Identificação do Estagiário	
Nome:	CPF:
E-mail:	Telefone:
Curso/Semestre:	Matrícula:
Horário do Estágio	Período do Estágio: <u> </u> / <u> </u> / <u> </u> a <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
Assinatura do Estagiário:	
Identificação do Estagiário	
Nome:	CPF:
E-mail:	Telefone:
Curso/Semestre:	Matrícula:
Horário do Estágio	Período do Estágio: <u> </u> / <u> </u> / <u> </u> a <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
Assinatura do Estagiário:	
Identificação do Estagiário	
Nome:	CPF:
E-mail:	Telefone:
Curso/Semestre:	Matrícula:
Horário do Estágio	Período do Estágio: <u> </u> / <u> </u> / <u> </u> a <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
Assinatura do Estagiário:	

Fortaleza – CE, ___ de _____ de ____.

Professor Orientador

Supervisor Unidade Concedente

Agência de Estágios

Anexo V - MODELO DE ADITIVO AO TERMO DE COMPROMISSO

LEIA COM ATENÇÃO AS SEGUINTESS INFORMAÇÕES:

Aluno, ao trazer o aditivo ao termo de compromisso, não esquecer de:

- 1) Trazer seu **histórico escolar em 1 via**;
- 2) Trazer seu **atestado de matrícula em 1 via**;
- 5) Verificar **se não há choque de horário** do estágio com as disciplinas matriculadas;
- 6) Verificar **se o estágio não ultrapassa a carga horária** de 6 horas diárias e 30 horas semanais;

Observações importantes:

- **A UFC é sempre a última a assinar**;
- Lembre-se que o estagiário deverá entregar relatório de atividades de seis em seis meses;
- Veja nas folhas seguintes o modelo de Aditivo ao Termo de Compromisso de Estágio a ser preenchido.

NÃO É NECESSÁRIO IMPRIMIR ESTA PÁGINA.

ADITIVO AO TERMO DE COMPROMISSO

Dados da Instituição de Ensino

Nome: Universidade Federal do Ceará – UFC CNPJ: 07.272.636/0001-31
 Endereço: Av. da Universidade, 2853, Benfica, Fortaleza - CE Fone/Fax: (85) 3366 7413 / 3366 7881
 Represent. Legal: Reitor Henry de Holanda Campos Coordenador Agência de Estágios: Prof. Rogério Teixeira Masih

Dados da Unidade Concedente

Razão Social: CNPJ: Fone/Fax:
 Endereço: Cidade/UF: Setor:
 Representante Legal: Supervisor:

Dados do Aluno

Nome: CPF: Fone:
 Nome da Mãe: Matrícula: Curso/Semestre:
 Endereço: Cidade/UF:

Dados do Professor Orientador

Nome: Siape: Fone: Lotação:

Pelo presente Aditivo, decidem a Unidade Concedente e o Estagiário, com interveniência da Universidade Federal do Ceará, todos acima qualificados, **aditar o Termo de Compromisso de Estágio celebrado em __/__/____**, respeitadas as disposições da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, na Resolução nº 23/CEPE de 30 de outubro 2009, conforme estabelecido nas seguintes cláusulas:

CLÁUSULA PRIMEIRA: Fica prorrogada a vigência do Termo de Compromisso de Estágio ora aditado, passando este a vigorar de __/__/____ a __/__/____.

CLÁUSULA SEGUNDA: O estágio tem como **objetivo** proporcionar ao estudante integração entre teoria e prática, a partir de situações reais e adequadas de trabalho, visando ao seu aprimoramento profissional e pessoal, e obedecerá ao seguinte **Plano de Atividades**, devendo tais atividades ser compatíveis com o currículo e com os horários escolares do ESTAGIÁRIO, conforme estabelecem o art. 7º, parágrafo único, o art. 3º, III, e o art. 10 da Lei nº 11.788 de 25/09/2008:

Atividades Previstas:

CLÁUSULA TERCEIRA: Ficam definidas também as seguintes características do estágio:

a) O valor da bolsa mensal ou de outra forma de contraprestação acordada entre a UNIDADE CONCEDENTE e o ESTAGIÁRIO é de, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do **auxílio-transporte**;

b) O estudante estagiará __ (____) horas semanais, respeitando o art. 10 da Lei nº 11.788 de 25/09/2008, que serão distribuídas da seguinte forma:

Turnos	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Manhãh ahh ahh ahh ahh ahh ah
Tardeh ahh ahh ahh ahh ahh ah
Noiteh ahh ahh ahh ahh ahh ah

c) A UNIDADE CONCEDENTE obriga-se a contratar em favor do ESTAGIÁRIO, na vigência do presente Termo, seguro contra Acidentes Pessoais, de acordo com o Art. 9º, inciso IV da Lei nº 11.788 de 25/09/2008. Seguem as informações do seguro:

Empresa Seguradora:	Apólice:
Vigência:	Morte Acidental:
	Invalidez Permanente:

CLÁUSULA QUARTA: As demais cláusulas do Termo de Compromisso de Estágio ora aditado permanecem inalteradas e vigentes.

E, por estarem devidamente cientes das condições ora estipuladas, bem como das disposições legais vigentes sobre o assunto, firmam a EMPRESA e o ESTAGIÁRIO, com interveniência da UFC, o presente TERMO, em 03 (três) vias de igual teor e forma, para que este produza seus devidos efeitos legais.

Fortaleza - CE, __ de _____ de ____.

Estagiário

Unidade Concedente

Professor Orientador UFC

Agência de Estágios UFC

Anexo VI - MODELO DE ADITIVO DE TERMO DE COMPROMISSO COLETIVO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

LEIA COM ATENÇÃO AS SEGUINTEs INFORMAÇÕES:

Aluno, ao trazer o termo de compromisso **em 3 vias**, não esquecer de:

- 1) Trazer seu **histórico escolar em 1 via**;
- 2) Trazer seu **atestado de matrícula em 1 via**;
- 3) Se estiver saindo de outro estágio, trazer **rescisão contratual**;
- 4) Verificar **se a empresa já tem convênio** com a UFC;
- 5) Verificar **se não há choque de horário** do estágio com as disciplinas matriculadas;
- 6) Verificar **se o estágio não ultrapassa a carga horária** de 6 horas diárias e 30 horas semanais;

Observações importantes:

- **A UFC é sempre a última a assinar o Termo de Compromisso;**
- Lembre-se que o estagiário deverá entregar relatório de atividades de seis em seis meses;
- O estágio somente será formalizado e reconhecido pela UFC após a assinatura do Termo de Compromisso pela Agência de Estágios;
- São necessárias 3 vias do Termo de Compromisso e da Identificação dos Estagiários (anexa ao termo de compromisso), pois, após assinadas, uma ficará com a empresa, outra com o estagiário e outra com a Agência de Estágios;
- Guarde com cuidado seu Termo de Compromisso, pois ele é a prova de que você estagiou;
- Veja nas folhas seguintes o modelo de Termo de Compromisso de Estágio a ser preenchido.

NÃO É NECESSÁRIO IMPRIMIR ESTA PÁGINA.

ADITIVO AO TERMO DE COMPROMISSO COLETIVO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Dados da Instituição de Ensino

Nome: Universidade Federal do Ceará – UFC CNPJ: 07.272.636/0001-31
Endereço: Av. da Universidade, 2853, Benfica, Fortaleza - CE Fone/Fax: (85) 3366 7413 / 3366 7881
Representante Legal: Reitor Henry de Holanda Campos Coordenador Agência de Estágios: Prof. Rogério Teixeira Masih

Dados da Unidade Concedente

Razão Social: CNPJ: Fone/Fax:
Endereço: Cidade/UF: Setor:
Representante Legal: Supervisor:

Dados do Professor Orientador

Nome: Siape: Fone: Lotação:

Pelo presente Aditivo, decidem a Unidade Concedente e o Estagiário, com interveniência da Universidade Federal do Ceará, todos acima qualificados, **aditar o Termo de Compromisso de Estágio celebrado em __/__/____**, observando o disposto na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, na Resolução nº 23/CEPE de 30 de outubro 2009 e no Termo de Convênio já firmado entre a Unidade Concedente e a UFC em __/__/____, além das seguintes cláusulas:

CLÁUSULA PRIMEIRA: Fica prorrogada a vigência do Termo de Compromisso de Estágio ora aditado, passando este a vigorar de __/__/____ a __/__/____.

CLÁUSULA SEGUNDA: Como parte integrante deste termo, segue anexa a **Identificação dos Estagiários** que figuram como parte das relações de estágio ora formalizadas.

CLÁUSULA TERCEIRA: As demais cláusulas do Termo de Compromisso de Estágio ora aditado permanecem inalteradas e vigentes.

E, por estarem devidamente cientes das condições aqui estipuladas, bem como das disposições legais vigentes sobre o assunto, firmam a UNIDADE CONCEDENTE e o ESTAGIÁRIO, com interveniência da UFC, o presente aditivo ao termo, em 03 (três) vias de igual teor e forma, para que este produza seus devidos efeitos legais.

Fortaleza – CE, __ de _____ de ____.

Professor Orientador

Unidade Concedente

Agência de Estágios da UFC

IDENTIFICAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS

Identificação do Estagiário	
Nome:	CPF:
E-mail:	Telefone:
Curso/Semestre:	Matrícula:
Horário do Estágio	Período do Estágio: <u> </u> / <u> </u> / <u> </u> a <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
Assinatura do Estagiário:	
Identificação do Estagiário	
Nome:	CPF:
E-mail:	Telefone:
Curso/Semestre:	Matrícula:
Horário do Estágio	Período do Estágio: <u> </u> / <u> </u> / <u> </u> a <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
Assinatura do Estagiário:	
Identificação do Estagiário	
Nome:	CPF:
E-mail:	Telefone:
Curso/Semestre:	Matrícula:
Horário do Estágio	Período do Estágio: <u> </u> / <u> </u> / <u> </u> a <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
Assinatura do Estagiário:	
Identificação do Estagiário	
Nome:	CPF:
E-mail:	Telefone:
Curso/Semestre:	Matrícula:
Horário do Estágio	Período do Estágio: <u> </u> / <u> </u> / <u> </u> a <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
Assinatura do Estagiário:	
Identificação do Estagiário	
Nome:	CPF:
E-mail:	Telefone:
Curso/Semestre:	Matrícula:
Horário do Estágio	Período do Estágio: <u> </u> / <u> </u> / <u> </u> a <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
Assinatura do Estagiário:	
Identificação do Estagiário	
Nome:	CPF:
E-mail:	Telefone:
Curso/Semestre:	Matrícula:
Horário do Estágio	Período do Estágio: <u> </u> / <u> </u> / <u> </u> a <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
Assinatura do Estagiário:	
Identificação do Estagiário	
Nome:	CPF:
E-mail:	Telefone:
Curso/Semestre:	Matrícula:
Horário do Estágio	Período do Estágio: <u> </u> / <u> </u> / <u> </u> a <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
Assinatura do Estagiário:	

Fortaleza – CE, ___ de _____ de ____.

Professor Orientador

Supervisor Unidade Concedente

Agência de Estágios



Anexo VII - TERMO DE RESCISÃO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

A empresa _____, neste ato representada por _____, e o estudante _____, nº de matrícula _____, do Curso de _____, da Universidade Federal do Ceará, RESCINDEM, de fato e de direito, o Termo de Compromisso de Estágio iniciado em ____/____/____ tornando-o, sem efeito jurídico, a partir da data ____/____/____.

Russas, ____/____/____

Empresa

Estagiário

Instituição de Ensino



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
COORDENADORIA DA AGÊNCIA DE ESTÁGIOS DA PREx/UFC

Anexo VIII - SOLICITAÇÃO DE PARECER SOBRE CONCESSÃO DE ESTÁGIO

Nome do(a) Estudante: _____

Curso: _____ N° de Matrícula: _____ Ingresso _____

Telefones para contato: 1- _____ 2- _____ 3- _____

N° de Total de Reprovações: _____ N° de Reprovações nos Últimos Dois Semestres: _____

Justificativa: _____

Assinatura do(a) Estudante

Parecer () Aprovada () Indeferida

Assinatura do Coordenador



Anexo IX - RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO - (ORIENTADOR)

ESTAGIÁRIO (A)

Nome:

Curso/Semestre:

Matrícula:

Fone:

E-mail:

Empresa:

Data da Contratação: __/__/__

Área de Atuação:

Supervisor:

Conforme Artigo 9º da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 cláusulas V e VII cabe as organizações que mantém vínculo com a UFC a entrega do relatório de avaliação do estagiário referente à desenvoltura do Estagiário, quanto ao aprendizado adquirido mediante orientação do supervisor de estágios e pela Unidade Concedente.

Este Formulário será entregue a cada seis meses de atividades e deverá ser devolvido a UFC o mais breve possível.

1. O estágio tem fornecido subsídios necessários para sua formação profissional?

Sim

Não

2. As atividades desempenhadas possuem afinidade com o seu curso?

Sim

Não

3. Como você avalia o andamento do seu Estágio?

Excelente

Satisfatório

Bom

Insatisfatório

4. As atividades executadas durante o estágio refletem ao semestre vigente no curso?

Sim

Não

5. O supervisor de seu estágio fornece retorno sobre suas atividades e desempenho?

Sim

Não

6. A carga horária estipulada no Termo de Compromisso está sendo devidamente respeitada?

Sim

Não

7. O estágio lhe propicia o progresso de suas habilidades interpessoais?

Sim

Não

8. A empresa lhe concede espaço para elaboração ou reciclagem de ideias?

Sim

Não

9. Quanto ao ambiente físico, materiais e equipamentos de apoio a empresa tem lhe amparado nesse aspecto?

Sim

Não

10. Especifique 3 (três) das atividades exercidas durante o estágio. (item obrigatório a ser respondido).

I.

II.

III.

Data __/__/__

Estagiário

Professor Orientador

ANEXO II
MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE RUSSAS**

**REGULAMENTO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO
Bacharelado em Engenharia Mecânica – Campus Russas**

A COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA MECÂNICA da UFC em Russas, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando o que foi deliberado pelo Conselho de Campus desta unidade em 13 de junho de 2018, resolve:

Art. 1º O presente regulamento tem como objetivo normatizar o Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica, com base no Projeto Pedagógico do Curso, no Regimento Geral da UFC, nas Diretrizes Nacionais Curriculares para os cursos de graduação em Engenharia (Parecer CNE/CES nº 1362/2001 de 12/12/2001, instituído pela Resolução CNE/CES N°11 de 11/03/2002), na Resolução No 12/CEPE, de 19 de junho de 2008, na Resolução No 23/CEPE, de 03 de outubro de 2014, e no Ofício Circular No 04/2014/BU.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido como atividade obrigatória e individual de síntese, integração ou aplicação de conhecimentos adquiridos de caráter científico ou tecnológico.

**CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desdobra-se em dois semestres, a ser ofertado em regime anual no 5º Ano (9º e 10º períodos/semestres), com uma carga horária de 32 horas em cada semestre, na forma de um único componente curricular anual obrigatório, totalizando 64 horas, denominado Atividade *Trabalho de Conclusão de Curso*.

§ 1º No TCC, o aluno recebe a supervisão de um professor do curso, doravante designado por professor orientador.

**CAPÍTULO II
DA ATIVIDADE DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Art. 4º A atividade TCC tem como objetivo o desenvolvimento de uma *Monografia do TCC* ou de um *Artigo Científico*.

§ 1º O componente curricular Atividade Trabalho de Conclusão de Curso possui 4 créditos (equivalente a 64 horas), na sua totalidade voltados a atividades práticas, e é ofertado no quinto ano do curso.

§ 2º A matrícula em Trabalho de Conclusão de Curso somente será aceita se o aluno tiver cursado um mínimo de 2700 (duas mil e setecentas) horas de disciplinas.

Art. 5º Um TCC na forma de *Artigo Científico* será aceito somente se tiver sido publicado ou

aprovado para publicação em um periódico com Qualis A1 a B5 da CAPES/MEC na área Engenharia III.

§ 1º O aluno sob orientação de TCC deverá ser o primeiro autor do artigo.

§ 2º O aluno sob orientação de TCC deverá ser o único aluno coautor do artigo.

§ 3º O professor orientador deverá ser um dos coautores do artigo.

§ 4º O artigo poderá ter a participação de outros professores como coautores.

§ 5º A submissão do artigo deve ter sido após o ingresso do aluno no curso.

Art. 6º Cabe ao professor orientador, responsável pela supervisão do TCC:

- I. Reunir-se mensalmente com seu aluno, orientando-o no desenvolvimento do trabalho.
- II. Realizar acompanhamento periódico da frequência do aluno e informar à coordenação do curso essa frequência por meio do **ANEXO II – Sugestão de Banca Avaliadora de TCC**.
- III. Cadastrar no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) a nota obtida pelo aluno na defesa do TCC, após o depósito da versão final da *Monografia do TCC* ou do *Artigo Científico* na Coordenação do Curso.
- IV. Verificar a conformidade do TCC com as normas de elaboração de trabalhos acadêmicos da UFC.
- V. Providenciar, junto à Coordenação do Curso, os encaminhamentos administrativos que se fizerem necessários.

Art. 7º Cabe ao aluno com trabalho de TCC em andamento:

- I. Definir o tema do trabalho e o professor orientador até o final do período de ajuste de matrícula, formalizado através de preenchimento do **ANEXO I – Termo de Aceitação de Orientação de TCC** e encaminhamento do formulário preenchido à Coordenação do Curso.
- II. Reunir-se periodicamente com seu orientador.
- III. Após aprovação no TCC, o aluno deverá solicitar à biblioteca a ficha catalográfica do seu trabalho.
- IV. A versão final do TCC, incluindo ficha catalográfica, deverá ser depositada na Secretaria do Curso, seguindo os padrões e normas definidos pela Biblioteca Universitária da UFC, até o término do período das provas finais.

Art. 8º A Coordenação do Curso constituirá uma banca de, pelo menos, 03 (três) professores avaliadores e 01 (um) suplente, preferencialmente na(s) área(s) do trabalho, que analisarão o trabalho e o submeterá à defesa.

§ 1º A Banca Examinadora será presidida pelo professor orientador e composta por, pelo menos, mais um docente do quadro da UFC.

§ 2º O professor orientador tem até 30 (trinta) dias antes do término do período letivo para encaminhar à Coordenação do Curso a sugestão de composição da banca examinadora, através de formulário **ANEXO II – Sugestão de Banca Avaliadora de TCC**.

§ 3º Após aprovada a composição da Banca, a Coordenação do curso estabelecerá um período para a realização das defesas até 15 (quinze) dias antes do término do período letivo.

§ 4º Em casos excepcionais, a defesa poderá ocorrer antes do período de defesas estabelecido pela coordenação.

Art. 9º O aluno deverá entregar uma cópia em versão eletrônica e, opcionalmente, uma cópia impressa encadernada da *Monografia do TCC* ou do *Artigo Científico* para cada membro da banca, com antecedência mínima de 7 (sete) dias da data da defesa do TCC.

Art. 10 A defesa é pública e o trabalho será avaliado, preferencialmente, considerando os critérios indicados no formulário disposto no **ANEXO III - Critérios de Referência para Avaliação de Trabalho Final de Conclusão de Curso (TCC)**.

§ 1º O formulário referido no *caput* deste artigo poderá ser adaptado conforme a natureza

de cada trabalho, desde que justificado na ata da defesa.

§ 2º Ao final da defesa, será redigida uma ata de acordo com o **ANEXO IV – Ata de Avaliação de TCC**, que deverá ser lida e assinada pelos membros da banca examinadora.

§ 3º O aluno será considerado

I. “Aprovado”, quando a nota fornecida pela banca for maior ou igual a 7 (sete).

II. “Reprovado”, quando a nota fornecida pela banca for inferior a 7 (sete).

§ 4º O aluno terá de 20 (vinte) a 30 (trinta) minutos para realização da defesa do TCC.

Art. 11 Caso o aluno não seja aprovado em TCC, o aluno deverá refazer o componente curricular no ano seguinte.

Art. 12 Caso o aluno fique impossibilitado de realizar apresentação oral do trabalho no dia e hora marcados previamente, o orientador, juntamente com o aluno, agendará nova data para a apresentação, que deverá ocorrer até 7 dias antes do término do período letivo.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 13 O professor orientador de TCC deverá ser docente da UFC Campus Russas.

Art. 14 Em caso de substituição de orientador, o aluno deve encaminhar à Coordenação do Curso um novo Termo de Aceitação de Orientação, de acordo com o **ANEXO I – Termo de Aceitação de Orientação de TCC**.

Art. 15 Caso o professor orientador julgue que o aluno não tem condição de defesa de TCC, este deverá informar o fato à Coordenação do Curso, através do formulário **ANEXO II – Sugestão de Banca Avaliadora de TCC**, e atribuir nota inferior a 5 (cinco).

Art. 16 Um TCC na forma de *Artigo Científico* que tiver sido publicado ou aprovado para publicação em um periódico com Qualis A1 a B3 na área Engenharia III é dispensado de defesa.

Parágrafo único. O orientador deverá formalizar o pedido de dispensa de defesa através do formulário ANEXO II – Sugestão de Banca Avaliadora de TCC, e atribuir nota superior a 7 (sete), anexando uma comprovação do Qualis do periódico.

Art. 17 A *Monografia do TCC* deve ser elaborada conforme as normas vigentes constantes no Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UFC disponível no sítio www.biblioteca.ufc.br, no link “Normatização de trabalho Acadêmicos”, contido na aba “Produtos e Serviços”.

Art. 18 Cada professor orientador deve, preferencialmente, ter um máximo de 5 (cinco) orientações de Trabalho de Conclusão de Curso por semestre.

Art. 19 As atividades de acompanhamento dos alunos pelo professor orientador poderão ser realizadas utilizando-se de recursos de comunicação a distância, a critério dos respectivos professores.

Art. 20 Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 21 O presente Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação.

Coordenação do Curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica, em Russas, 12 de junho de 2018



Universidade Federal do Ceará

Campus de Russas

Anexo I – Termo de aceitação de orientação de TCC

Eu, _____, professor(a) do Campus da UFC em Russas, manifesto aceite em orientação de natureza acadêmica ao(à) aluno(a) _____, do curso de _____, na atividade de Trabalho de Conclusão de Curso.

Estou ciente de que farei o acompanhamento da atividade e cumprirei, enquanto orientador, as demais atribuições dispostas no regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Russas, _____, de _____ de _____

Aluno: _____

Matrícula: _____

Docente: _____

SIAPE: _____

Coordenador do curso



Universidade Federal do Ceará Campus de Russas

Anexo II – Sugestão de banca avaliadora de TCC

INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ALUNO(A) CONCLUINTE

Nome: _____ Matrícula: _____
Curso: _____ Semestre: _____
E-mail: _____ Tel. Fixo: (____) _____
Celular: (____) _____

ORIENTADOR(A)

Nome: _____

FREQÜÊNCIA DO ALUNO NA ATIVIDADE: _____

Caso o aluno não atinja a frequência mínima de 90%, ele está automaticamente reprovado.

O ALUNO ESTÁ APTO PARA A DEFESA?

(____) Sim

(____) Não. Nota: _____ (neste caso, a nota deve ser menor que 5 e não é necessário fornecer os dados da defesa)

(____) Dispensa de defesa. Nota: _____ (neste caso, a nota deve ser maior que 7 e não é necessário fornecer os dados da defesa)

AVALIADORES

Prezado coordenador, enviamos abaixo uma lista com sugestões de avaliadores para compor a banca avaliadora de TCC.

Avaliador: _____ Instituição: _____
E-mail: _____ Tel.: (____) _____ Celular: (____) _____

Avaliador: _____ Instituição: _____
E-mail: _____ Tel.: (____) _____ Celular: (____) _____

Avaliador: _____ Instituição: _____
E-mail: _____ Tel.: (____) _____ Celular: (____) _____

Suplente: _____ Instituição: _____
E-mail: _____ Tel.: (____) _____ Celular: (____) _____

TÍTULO DO TRABALHO: _____

RESUMO DO TRABALHO: _____

DATA SUGERIDA PARA DEFESA: ____/____/____ às ____:____.

ORIENTADOR(A)

Russas, ____/____/____.

Professor(a) Orientador(a)

PARECER DA COORDENAÇÃO

Deferido Indeferido

Russas, ____/____/____.

Coordenador(a) do Curso

OBS.: Este formulário deve ser encaminhado à Coordenação do Curso até 30 dias antes do término do período letivo.

ANEXO III - Critérios de Referência para Avaliação de Trabalho Final de Conclusão de Curso (TCC)

Diretrizes para a Criação da Monografia de TCC

A Monografia de TCC deve, preferencialmente, contemplar os seguintes assuntos: Introdução; Fundamentação Teórica; Descrição do Problema em Estudo; Estudo de Caso; Conclusões; e Referências Bibliográficas.

A Introdução deve, preferencialmente, contemplar os seguintes conteúdos: Problemática, importância do tema e justificativa; Problema de pesquisa; Objetivos geral e específicos; Etapas da pesquisa; Descrição dos capítulos.

A Fundamentação Teórica deve, preferencialmente, expor uma revisão bibliográfica, seguida de uma análise crítica das referências apresentadas. Sugere-se que o referencial teórico seja relacionado com o problema em estudo, não sendo necessária a apresentação de referências de caráter mais geral. O aluno deve buscar citar trabalhos que apresentam abordagens correlatas para o problema específico em estudo.

A Descrição do Problema em Estudo deve, preferencialmente, descrever o problema real que o aluno observou na sua experiência profissional e acadêmica. Figuras, fluxogramas e esquemas devem ser utilizados para ilustrar as particularidades do problema em estudo.

O Estudo de Caso deve, preferencialmente, apresentar, de forma clara e concisa, os procedimentos e métodos utilizados para a resolução do problema em estudo, seguida da apresentação e discussão dos resultados obtidos.

As Conclusões devem, preferencialmente, contemplar os seguintes conteúdos: Considerações finais; Benefícios do estudo; Verificação dos objetivos atingidos; Limitações do estudo; e Sugestões para futuros estudos.

Diretrizes para a Avaliação da Monografia ou do Artigo de TCC

Visando uma homogeneização da avaliação de trabalhos diferentes por avaliadores diferentes, são sugeridos os seguintes critérios de avaliação:

- Qualidade do texto escrito;
- Relevância do problema proposto;
- Qualidade do referencial teórico apresentado;
- Resolução do problema em estudo;
- Riqueza na apresentação, contribuição do trabalho e discussão dos resultados obtidos.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE RUSSAS
CURSO DE.....**

**ANEXO IV
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ATA DE AVALIAÇÃO**

Aos 01 dias do mês de dezembro do ano de 2013, na Universidade Federal do Ceará, Campus Russas, às 14:00 horas, ocorreu a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) aluno(a) NOME COMPLETO DO ALUNO, tendo como título “TÍTULO TÍTULO TÍTULO”. Constituíram a banca examinadora os professores: Prof(a). Dr. NOME COMPLETO, orientador(a), Prof(a). Dr. NOME COMPLETO 2 e Prof(a). Dr. NOME COMPLETO 3. Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, ficou definido que o trabalho foi considerado:

() aprovado com nota _____.

() reprovado com nota _____.

Eu, Prof. Dr. NOME COMPLETO, orientador(a) lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Prof^a. Dr(a). Nome Completo
Orientador(a)

Prof^a. Dr(a). Nome Completo

Prof^a. Dr(a). Nome Completo



Universidade Federal do Ceará

Campus de Russas

ANEXO III

MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

COMPLEMENTARES



Universidade Federal do Ceará Campus de Russas

Curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica

Regulamento do Programa de Atividades Complementares

13 de Junho de 2018

2



Universidade Federal do Ceará

Campus de Russas

1. APRESENTAÇÃO

As Atividades Complementares são componentes curriculares que visam expandir o perfil do egresso com atividades que privilegiem os mais diferentes aspectos de sua formação, incluindo aquelas desenvolvidas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação.

O PAC, Programa de Atividades Complementares da Universidade Federal do Ceará, Campus de Russas, tem por objetivo desenvolver o perfil empreendedor, a iniciativa, liderança, autoconhecimento, perseverança, as responsabilidades social e ambiental, habilidade em lidar com situações adversas, mudanças e transformações, além de prestar serviços à comunidade.

O programa possibilita que o aluno realize atividades práticas ligadas à profissão que escolheu, a partir do primeiro semestre do curso, criando um diferencial na formação universitária, oferecendo uma variedade de Atividades Complementares. Na elaboração do presente documento, considerou-se os quatro pilares apontados pela UNESCO para uma nova educação – **aprender a ser** (desenvolvimento pessoal), **aprender a conviver** (desenvolvimento social), **aprender a fazer** (competência produtiva) e **aprender a conhecer** (competência cognitiva).

2. DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

- I. O presente Regulamento tem por finalidade regulamentar as Atividades Complementares, práticas acadêmicas obrigatórias, sendo o seu cumprimento indispensável à colação de grau.
- II. As Atividades Complementares são integradas por atividades Culturais Gerais, Específicas por Curso e de Desenvolvimento Pessoal, inerentes aos cursos de graduação, devendo obrigatoriamente, compor o Histórico Escolar do aluno.
- III. As Atividades Complementares devem somar uma carga horária global de 352 horas o que equivale a 22 créditos.
- IV. É desejável que as Atividades Complementares envolvam temas alinhados às disciplinas dos cursos.

3. OBJETIVOS

- I. Têm por finalidade contribuir para formação ética e humanística do aluno da graduação, possibilitando o desenvolvimento do senso crítico, da responsabilidade social e da autonomia na busca de conhecimento, respeitando a vocação e os interesses de cada aluno, nos limites deste Regulamento.
- II. Flexibilizar o currículo pleno dos cursos de graduação e propiciar aos seus alunos a



Universidade Federal do Ceará

Campus de Russas

possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

III. Possibilitar o reconhecimento, por avaliação das coordenações de Curso, das habilidades e conhecimentos do aluno, inclusive adquiridas fora do âmbito da Universidade.

4. CATEGORIAS

As categorias, o aproveitamento de suas respectivas cargas horárias, acompanhamento e avaliação, na UFC, encontram-se normatizadas pela Resolução CEPE nº. 7/2005, segundo a qual:

Art. 2º. – São consideradas atividades complementares:

- I. Atividades de iniciação à docência;
- II. Atividades de iniciação à pesquisa;
- III. Atividades de extensão;
- IV. Atividades artístico-culturais e esportivas;
- V. Atividades de participação e/ou organização de eventos;
- VI. Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas;
- VII. Produção Técnica e/ou Científica;
- VIII. Vivências de gestão;
- IX. Outras atividades, estabelecidas de acordo com o Art. 3º. desta Resolução.

Art. 3º. – As Coordenações de Cursos de Graduação poderão aprovar normatizações específicas, incluindo estratégias pedagógico-didáticas não previstas no Art. 2º. e estipulando carga horária mínima integralizada ou período cursado das Atividades Complementares.

Art. 4º. – As Coordenações de Cursos serão responsáveis pela implementação, acompanhamento e avaliação das Atividades Complementares.

§ 1º - As Coordenações de Cursos estipularão a carga horária referente às Atividades Complementares que serão integralizadas nos currículos, até o percentual de 10% (dez por cento) de sua carga horária total.

§ 2º - As Coordenações de Cursos efetuarão o registro, o acompanhamento e a avaliação das Atividades Complementares.

§ 3º - A critério das Coordenações de Cursos, e dependendo da natureza das Atividades Complementares, serão designados professores orientadores.

Art. 5º. – O aproveitamento da carga horária observará os seguintes critérios:

- I. Atividades de iniciação à docência, à pesquisa e/ou à extensão: até 96 horas pelo conjunto de atividades;
- II. Atividades artístico culturais e esportivas: até 80 horas para o conjunto de atividades;
- III. Atividades de participação e/ou organização de eventos: até 32 horas para o conjunto de atividades;



Universidade Federal do Ceará

Campus de Russas

- IV. Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas: até 64 horas para o conjunto de atividades;
- V. Produção Técnica e/ou Científica: até 96 horas para o conjunto de atividades;
- VI. Vivências de gestão: até 48 horas para o conjunto de atividades;
- VII. Outras atividades: até 48 horas para o conjunto de atividades.

Art. 6º. – O aproveitamento das atividades complementares será feito pelas Coordenações de Cursos, mediante a devida comprovação.

Respeitando a Resolução CEPE nº. 7/2005, este programa enumera as seguintes categorias e aproveitamentos de carga horária:

- I. Atividades de iniciação à pesquisa ou ensino ou atividades de extensão em áreas correlatas à Engenharia Mecânica (até 96 horas para o conjunto de atividades):**
 - a) Iniciação Científica com bolsa PIBIC, ITI ou bolsa ligada a projetos de pesquisa aprovados na unidade acadêmica: até 3 horas por semana de atividade;
 - b) Participação do grupo PET: até 3 horas por semana de atividade;
 - c) Monitoria com bolsa: até 3 horas por semana de atividade;
 - d) Participação em projetos de extensão com bolsa: até 3 horas por semana de atividade;
 - e) Participação como voluntário nas atividades acima (itens): até 3 horas por semana de atividade;
 - f) Participação em bolsa de Iniciação Acadêmica: até 3 horas por semana de atividade;
 - g) Participação em bolsa de Informática: até 3 horas por semana de atividade;
 - h) Cursos ministrados: até 2h para cada 1h ministrada.
- II. Atividades artístico-culturais e esportivas (até 80 horas para o conjunto de atividades):**
 - a) 4 horas por evento em grupo de teatro, de dança, coral, literário, musical ou em equipe esportiva, envolvendo ensaios/treinos e apresentações/torneios.
- III. Atividades de participação e/ou organização de eventos em áreas correlatas (até 32 horas para o conjunto de atividades):**
 - a) Participação em congressos internacionais: 8 horas por dia de evento;
 - b) Participação em congressos nacionais: 4 horas por dia de evento;
 - c) Participação em seminários, colóquios e palestras avaliados pelo Colegiado do curso como contribuintes para um desenvolvimento integral do profissional, excluídas as atividades



Universidade Federal do Ceará

Campus de Russas

internas de grupos de pesquisas: 2 horas por dia de evento ou 1 hora por cada 4 horas de atividade;

- d) Participação como ouvinte em defesas de Trabalho de Conclusão de Curso: 0,5 hora por defesa
- e) Apresentação de artigo em congresso internacional: 8 horas por artigo (além das horas previstas na alínea a);
- f) Apresentação de artigo em congresso nacional: 4 horas por artigo (além das horas previstas na alínea b);
- g) Organização de eventos científicos como presidente ou membros da diretoria: até 32 horas por evento;
- h) Organização de eventos regulares do Campus de Russas como coordenador ou membro da comissão do evento: 32 horas por evento;
- i) Participação como monitor (ou auxiliar) em eventos: 4 horas por dia de atividade.

IV. Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas (até 64 horas para o conjunto de atividades):

- a) Estágio Não-Curricular: até 8 horas por semana de atividade; (Atividade profissional na área de formação);
- b) Cursos e minicursos correlatos: 1 hora por hora de certificado;
- c) Participação em Visitas técnicas: 2 horas para visitas em Russas e 4 horas para visitas em outras cidades.

V. Produção Técnica e/ou Científica em áreas correlatas (até 96 horas para o conjunto de atividades):

- a) Publicação de artigo em revista internacional: 96 horas por trabalho em revista com critério Qualis da Capes (no ano da publicação), e 72 horas por trabalho em revista sem critério Qualis da Capes (no ano da publicação);
- b) Publicação de artigo em revista nacional: 96 horas por trabalho em revista com critério Qualis da Capes (no ano da publicação), e 48 horas por trabalho em revista sem critério Qualis da Capes (no ano da publicação);
- c) Publicação de artigo completo em congresso internacional: 72 horas por trabalho em congresso com critério Qualis da Capes (no ano da publicação), e 54 horas por trabalho



Universidade Federal do Ceará

Campus de Russas

em congresso sem critério Qualis da Capes (no ano da publicação).

- d) Publicação de artigo completo em congresso nacional: 72 horas por trabalho em congresso com critério Qualis da Capes (no ano da publicação), e 36 horas por trabalho em congresso sem critério Qualis da Capes (no ano da publicação).
- e) Publicação de artigo resumido em congresso internacional: 36 horas por trabalho em congresso com critério Qualis da Capes (no ano da publicação), e 27 horas por trabalho em congresso sem critério Qualis da Capes (no ano da publicação).
- f) Publicação de artigo resumido em congresso nacional: 36 horas por trabalho em congresso com critério Qualis da Capes (no ano da publicação), e 18 horas por trabalho em congresso sem critério Qualis da Capes (no ano da publicação).
- g) Publicação de resumos em encontros universitários: 8 horas por resumo e 16 horas por resumo estendido;
- h) Patente ou registro de software: 96 horas por patente ou por registro de software.

VI. Vivências de gestão (até 48 horas para o conjunto de atividades):

- a) Participação na diretoria de empresa júnior, como presidente e vice-presidente ou diretor: 48 horas por pelo menos seis meses na função;
- b) Participação na empresa júnior: 36 horas por pelo menos seis meses na função;
- c) Participação na diretoria do centro acadêmico do curso: 48 horas por pelo menos seis meses na função;
- d) Participação na condição de representante estudantil no colegiado de coordenação de curso, departamental e conselho de centro: 2 horas por reunião.
- e) Participação na condição de representante estudantil em comissão temporária: 1 hora por reunião.

VII. Outras atividades (até 48 horas para o conjunto de atividades):

- a) Participação em atividade de voluntariado em prol da sociedade: 1 hora por 2 horas de atividades;
- b) Curso de língua estrangeira: 1 hora por 2 horas de atividades;
- c) Participação em grupos de estudo, sob a responsabilidade de um professor ou de ciência da Coordenação de curso: 1 hora por 2 horas de atividades;
- d) Participação em células de estudo do Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células



Universidade Federal do Ceará

Campus de Russas

Estudantis: 1 hora por 3 horas de atividades;

- e) Participação em palestras e/ou cursos sobre temas importantes para a sociedade, como acessibilidade, TI verde, dengue e outras doenças transmitidas pelo Aedes Aegypti, educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais e africanidades, dentre outros.: 1 hora por 2 horas de atividades.

Respeitando o Art. 3º da Resolução CEPE nº. 7/2005, este programa inclui a seguinte estratégia pedagógico-didática, de caráter obrigatório, não prevista no Art. 2º da mesma resolução, estipulando seu aproveitamento de carga horária:

VIII. Atividades de Revisão de Ensino Médio (até 48 horas):

- a) Participação na atividade obrigatória de Revisão de Matemática do Ensino Médio: 24 horas;
- b) Participação na atividade obrigatória de Revisão de Física do Ensino Médio: 24 horas.

5. REQUERIMENTOS DOS PROJETOS PARA OFERTAR AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os requerimentos dos projetos para a oferta, por Curso, de alguma Atividade Complementar, deverão ser dirigidos ao coordenador do curso, através do formulário disponível no Anexo I desse regulamento. No caso de uma proposta idealizada por alunos, esses devem procurar um professor para ser o orientador da Atividade e utilizar o mesmo formulário para o requerimento.

6. RESPONSABILIDADES

6.1 DO ALUNO

- I. Inscrever-se para as atividades constantes da agenda nos prazos estabelecidos;
- II. Comparecer nas atividades de acordo com o calendário da atividade;
- III. Manter-se atualizado em relação às Atividades Complementares;
- IV. Dar entrada das Atividades Complementares Externas realizadas junto à secretaria do curso apresentando todos os documentos exigidos;
- V. Guardar os comprovantes de entrega das atividades;
- VI. Consultar frequentemente as suas horas PAC lançadas no sistema acadêmico, sob o formato de créditos cursados;
- VII. Integralizar suas atividades complementares até sessenta dias antes da conclusão do curso.



Universidade Federal do Ceará

Campus de Russas

6.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

- I. Proporcionar ao aluno atividade no âmbito do curso;
- II. Disponibilizar ao aluno informações sobre as Atividades Complementares (palestras, seminários, cursos, vídeos informativos e outras atividades afins, no âmbito do Curso) oferecidas dentro do curso;
- III. Avaliar o projeto das Atividades Complementares encaminhado pelos docentes ou alunos por atividades complementares, averiguando se o mesmo contempla satisfatoriamente todos os requisitos exigidos, como: áreas de competência, descrição da atividade, objetivo, justificativa, data, local, responsável, carga horária e outros;
- IV. Emitir, semestralmente, relatório sobre as Atividades Complementares desenvolvidas por curso, indicando número total de atividades realizadas e perfil das atividades;
- V. Apreciar os requerimentos de alunos e professores sobre questões pertinentes às Atividades Complementares;
- VI. Indicar professores para coordenar grupos de estudo, orientar alunos que estejam fazendo iniciação científica, entre outras atividades;
- VII. Analisar a pertinência e a visibilidade da atividade levando em consideração, entre outros critérios, a responsabilidade de professor, espaço físico e o grau de interesse dos alunos;
- VIII. Apreciar e decidir sobre a validação das atividades realizadas pelos alunos para efeito de cumprimento das Atividades Complementares, indicando a pontuação PAC e o grupo (eixo) nos quais a Atividade Complementar se enquadra;
- IX. Lançar no sistema acadêmico a pontuação horas/aula PAC dos alunos pertencentes às Atividades Complementares Externas;
- X. Enviar à secretaria do curso as documentações das Atividades Complementares devidamente pontuadas;
- XI. Avaliar os casos de alunos ingressos no curso através de transferência de outra IES e mudança de curso, onde as atividades complementares de graduação poderão computar total ou parte da carga horária atribuída pela instituição ou curso de origem em conformidade com o regulamento da UFC;
- XII. Avaliar os casos omissos no regulamento.

6.3 SECRETARIA DE CURSO

- I. Recebimento dos documentos entregues pelos alunos pertinentes às Atividades



Universidade Federal do Ceará

Campus de Russas

Complementares externas;

- II. Envio dos documentos citados anteriormente para as coordenações de cursos;
- III. Manter arquivo atualizado contendo os certificados apresentados e o total de horas validadas;
- IV. Emitir, semestralmente, relatório sobre o cumprimento das Atividades Complementares de cada aluno, indicando suas atividades realizadas, pontuação PAC e advertência, quando existirem;
- V. Acompanhar os limites máximos para lançamento das atividades complementares por aluno por tipo de atividades, de acordo com o Anexo II.

7. CRITÉRIOS DE VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os critérios abaixo listados serão aplicados para a validação de atividades complementares externas protocolados pelos alunos.

- I. Só serão aceitos comprovantes com data a partir do ingresso como aluno regular do curso de Engenharia Mecânica da UFC.
- II. Para as atividades do Grupo I, serão consideradas declarações fornecidas pelo docente coordenador do respectivo projeto de iniciação à docência, pesquisa ou extensão, devidamente registrado no departamento, na qual conste a atividade desenvolvida pelo aluno, o número de horas semanais e o período em que o aluno esteve a ela vinculado;
- III. Para as atividades do Grupo II, serão consideradas declarações fornecidas pela entidade responsável, na qual conste a atividade desenvolvida pelo aluno, o número de horas semanais e o período em que o aluno esteve a ela vinculado;
- IV. Para as atividades do Grupo III, serão considerados declarações ou certificados fornecidos pela comissão organizadora do evento; em se tratando de coordenação de evento, deverá ser fornecida declaração/certificado emitido pela instituição patrocinadora do evento; em se tratando de defesas de trabalho de conclusão de curso, deverá ser fornecida declaração emitida pela coordenação do curso;
- V. Para as atividades do Grupo IV, serão considerados o histórico escolar e o contrato de estágio; em se tratando de cursos e minicursos, deverá ser fornecido um certificado de participação; em se tratando de visitas técnicas, os docentes responsáveis pelas visitas fornecerão as declarações aos alunos participantes;
- VI. Para as atividades do Grupo V, será considerada cópia da publicação;
- VII. Para as atividades do Grupo VI, será considerada declaração fornecida pelo Curso de



Universidade Federal do Ceará

Campus de Russas

Engenharia Mecânica nos casos de participação como representante estudantil do Colegiado do Curso; a Coordenação de curso fornecerá declaração para a comprovação de representação estudantil no colegiado de Curso, de atividade de em empresa júnior; os docentes responsáveis pelas demais atividades fornecerão as declarações aos alunos colaboradores; para representação estudantil em comissão temporária, serão aceitas portaria de nomeação e declaração do presidente da comissão contendo a quantidade de reuniões em que o aluno participou.

VIII. Para as atividades do Grupo VII, deverão ser comprovadas por declarações, constando o número de horas semanais e o período em que o aluno participou.

IX. Para as atividades do Grupo VIII, deverá ser fornecida declaração emitida pela coordenação do curso.

8. ACOMPANHAMENTO

O acompanhamento das Atividades Complementares será realizado através de sistema de acompanhamento do campus. Semestralmente, os alunos são orientados a protocolar atividades complementares realizadas, a serem validadas e lançadas no sistema pela Coordenação. Atividades complementares internas do Campus também são contabilizadas semestralmente. As informações do sistema são usadas para análise e planejamento das atividades complementares internas, assim como para acompanhar e orientar os alunos em relação a atividades complementares externas.

9. DIVULGAÇÃO

A divulgação das Atividades Complementares como componente curricular obrigatório consta no Plano Pedagógico do Curso, disponível no site do curso, e apresentado para os novos alunos no início do curso. Este regulamento e um tutorial explicativo estão constantemente disponíveis no site do curso.

Semestralmente, a importância das Atividades Complementares é ressaltada junto com a campanha de solicitação para submissão de atividades junto à secretaria do curso. Alunos com baixa integralização de atividades complementares, acompanhadas via sistema, são notificados para buscarem realizar suas atividades a fim de não atrasar a conclusão de curso.

As atividades complementares internas são divulgadas periodicamente no site do curso ou do Campus.

10. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos omissos e não contemplados por este regulamento serão decididos pela Coordenação do Curso e Direção do Campus.



Universidade Federal do Ceará

Campus de Russas

Anexo I

PROPOSTA DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Curso	
Nome	
Horas Totais ¹	
Data de Início ²	
Data de Fim	
Professor(a)	
Tipo ³	<input type="checkbox"/> Iniciação à docência, à pesquisa e/ou à extensão <input type="checkbox"/> Participação e/ou organização de eventos <input type="checkbox"/> Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas <input type="checkbox"/> Produção técnica <input type="checkbox"/> Vivências de gestão <input type="checkbox"/> Atividades artístico-culturais e esportivas <input type="checkbox"/> Outras atividades
Objetivo	
Descrição	

¹ Número máximo de horas que podem ser computadas ao discente.

² Indicar o período ao longo do qual a atividade foi realizada.

³ Escolher apenas uma opção.

Professor responsável

Coordenação do curso

_____/_____/_____
Data de aprovação

